

DONNA PARTOW

Esta não é
a vida que eu
esperava...

*Mas estou encontrando
esperança e cura.*



Uma jornada de 10 semanas



DONNA PARTOW

ESTA NÃO É A VIDA
QUE EU ESPERAVA...

Mas estou encontrando esperança e cura

UMA JORNADA DE DEZ SEMANAS



DIRETORA EXECUTIVA
Elba Alencar

GERÊNCIA EDITORIAL
Jane Castelo Branco

GERÊNCIA DE PROJETOS ESPECIAIS
Jefferson Magno Costa

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Michelle Candida Caetano

TRADUÇÃO
Rebeca S. A. Roncete

REVISÃO
Maria José Marinho

CAPA
Pamella Caputi

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
Eduardo Souza

Copyright 2003, 2010 by Donna Partow
Originally published in English under the title *This Isn't the Life I Signed Up For* by Bethany House Publishers, a division of Baker Publishing Group, Grand Rapids, Michigan, 49516, U.S.A.
All rights reserved.
Copyright © 2018 por Editora Central Gospel.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Autora: PARTOW, Donna
Título original: *This isn't the life I signed up for... But I'm Finding Hope and Healing*
Título em português: *Esta não é a vida que eu esperava... Mas estou encontrando esperança e cura*
Rio de Janeiro: 2018
224 páginas
ISBN digital: 978-85-7689-638-8
1. Mulheres I. Relacionamento II. Vida cristã III. Título IV.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do texto deste livro por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, xerográficos, fotográficos etc.), a não ser em citações breves, com indicação da fonte bibliográfica.

As citações bíblicas utilizadas neste livro foram extraídas da versão Almeida Revista e Corrigida (ARC), Sociedade Bíblica do Brasil, salvo indicação específica, e visam incentivar a leitura das Sagradas Escrituras. Este livro está de acordo com as mudanças propostas pelo novo Acordo Ortográfico, em vigor desde janeiro de 2009.

1ª edição: Outubro/2018

COORDENAÇÃO DE E-BOOK

DIRETORA EXECUTIVA

Elba Alencar

GERENTE DE MARKETING

Sarah Alencar

MARKETING

Renata Gonçalves

Nicole Freixo

CONVERSÃO E DISTRIBUIÇÃO DE

E-BOOK:

BRAZIL DELUXE



Editora Central Gospel Ltda

Estrada do Guerenguê, 1851 - Taquara

Cep: 22.713-001 Rio de Janeiro – RJ

TEL: (21) 2187-7000

www.editoracentralgospel.com

DONNA PARTOW é uma comunicadora cristã com um testemunho comprovado do poder transformador de Deus. Sua transparência e sua paixão incomuns por Cristo foram usadas por Deus em conferências de mulheres, retiros e eventos de liderança em todo o mundo. Ela é a autora *best-seller* de numerosos livros e tem sido uma convidada popular em mais de 200 programas de rádio e TV, incluindo *Focus on the Family*.

Se a sua igreja costuma promover conferência ou retiro anual de mulheres, talvez os membros ficariam interessados em aprender mais sobre os programas especiais de fim de semana da autora. Ela também está disponível para almoços e eventos de um dia. Para mais informações, veja seu *site*: www.donnapartow.com.

AGRADECIMENTOS

Eu gostaria de reconhecer a assistência das seguintes mulheres, que cederam informações valiosas para o livro que você segura em suas mãos:

Grupo do Avental (Vermillion, OH)	Nancy Baccaro	Eileen Banks
Barbara Byrd	Ginny Bass	Noreen Boone
Sandy Cullum	Lynn Cheetham	Elisa Chung
Sheila Feltner	Dra. Brenda Cusack	Loreen Desrosiers
Ann Flaherty	Jacque Fewkes	Betty Fitch
Becky Freeman	Lynne Ford	Debby France
Jeanne Helstrom	Debbie Gilbert	Cindy Heflin
Rhoni Kaastra	Stephanie Janke	Cheryl Jones
Kathy Lee	Chris Khamlin	Vicki J. Kuyper
Suzy Manning	Judy Link	Deborah Lovett
Cindy Measel	Pat McBeth	Carolyn McIntyre
Angela Patton	Yvonne Ortega	Gail Padilla
Brenda Ponceroff	Tracie Peterson	Melissa Polley
Patti Shadbolt	Joanne Richards	Lecia Segard
Donna Van Buren	Connie Smith	Helen Stellwag
Lorie Walton	Marjorie Vawter	Denise Walker
Kendra Brown Wilder	Sabrina White	Shari Wiegel
	Trudy Wolcott	

Meus sinceros agradecimentos a cada uma de vocês, pela sua criatividade, sabedoria e vontade de “contar como realmente é”!

SUMÁRIO

COMO USAR ESTE LIVRO PARA ESTUDOS

1. Eu não esperava ter esta vida
2. Eu não esperava passar por uma infância dolorosa
3. Eu não esperava ter relacionamentos decepcionantes
4. Eu não esperava fazer escolhas tolas
5. Eu não esperava passar pela decepção com Deus
6. Eu espero a felicidade
7. Eu espero uma saúde excelente
8. Eu espero o amor
9. Eu espero uma pequena família perfeita
10. Eu espero fazer a diferença

UMA NOTA PARA LÍDERES

GUIA DE DISCUSSÃO PARA LÍDERES

CARTÕES DE MEMÓRIA DE VERSÍCULOS

CARTÕES DE AFIRMAÇÃO

Como usar este livro para estudos

A leitura de um livro não necessariamente muda a sua vida, mas sim a *oração* e a *atitude* que surgem por meio dele.

É possível trabalhar com este livro, usando o *Guia de crescimento* encontrado ao final de cada capítulo, em seu próprio momento de devoção pessoal. No entanto, você pode obter uma visão muito maior e aumentar sua probabilidade de experimentar mudanças duradouras se trabalhar com este material com uma amiga confiável, um grupo pequeno ou como parte de um estudo bíblico semanal de mulheres. Existe força nos números e poder na responsabilidade. Então, se você não faz parte de um grupo estabelecido, seja ousada o suficiente para pegar o telefone e fazer algumas ligações. Sem dúvida, você está cercada por mulheres que se sentem presas no meio da “vida que elas não esperavam”. Você pode fazer um dos maiores favores para elas, convidando-as a juntar-se a você na sua jornada rumo à esperança e à cura.

Cada semana de sua jornada incluirá os seguintes componentes para acompanhar sua leitura do livro:

VERSÍCULOS-CHAVES

Selecionei um ou dois versículos que se encaixam no tema do capítulo. Com isso, encorajo você a escolher um a cada semana para memorizá-lo. Para facilitar esse processo, você encontrará cartões na parte final do livro. Assim, deve cortá-los e colocá-los em sua bolsa. Sempre que tiver um momento livre, tire-os e revise-os. Também, na parte final do livro, você encontrará cartões de afirmação ou passagens personalizadas das Escrituras (como está explicado no capítulo 6). Esses cartões são projetados especificamente para recitação diária, e o ideal é que sejam lidos em voz alta.

PONTOS-CHAVES PARA LEMBRAR

Se você leu o capítulo correspondente, esses pontos-chaves servirão para refrescar sua memória sobre o material mais importante que foi abordado. Se não teve a oportunidade de ler o capítulo (talvez tenha tido uma semana agitada), esses pontos servirão como resumo para você preparar-se para o seu momento em pequenos grupos! Os pontos-chaves fornecerão uma introdução aos conceitos e um ponto de partida para questões de aplicação e outras atividades.

QUESTÕES DE APLICAÇÃO

Esse é o coração do estudo, bem como sua oportunidade de refletir sobre o que você aprendeu, enquanto aprende mais sobre si no processo. Se você está participando de um grupo de estudos, é vital que gaste tempo considerando seriamente as questões colocadas, pois elas serão a base da sua discussão em equipe. Você deve isso a si mesma — e às outras mulheres que viajam nessa jornada com você — para estar totalmente preparada para contribuir com o diálogo. Se estiver pressionada pelo tempo na preparação de sua aula, concentre sua atenção nessa área primeiro. Embora eu recomende fortemente que você leia o capítulo associado primeiro, tentei projetar as perguntas para que você POSSA respondê-las apenas revendo os

pontos-chaves marcados.

Alguns grupos chegaram a dizer: “Se não respondeu às perguntas *por escrito*, ainda estamos satisfeitos por você ter vindo. Você pode compartilhar seus pedidos de oração, ouvir atentamente o que outras mulheres obtiveram do estudo e desfrutar da amizade. No entanto, pedimos que não se junte ao momento de discussão”. Isso pode parecer difícil, mas pode ser o incentivo de que algumas mulheres precisam para chegar preparadas. Vou deixar que cada grupo decida como lidar com as pessoas que não chegam preparadas.

INDO MAIS A FUNDO

Essa seção é destinada aos estudantes comprometidos com a Bíblia. Eu consideraria isso opcional, mas extremamente benéfico. Em determinadas semanas, você terá tempo para ir mais a fundo — e sempre ficará feliz por ter feito isso. Porém, entendo que, provavelmente, haverá outras ocasiões em que, talvez, você não consiga investir tanto tempo em um estudo independente. Portanto, o material abordado nessa seção **NÃO** será incluído na sua discussão em grupo.

PRATICANDO ISSO EM SUA VIDA

Agora é onde tudo acontece. Nessa seção, você terá a oportunidade de colocar em ação o que está aprendendo no mundo real. Cada capítulo terá, pelo menos, uma tarefa prática ou uma etapa sugerida que você pode realizar para aproximar-se de experimentar a vida que você esperava!

REESCREVA UM DOS VERSÍCULOS-CHAVES DESTA SEMANA

Realmente acredito que uma das melhores maneiras de memorizar as Escrituras é escrevê-las. Esse espaço é fornecido para que você escreva (e reescreva, se o espaço permitir) seu versículo favorito da semana. Não deixe esse espaço em branco! Eu até mesmo a encorajaria a dar um passo adiante

nesse processo. Para isso, compre um bloco de notas e reescreva o versículo novamente (talvez várias vezes) e coloque-o em toda a sua casa — especialmente nos lugares em que é mais provável que você esteja olhando para o espaço! (Deixarei isso para sua imaginação, a fim de descobrir onde esses lugares podem estar.)

Aqui está uma dica que mencionei em livros anteriores à qual os leitores responderam bem: escreva a primeira letra de cada palavra do versículo em uma ficha, bloco de notas ou pedaço de papel. Afaste-se por um tempo, então volte e veja se você pode preencher as palavras do versículo utilizando apenas as primeiras letras como suas pistas. Não me pergunte como, mas isso realmente parece funcionar!

SUA ORAÇÃO EM RESPOSTA

O espaço foi providenciado para que você escreva uma oração em resposta ao que Deus lhe mostrou em seu tempo de estudo. Mais uma vez, encorajo-a fortemente a aproveitar o espaço oferecido para praticar a disciplina espiritual vital do diário de oração. Minha esperança e minha oração são para você querer escrever além do que o espaço fornece — e que este estudo seja um trampolim para o diário de oração completamente estabelecido. Isso é importante porque o diário de oração é uma das ferramentas mais poderosas para haver limpeza espiritual, ouvir a voz de Deus e buscar esperança e cura.

Se você estiver em um pequeno grupo, sua líder pode pedir que voluntárias compartilhem suas orações escritas com a classe. Isso não é uma exigência, mas acredito que será uma bênção para todas as envolvidas.

ORAÇÃO DE CONCLUSÃO

Para aquelas que gostam de oração guiada, incluí uma breve oração para concluir o estudo de cada capítulo. Cada uma delas vem do meu coração, e oro para que elas abençoem o seu coração também.

Então, aqui está um guia para você usar à parte do estudo deste livro! Visite meu *site*, www.donnapartow.com, para obter o material de suporte, incluindo vídeo, áudio e instrução *on-line* ao vivo, para complementar o ensino da sala de aula. Oro para que este material a leve para longe, ao longo da jornada para encontrar esperança e cura.

Bênçãos,
Donna Partow



CAPÍTULO 1

Eu não esperava ter esta vida

Os céus e a terra tomo, hoje, por testemunhas contra ti, que te tenho proposto a vida e a morte, a bênção e a maldição; escolhe, pois, a vida, para que vivas, tu e a tua semente, amando ao SENHOR, teu Deus, dando ouvidos à sua voz e te achegando a ele.

Deuteronômio 30.19,20

Tenho um pesadelo recorrente.

Estou na faculdade, sentada para fazer uma prova final, quando, de repente, percebo: “Ei, nunca me inscrevi para esta aula!”. O exame é sobre bioquímica ou física nuclear, quando pensei ter-me inscrito em cestaria. O que presumi que seria algo que não exigia esforço mental se transformou no teste final. Todo mundo parece ir bem, enquanto encaro o primeiro problema. *Eles estão fazendo isso parecer tão fácil* — penso comigo. Ondas de medo e insegurança passam sobre mim quando a realidade começa a mostrar que estou completamente despreparada.

Às vezes, a vida pode parecer assim. De repente, encontramos-nos confrontadas com um exame desafiador — como um câncer, um filho pródigo ou a perda de um ente querido. Queremos gritar: “Ei, Deus, esta não é a vida em que me inscrevi! *Lembro-me especificamente* de inscrever-me

para ter pais incríveis, um excelente casamento e filhos maravilhosos, que se levantam e me chamam de abençoada. Inscrevi-me para ter amigadas que duram a vida toda, corpo esbelto e saúde vibrante. Em vez disso, encontro-me no meio de uma vida em que NÃO me inscrevi. Meu marido diz que não me ama mais. Minha filha acabou de colocar um *piercing* em sua língua. As contas empilhadas chegam a um metro de altura, e minha empresa acabou de anunciar outra fase de demissões. Além disso tudo, estou com 20 quilos acima do peso, e meu médico disse que estou prestes a ter um ataque cardíaco”.

Podemos ser honestas? Houve alguma ocasião na sua vida em que você fez a seguinte oração: *Querido Deus, a minha vida está indo muito bem agora. O Senhor poderia providenciar-me um acidente de carro para que eu sofra uma grave lesão nas costas?* Ou, talvez, tenha orado: *Obrigada, Senhor, por permitir-me engravidar, mas faça-me um favor: complique o parto ou certifique-se de que meu filho nasça com sérios problemas de saúde.*

O quê? Você nunca fez essas orações? Conhece alguém que já as fez?

A verdade óbvia é esta: ninguém pede os desafios da vida. Porém, no mundo real, tempos difíceis são inevitáveis. Todas nós queremos viver felizes para sempre. Desde que você pegou este livro, acho que, de uma forma ou de outra, encontrou alguns percalços no caminho da felicidade. Acredite em mim — sei exatamente como se sente.

DEUS TENTA ENSINAR-ME UMA LIÇÃO?

Originalmente, planejei intitular este livro como: *Deus, por favor, não me ensine mais nada... Realmente não quero saber.* Quando você está passando por momentos difíceis, as pessoas adoram *confortá-la* com palavras tranquilizadoras sobre como isso construirá seu caráter e como você está aprendendo lições de vida importantes. Quero dizer: “Você sabe, estou bastante satisfeita com o meu caráter exatamente onde ele está. Já sei tudo o que quero saber, como dirigir até o McDonald’s para comprar um *milk-shake* de baunilha

quando alguém ferir meus sentimentos e como evitar trabalhar com prazos, ligando para minha mãe. Com um Oreó em uma mão e uma rosquinha coberta de chocolate na outra, estou preparada para enfrentar o que quer que a vida possa fazer”. Você está comigo?

Recentemente, compartilhei esse conceito de vida com minha mentora espiritual, que não ficou impressionada. “Agora, Donna”, ela disse com uma voz geralmente reservada aos alunos em sua primeira série. “Você sabe que não quer dizer isso. Sabe que quer aprender tudo o que Deus tem para você, para que possa tornar-se a pessoa que Ele quer que você seja.” Então, ela explicou que uma vida fácil não é necessariamente uma vida boa, e uma vida boa raramente é fácil. Sei que ela está certa, mas não seria ótimo se *houvesse* uma forma mais fácil? Você não gostaria de obter um doutorado na Escola de Vida sem nunca ter tido uma matéria desafiadora? Imagine se você nunca tivesse de enfrentar a adversidade, não tivesse de fazer escolhas difíceis, nem tivesse de viver com as dolorosas consequências das escolhas de outras pessoas.

Na realidade, as escolhas são coisas da vida. Primeiro, você faz suas escolhas; depois, suas escolhas fazem você. É assim que a Bíblia diz:

Os céus e a terra tomo, hoje, por testemunhas contra ti, que te tenho proposto a vida e a morte, a bênção e a maldição; escolhe, pois, a vida, para que vivas, tu e a tua semente, amando ao SENHOR, teu Deus, dando ouvidos à sua voz e te achegando a ele.

Deuteronômio 30.19,20

Então, basicamente, nós, seres humanos, fazemos um teste de múltipla escolha todos os dias da nossa vida. As escolhas são sempre as mesmas:

- a. Escolher a vida.

***Primeiro você faz
suas escolhas;
depois, suas escolhas
fazem você.***



- b. Escolher a morte.
- c. Recusar-se a fazer uma escolha (em si, uma escolha).
- d. Ir e voltar entre “a” e “b”.

É claro que, enquanto Deus lhe disser que “*a escolha correta é ‘a’, sua vida será muito melhor se escolher a opção ‘a’*”.

Pode parecer que a vida seria mais fácil se Deus fizesse a escolha por nós. Eva poderia ter sido aprovada no primeiro exame, com excelência, se Deus tivesse entrado no jardim do Éden, segurando seus dedos e a impedido de escolher o fruto proibido. Da mesma forma, Deus poderia ter impedido que seu marido tornasse sua carreira uma prioridade maior do que sua família. Ele poderia ter impedido seu filho adolescente de entrar naquele carro com um monte de amigos embriagados.

Deus poderia ter criado um mundo cheio de humanos perfeitos que sempre escolhem o que é certo, mas Ele já tinha um universo inteiro repleto de coisas criadas, que não tinham outra escolha senão honrá-lo. As estrelas no céu *devem* obedecer a Ele, e os planetas *devem* permanecer nas órbitas designadas. As flores no campo *devem* mostrar Sua glória. Os oceanos *devem* proclamar Seu poder e Sua majestade. Os pássaros e os animais que enchem a terra *devem* ilustrar Sua beleza e Sua criatividade. Eles não podem fazer o contrário.

Somos os únicos seres criados que conseguimos escolher como responder a Deus e ao mundo que nos rodeia. Somos as únicas criaturas que enfrentam esse exame de múltipla escolha com um lápis na mão e o poder de dizer: “*Deus, sei o que quer que eu faça, mas vou escolher o oposto de qualquer maneira. Escolho ‘b’, e o Senhor não pode impedir-me*”. De Sua parte, foi um movimento arriscado criar humanos como agentes morais livres. Deus sabia disso desde o início, mas voluntariamente se abriu para a dor da rejeição. De modo real, Ele fica triste quando as pessoas escolhem desobedecer-lhe e desonrá-lo, mas Deus não se impõe a ninguém. Acredito que Ele encontra mais alegria em uma pessoa que *escolhe* amá-lo — e continuar amando-o mesmo diante

da adversidade — do que em toda a beleza de todas as outras coisas criadas combinadas.

Pode ser que você tenha sofrido uma grande tragédia, ou, talvez, esteja simplesmente sobrecarregada com o peso acumulado de um desapontamento após o outro. Você nem sempre pode controlar o que acontece consigo, mas pode escolher como vai reagir. Você pode dizer: “Esta não é a vida que eu esperava, e recuso-me a aceitar como as coisas aconteceram. Vou ficar presa neste lugar de dor para sempre, e ninguém pode impedir-me”. Ou pode declarar: “Esta não é a vida que eu esperava, e estou com o coração totalmente partido. Porém, sei que tenho de avançar para encontrar esperança e cura. Deus, por favor, mostre-me o caminho”.

Você nem sempre pode controlar o que acontece consigo, mas pode escolher como vai reagir.



VOCÊ ESTÁ PRONTA PARA CAIR NA REAL?

Este é um livro para pessoas que querem seguir o caminho rumo à esperança e à cura. Para isso, existe apenas um requisito. Você deve estar disposta a cair na real: com Deus, consigo e com os outros. Estou falando com você diretamente: Se gosta de livros que dão a resposta definitiva — cuidadosamente embalada e destilada em dez passos simples —, você não vai gostar desta obra. Se prefere ler livros escritos por alunos nota dez que conhecem todas as respostas, nunca erram, não duvidam de Deus, nem têm problemas, você não vai gostar desta obra. Ressalto novamente que, nesse caso, você não vai gostar deste livro! No entanto, se estiver disposta a inscrever-se em uma aula ministrada por uma

Este livro tem a garantia de conter 0% de obrigação e dever e 100% de vida real.



colega de vida, desejo que continue a leitura. Acho que você deveria saber que não a poupei de nada. O teste para cada frase foi: “Isso é verdade na *minha própria vida...* ou isso é um bom discurso que ‘deveria’ ser verdade? Estou apenas escrevendo isso porque parece ser algo que os cristãos ‘devem’ dizer?”. Se isso não fosse verdade para mim, não o escreveria. Como resultado, este livro tem a garantia de conter 0% de *obrigação e dever* e 100% de vida real.

Como estou pedindo que você seja honesta, aqui está uma confissão sincera: desperdicei anos da minha vida discutindo com Deus. Gastei tempo e energia incomensuráveis dizendo-lhe o quão injusto Ele era, o quão injusto era o universo, como a vida havia errado comigo, como todos os outros conseguiam obter um tratamento justo enquanto eu recebia injustiça. Nada na minha vida fazia sentido para mim. Eu me ressentia de quase todos no planeta, porque não achava que o sofrimento de alguém pudesse comparar-se ao meu. Quando conhecia pessoas que claramente haviam sofrido mais, também me ressentia delas, porque estas obtinham mais simpatia do que eu. No caso de você não ter percebido ainda, eu era um desastre emocional.

A parte mais difícil era esta: de muitas maneiras, eu estava absolutamente certa. A vida havia sido injusta comigo. Eu havia enfrentado alguns testes difíceis. Minhas circunstâncias eram incrivelmente dolorosas. Pessoas importantes na minha vida tinham-me machucado, e “elas” estavam claramente erradas. Eu estava totalmente certa. Sabe para onde o fato de eu “estar certa” me levou? Para o desprendimento da necessidade de estar certa e em direção à vontade de ser curada, para encontrar alguma esperança de vida melhor.

***Para o
desprendimento da
necessidade de estar
certa e em direção à
vontade de ser
curada, para
encontrar alguma
esperança de vida
melhor.***



Posso dizer, de forma inequívoca, que hoje sou uma pessoa completamente diferente daquela que eu era quando decidi escrever este livro. Não tenho todas as respostas, e fiquei reprovada em alguns testes, mas sei de uma coisa, com certeza: O que Deus fez na minha vida é nada menos que milagroso. Ele transformou-me de “a mulher que anda morta”¹ em um glorioso testemunho do poder da ressurreição de Cristo. Agora sei, com todo o meu ser, que Deus pode trazer uma nova vida onde não havia nada além de morte. Se Ele pode soprar a vida de volta ao meu coração, à minha mente e à minha alma cansados, há esperança para todos.

Meu objetivo inicial em escrever este livro era simplesmente oferecer conforto às mulheres que se sentiam como eu, ou seja, como se elas fossem misteriosamente colocadas no meio da vida errada. Eu não tinha ideia de que Deus me daria respostas para perguntas que haviam-me confundido por anos. Na verdade, eu havia realmente chegado ao lugar onde não acreditava que houvesse outras respostas além de “a vida é difícil. Aguarde até você chegar ao céu”. Agora, penso de forma diferente.

Sei o que é analisar sua vida e concluir: “Esta não é a vida que eu esperava!”. Enfim, experimentei esse incrível momento em que pude sinceramente adicionar a declaração: “Mas estou encontrando esperança e cura!”. Deus está trazendo o que é bom por meio da dor — para meu espanto e prazer. Estou certa de que Ele pode fazer o mesmo por você. Minha oração é que você encontre esperança e cura nas páginas deste livro. Leia-o com o coração e a mente abertos. Estou confiante que você fará isso.

Ao final de cada capítulo, você encontrará o *Guia de crescimento*, porque *trabalhar* com este material, em vez simplesmente o *ler*, pode fazer a diferença entre entreter-se e mudar de vida. Espero que você ache este livro instigante, estimulante, convincente e, sim, divertido. No entanto, se isso é tudo o que acontece, terei falhado em meu propósito. Meu propósito é dar-lhe o que Deus tem-me dado: a chance de encontrar a vida que você esperava.

GUIA DE CRESCIMENTO

Pontos-chaves para lembrar

- Ninguém pede os desafios da vida, porém, no mundo real, tempos difíceis são inevitáveis.
- Quando enfrentamos os sofrimentos da vida, temos uma escolha: ficar presas no lugar da dor ou avançar para encontrar esperança e cura.
- Deus estabelece escolhas diante de cada uma de nós todos os dias; em cada momento, fazemos escolhas que levam à vida ou à morte.
- Deus poderia ter criado um mundo cheio de humanos perfeitos, que não tivessem outra escolha senão fazer a coisa certa; porém Ele preferiu dar-nos o livre-arbítrio.
- Somos criadas à imagem de Deus, e acredito que Ele encontra mais alegria em uma pessoa que *escolhe* amá-lo — e continuar amando-o mesmo diante da adversidade — do que em toda a beleza de todas as outras coisas criadas combinadas.
- Este livro é sobre a verdade, e algumas verdades serão difíceis de ouvir. A verdade libertará você, mas, primeiro, ela será capaz de ferir seus sentimentos.
- Uma vida fácil não é necessariamente uma vida boa, e uma vida boa raramente é fácil.
- É hora de deixar a necessidade de estar certa e começar a perseguir a necessidade de ser curada.

Questões de aplicação

1. Você já se sentiu presa no meio da “vida que você não esperava”? Talvez se sinta assim agora. Descreva.

2. Quais são os sofrimentos e os desafios que você já enfrentou em sua vida?
3. No passado, você escolheu ficar presa no lugar da dor? Descreva os resultados.
4. Você agora está pronta para avançar a fim de encontrar esperança e cura? Se sim, o que a motivou a fazer isso neste momento?
5. Como você costuma responder quando alguém lhe diz algo que você não queria ouvir?
6. Lembre-se de um momento em sua vida quando a verdade a libertou (somente depois de ela machucar seus sentimentos).
7. De que maneiras você sentiu que a vida tem sido injusta consigo? Por quê?
8. Como você respondeu naqueles momentos e acha que Deus estava satisfeito com suas ações?
9. Qual é a sua definição de “cair na real”?
10. O que a impede de cair na real?
11. O que você espera realizar ao cair na real?
12. Que porcentagem do seu sofrimento você acha que tem a ver com as consequências naturais das suas próprias escolhas?
13. Se você classificasse seu nível de sofrimento ao longo da vida em uma escala de 1 a 10, onde você estaria? (1 sendo uma vida quase

perfeita, 10 sendo falência, incapacidade ou sobrevivente de um acidente de avião nas selvas do Equador)

Indo mais a fundo

- Leia Isaías 61.1-3:

O que Deus promete fazer por nós em momentos de provações se confiarmos nele?

O que Ele nos dará no lugar de cinzas?

Por que Ele promete isso?

Em qual área da sua vida você precisa trocar cinzas por beleza?

- Leia 2 Reis 20.4,5:

O que Deus ouve e vê?

O que Ele promete fazer?

- Medite no Salmo 139:

O que Deus sabe sobre você?

Ele está surpreso com as circunstâncias da sua vida?

Que conforto você encontra nesse Salmo? Expresse sua gratidão ao Deus que a criou e a ama, e conhece todos os dias determinados para você.

Procure cada um dos seguintes versículos e anote o que você descobre sobre esperança e/ou cura:

Jeremias 30.17

Jeremias 33.6

Lucas 8.43-48

Provérbios 12.18

Provérbios 13.17,18

Provérbios 15.4

Isaías 58.6-9

Malaquias 4.2

Salmo 25.3-7

Salmo 31.22-24

Praticando isso em sua vida

Faça uma lista com cinco principais coisas que você não esperava. Ore sobre cada uma e peça a Deus para mostrar-lhe como cada uma “cooperou para o bem,” ensinando-lhe valiosas lições de vida.

O que aconteceu

Lição aprendida

1. _____

1. _____

2. _____

2. _____

3. _____

3. _____

4. _____

4. _____

5. _____

5. _____

Se você está completando este estudo como parte de um pequeno grupo, reúna itens pessoais ou fotos para representar as cinco principais coisas que você não esperava, e esteja preparada para descrever brevemente a lição que você aprendeu ou algo bom que surgiu a partir da experiência.

Revise sua lista e peça a Deus para mostrar-lhe alguém que está enfrentando um desafio semelhante. Ligue ou escreva para essa pessoa uma nota de encorajamento, compartilhando uma passagem das Escrituras que Deus usou para incentivar você.

Reescreva um dos versículos-chaves desta semana

Sua oração em resposta

Pai celestial, o Senhor sabe que esta não é a vida que eu esperava. Existiram sofrimentos e desapontamentos ao longo do caminho — alguns deles por causa das minhas próprias escolhas tolas. Peço-lhe, agora, que envie o Espírito Santo para fazer uma obra de cura em minha vida. Encha-me com a esperança de um futuro melhor. Em nome de Jesus. Amém.

1. Acredite ou não, esse foi realmente o apelido que um dos membros da minha família me deu. Simbolizava o quão cheia de tristeza e desespero minha vida estava.



CAPÍTULO 2

Eu não esperava passar por uma infância dolorosa

(...) Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira.

João 8.44

Se vós, porém, vos mordeis e devorais uns aos outros, vede não vos consumais também uns aos outros.

Gálatas 5.15

Era o Dia dos Veteranos, e eu era a convidada em uma pequena igreja na cidade rural de Ohio, onde havia acabado de liderar uma conferência de mulheres. O pastor convidou todos os veteranos a levantarem-se, dizerem o nome, o ramo de serviço, o número de anos de serviço e o centro militar em que serviram. Depois que todos falaram, encontrei-me chorando incontrolavelmente. Isso poderia não ter sido um problema, exceto que eu estava agendada para pregar a mensagem da manhã. Fiquei de pé na frente da igreja lotada, com dificuldades para recompor-me, incapaz de pronunciar uma palavra por vários minutos.

As guerras que moldaram a história moderna delinearão a minha vida também. Apenas olhar para os cabelos grisalhos e os corpos frágeis dos veteranos da Segunda Guerra Mundial foi o suficiente para que eu me abalasse. Eles serviram como um lembrete inegável de que meu pai, uma vez invencível — um homem de opinião, motoqueiro —, já não era mais. Ele tinha sido transformado, diante dos meus olhos, em algo impensável: um velho homem e um lembrete diário de que estou envelhecendo também.

Meu pai fazia parte da famosa *101st Airborne—the Screaming Eagles*, que percorria os céus da Europa, trazendo vitória onde quer que pisasse. Assim, crescemos com filmes da Segunda Guerra Mundial e sempre imaginamos nosso pai como o herói em cada história. Então, era natural que meu irmão mais velho se oferecesse voluntariamente para servir na *Airborne* quando a Guerra do Vietnã começou. Ele tinha 17 anos de idade no dia em que se alistou, sonhando com medalhas — como a *Purple Heart* que meu pai guardava na mesa de cabeceira ao lado de sua cama. Aquela para a qual nós, crianças, às vezes, nos esgueirávamos para olhar quando meu pai estava na estrada. Isso nos fazia sentir seguros — como se tivéssemos um herói para proteger-nos.

A medalha foi a única parte do que ele esperava, e isso se tornou uma realidade para o meu irmão. Durante suas primeiras semanas no Vietnã, ele presenciou 78 dos 80 jovens com os quais ele havia passado pela Escola de Saltos serem abatidos em uma única batalha. O pesadelo estava apenas começando. Para ele, para a nossa família e para milhões de americanos, a Guerra do Vietnã foi uma provação angustiante. Quando meu irmão finalizou seu turno de plantão, ele era um viciado em heroína. Em pouco tempo, três dos meus irmãos e uma das minhas irmãs também estavam viciados na droga. Ninguém na minha família havia escolhido o vício em heroína, mas aparentemente isso escolheu a nossa vida. Nosso mundo inteiro foi virado de cabeça para baixo, enquanto meus pais e o restante de nós, crianças, tentávamos entender o insensato — tentávamos manter nossa

sanidade no meio da insanidade.

De alguma forma, perdi-me no meio da bagunça e levei muito tempo para encontrar-me novamente. Não consigo descrever o que aconteceu comigo, mas, se você viveu algo parecido, eu não preciso. Se você nunca se encontrou em um lugar onde as *escolhas de outras pessoas* abalaram o seu mundo, não sei se posso capturar a sensação de impotência que domina você.

Esta não é a vida que eu esperava! Eu queria gritar. E gritei, de um milhão de maneiras diferentes — nenhuma delas foi saudável ou sábia, embora algumas fossem mais socialmente aceitáveis do que outras. Porque eu estava tão envergonhada com os problemas da nossa família, sentia-me como “a garotinha com quem ninguém podia brincar”. A rejeição assombrou todos os meus passos. Era quase como se eu tivesse marcado um sinal na minha testa: “Por favor, rejeite-me e acabe com isso”. A dor emocional tornou-se um modo de vida para mim. Uma atmosfera. O ar que eu respirava. O oceano em que eu nadava. A selva em que eu habitava — uma terra de canibais.

COMO UMA CRIANÇA CRESCE PARA TORNAR-SE CANIBAL

Você sabe o que é um canibal, certo? Canibal é alguém que come outras pessoas. Contudo, você sabe por que os canibais comem outras pessoas? Não é pelo gosto. Eles fazem isso porque acreditam que o próprio ato de consumir outro ser humano, de alguma forma, torna-os mais poderosos. Isso soa familiar? Refiro-me a canibalismo emocional aqui. Isso tem a ver com pessoas que sentem que a única maneira de levantar-se é colocando outras pessoas para baixo. Refiro-me a críticos automeados, pessoas que sabem o que está errado com todos, exceto com a pessoa que ela vê no espelho. Refiro-me a fofocas e caluniadores.

Falo sobre mim mesma.

Pelo menos, é isso que eu costumava ser. Eu não esperava tornar-me uma canibal emocional. Todavia, tornei-me uma de qualquer maneira. As Escrituras dizem que essa é uma forma perigosa de viver. *Se vós, porém, vos mordeis e devorais uns aos outros, vede não vos consumais também uns aos outros* (Gl 5.15). Se apenas mais cristãos observassem esse aviso, a igreja local seria um lugar muito mais seguro para todos.

O DESTRUTIVO PLANTADOR DE SEMENTES

Os canibais não nascem; eles são feitos. Nada gera canibalismo como uma infância dolorosa. Assim como Deus é o Amado da sua alma — aquele que quer falar a vida e a verdade ao seu coração —, você também tem um inimigo.¹ Estou absolutamente convencida de que o inimigo da sua alma vem no início da vida. Em João 8.44, Jesus disse, ao falar de Satanás: (...) *Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira*. Agora, o que é preciso para ser um pai? Especialmente, no mundo de hoje, tudo o que você precisa fazer é plantar a semente e fazer uma caminhada. (É claro que você pode encontrar-se em algum programa de televisão, sendo submetido, de forma pública, a um teste de paternidade... mas esse é um ponto completamente diferente.) Eu acho que esse é o tipo de pai que Satanás é. Ele planta sua semente e faz uma caminhada. Então, o mundo vem, faz a irrigação, e a semente começa a crescer. Logo, a mentira assume uma vida própria.

Satanás não é estúpido. Ele sabe que, quanto mais cedo plantar sua semente, mais profundamente ela enraizará, e mais difícil será arrancá-la depois. Ele também sabe que a verdade mais poderosa do universo é que temos um amoroso Pai celestial. É por isso que ele faz horas extras sussurrando nos ouvidos de molestadores infantis, encaminhando-os no seu trabalho imundo.

A verdade mais poderosa do universo é que temos um amoroso Pai celestial.

Ele sabe que a nossa imagem do Pai é marcada pela nossa imagem de pais terrenos — ou qualquer figura de autoridade masculina. Não é de admirar que algumas estimativas mostrem que uma em cada quatro garotas americanas é sexualmente molestada antes dos 18 anos? O mentiroso está por trás disso. O destrutivo plantador de sementes está por trás disso.



Agora, é importante ter isto em mente: assim como Deus escolhe trabalhar na terra por intermédio dos seres humanos, assim também faz o inimigo. Ele quase sempre escolhe uma ferramenta — um ser humano por intermédio de quem semeará sua semente. Ele sempre espera por um momento oportuno para agir. Talvez a ferramenta tenha sido sua mãe. E o momento foi o dia em que você chegou em casa depois de ter sofrido brutalmente na escola de *novo*. Você atingiu seu limite e precisava saber, com certeza, que importava para alguém, que você realmente era uma pessoa amada. Porém, ninguém contou à sua mãe que, na quinta-feira, dia 15 de outubro de 1975, às 16h00, ela precisava esquecer de fazer o lanche para o estudo bíblico das senhoras e concentrar sua atenção inteiramente em você. Ela não sabia que esse seria um momento crucial no seu desenvolvimento emocional. No entanto, o inimigo sabia, então, ele usou o forno defeituoso e alguns telefonemas irritantes naquela tarde. É por isso que sua mãe começou a gritar com você sobre as meias no chão no momento em que você atravessou a porta. É por isso que você foi enviada para o seu quarto em vez de ter sido abraçada na cadeira de balanço.

Veja que isso não era sobre a sua mãe. Ela nunca teve a intenção de falhar consigo quando você mais precisava dela. Sua mãe não era o seu inimigo. Satanás, o criador de todo o sofrimento humano, usou seus agentes para orquestrar o seu sofrimento.

Talvez você esteja sentada aí, pensando: “A quem ela está enganando? Minha mãe falhou comigo todos os dias da minha vida. O meu pai me

abandonou completamente. Não foi apenas um momento; era a todo momento. Minha infância inteira foi uma névoa dolorosa”. Se seus pais infligiram dor dessa magnitude, você pode ter certeza de que eles fizeram isso porque estavam com uma tremenda dor própria. Somente pessoas feridas podem ferir as outras de forma sistemática. As pessoas com dor infligem maior dor às pessoas que elas deveriam amar.

Isso não justifica suas ações, nem diminui o dano causado, mas tira um pouco da dor quando você percebe que não foi pessoal. Não foi sobre você. As ações deles não dizem *nada* sobre o seu valor como ser humano. Em vez disso, elas falam muito sobre o quebrantamento da(s) pessoa(s) que falhou(falharam) com você. Às vezes, ouço os adultos dizerem: “Meus pais simplesmente não me amavam”. No entanto, se você perguntar-lhes: “Você ama seus filhos?”, eles responderão: “Claro que sim! Que pergunta ridícula”. Você conhece pessoalmente alguém que não ama seus filhos? Com poucas exceções, os pais amam seus filhos. Agora, se eles são capazes de demonstrar efetivamente esse amor, essa é uma questão muito diferente. Entretanto, isso deve ser visto como um pouco de consolo por saber que seus pais quase certamente amam você, por mais que nem sempre tenham sido capazes de demonstrar isso.

A SEMENTE EM PLENA FLORAÇÃO

Enquanto você continuar a comprar a mentira, ficará vulnerável aos esquemas do Destrutivo Plantador de Sementes. Ele pode influenciar negativamente seu comportamento e, por conseguinte, em grande parte, seu futuro. À medida que você acreditar na mentira, viverá como canibal.

Em um esforço para motivar você a largar a mentira, deixe-me mostrar-lhe um canibal em ação, e veja se você se reconhece. Imaginemos que Denise e Sue saiam para almoçar, a fim de conversar sobre os planos para o próximo retiro das senhoras. Agora, sem o conhecimento de Sue, Denise é secretamente uma canibal, e a pobre desavisada Sue não faz ideia de que *está*

no cardápio. Em algum momento entre a sopa Minestrone e a salada Caesar de frango, Denise volta-se para Sue e diz: “Eu espero que você não esteja planejando cantar novamente este ano. Tenho de ser honesta com você: seu solo, no ano passado, realmente falhou por completo. Acho que a minha filha poderia fazer algo mais animado e, você sabe, contemporâneo”. Denise passa o restante do almoço gabando-se de sua filha. (Que Deus ajude sua filha se ela não der a Denise algo para gabar-se... mas estou adiantando-me.)

Agora, Sue tem algumas opções aqui. Opção 1: deixar isso passar. Ela pode dizer consigo: “Bem, essa é apenas a Denise. Sei que ela superou alguns obstáculos difíceis em sua vida. Ela não quer machucar as pessoas quando diz coisas assim. Além disso, ela está apenas desesperada por ser o centro das atenções o tempo todo. É realmente uma pena, porque sei que ela ama Deus e quer fazer a diferença. Preciso orar por ela. Talvez Deus possa usar-me para trazer alguma cura em sua vida”.

É claro que Sue só pode responder com esse tipo de compaixão se tiver lidado com a sua própria dor. Se ela não tiver, provavelmente escolherá a Opção 2. Isso significa que ela ficará furiosa com Denise. Ela correrá para casa, pegará o telefone e ligará para Wendy: “Você não vai acreditar no que a Denise acabou de dizer para mim. Ela faz essas coisas o tempo todo. Eu não consigo suportá-la. Quando eu desligar, vou ligar para o pastor e dizer para ele esquecer isso. Estou renunciando ao comitê de retiro”.

Sobre isso, Wendy responde: “Isso não é nada! Você deveria ouvir o que a Denise disse sobre a Mildred. Ela falou que seu neto é homossexual. Não sei se isso é verdade, mas você sabe que ele acabou de mudar-se para São Francisco. O que *isso* lhe diz?”.

Bem, Sue não sabe o que pensar disso, mas ela sabe de uma coisa. Ela está cansada de ser tratada tão injustamente na Primeira Igreja Cristã. “Eu estou cheia dessa igreja”— ela declara. “Se é assim que as pessoas querem ser, então vou para outro lugar. E elas ainda se chamam de *crístãs!*”.

É um pouco louco quando você pensa sobre isso. Sue acabou de permitir que a medíocre opinião de outra pessoa sobre seu talento como cantora se tornasse a peça central de sua existência. Diga-me que você nunca fez a mesma coisa!

O CERNE DA QUESTÃO

Agora estamos chegando ao cerne da questão. O que determina a opção que Sue escolherá? Simplesmente isto: se ela permitiu ou não Deus arrancar suas próprias sementes destrutivas. Deixe-me mudar o cenário apenas um pouco, e isso se tornará óbvio para você. Imagine essas duas mulheres de volta ao restaurante. Denise se vira para Sue e grita: “Oh, não! Você tem girafas cor-de-rosa saindo de suas orelhas!”.

Isso vai colocar Sue em um laço emocional? Ela vai correr para casa com um temperamento irritado e começar a fazer ligações? Ela vai invadir o escritório do pastor e sair da igreja? Não. Ela vai reconhecer que isso não é sobre ela. É sobre a Denise. A Denise tem sérios problemas e precisa de uma séria oração. Quando vemos a fragilidade da outra pessoa, abandonamos mais facilmente a nossa própria dor.

Sue só reagirá com raiva e amargura se — agora não perca esta parte — as palavras da Denise ressoarem como algo profundo dentro dela. Isso acontecerá se a semente destrutiva ainda estiver florescendo dentro dela. A razão pela qual Sue se afasta é porque *as palavras soam verdadeiras*. Uma voz familiar começa a sussurrar em seu ouvido: “Ela está certa. Você não pode cantar. Você se fez de tola no ano passado. Você nunca será boa o suficiente. Nunca tente novamente”. Dependendo de qual jogo o inimigo está jogando, ele pode tentar a abordagem oposta: “Hã-hã! Eles descobriram você. Todos sabem

Quando vemos a fragilidade da outra pessoa, abandonamos mais facilmente a nossa própria dor.



quão falsa você é! É melhor você correr. Melhor esconder-se. Rápido, vá para outra igreja e se esforce mais da próxima vez”.

Cada mentira é como um botão no nosso coração. Cada vez que um desses botões é apertado, pulamos! Quando pulamos, inevitavelmente esbarramos em outras pessoas, e, quando o fazemos, alguém é obrigado a machucar-se. Quanto mais botões você tiver, mais você vai pular. Com quanto mais pessoas você esbarrar, mais pessoas você machucará. E como você está esbarrando e pulando o tempo todo, vai ficar ferida e exausta no processo.

Para ser honesta, eu tinha muitos botões no meu coração, e, mesmo que você dissesse para mim: “Donna, você está bonita hoje”, eu ficaria ofendida. Eu pensaria: *O quê? Você pensou que eu estava feia ontem?* Ou: “Donna, ei, parece que você perdeu peso”. Minha reação imediata seria: *O quê? Você pensou que eu parecia gorda?* Então, não importava o que alguém dissesse, eu me ofendia. Eu sempre entendia da forma errada. É claro que, se você não dissesse *nada* sobre a minha aparência pessoal ou sobre meus esforços para perder peso, eu ficaria ofendida com isso também. Não existia ganho comigo.

LIBERE A MENTIRA

Agora você percebe o poder dessas mentiras da infância? Você vê como elas podem ter um impacto profundo no seu comportamento atual? Como elas podem moldar até mesmo as interações mais casuais em sua vida cotidiana? É por isso que é tão importante liberar a mentira e neutralizar o poder do passado. Como costuma ser dito, sua história não precisa ser igual ao seu destino.

A mentira que o inimigo plantou no meu coração era bem básica: ninguém quer brincar com você. Ninguém nunca brincar. Todo mundo que você encontrar a rejeitará. Isso é garantido. Você também pode ir em frente e dar às pessoas uma boa razão para fazê-lo, para que possa acabar

com isso. Essa é a mesma mentira básica que ele diz à maioria das crianças: você é menor do que todo mundo. Você nunca estará à altura dos outros. Você não é boa o suficiente, então não se preocupe em tentar. Alternativamente: você não é boa o suficiente, então é melhor se esforçar bem mais, até chegar ao túmulo de forma prematura.

Você não esperava ouvir mentiras, mas ouviu-as mesmo assim. O primeiro passo para libertar-se da dor da sua infância é liberar a mentira. Peça a Deus, agora mesmo, que lhe mostre a mentira que foi plantada. Em seguida, peça a Ele que traga à sua lembrança o momento exato em que ela foi plantada e as ocasiões em que foi bem regada. Enfrente sem medo a dor daqueles momentos. Encare a mentira de frente e veja-a pelo que ela foi e é: um dispositivo do inimigo.

Uma vez que você faz isso, está pronta para pedir ao Espírito Santo para operar: alcançar e remover cirurgicamente a mentira. Perceba que pode ser que Ele precise fazer alguma cirurgia exploratória no processo e, ao fazê-lo, pode revelar tumores cancerígenos que você não sabia que tinha. Em vez de assustar-se com isso, sinta-se encorajada. Deus nunca revela a nossa dor para magoar-nos. Ele a revela para que possa curá-la. O fato de você não saber sobre a doença não significa que ela não estava matando-a de forma silenciosa. Se você costuma ficar rotineiramente irritada, ofendida ou desapontada, garanto-lhe que há uma mentira que precisa ser erradicada.

Em algum momento, sem dúvida, enquanto você estiver recuperando-se da cirurgia, deve ter a seguinte conversa com o Destrutivo Plantador de Sementes.

Eu não vou acreditar em suas mentiras — nem por mais um dia. Recuso-me a deixar isso me derrotar. Perdi anos suficientes permitindo

Deus nunca revela a nossa dor para magoar-nos. Ele a revela para que possa curá-la.



que a dor da minha infância me controlasse. As pessoas que me feriram não têm o direito de determinar o meu futuro. Elas não merecem ter poder sobre a minha vida. Não vou mais deixá-las ocuparem espaço na minha cabeça. Estou dando a elas — e a você — avisos de despejo. Saia! Enquanto eu estiver nisso, vou fechar a porta para você, escolhendo perdoar as pessoas que mais me machucaram. Sei que elas infligiram dor porque estavam com dor.

VERIFICAÇÃO DE REALIDADE DO ANUÁRIO

Não faz muito tempo que visitei a casa de uma amiga quando ela abriu o seu anuário do ensino médio e insistiu para que eu desse uma olhada. Verdade seja dita, eu não tinha vontade de olhar para o anuário dela. Para mim, o ensino médio era um lugar doloroso, cheio de personagens intimidadores — gigantes assustadores. Imagine a minha surpresa quando comecei a folhear as páginas e vi um monte de adolescentes desafortunados. Aos poucos, ocorreu-me: *O anuário dela é exatamente igual ao meu. Essa poderia ser a minha escola. Todo o mesmo elenco de personagens, os mesmos cliques, até os mesmos penteados e, sem dúvida, as mesmas inseguranças.*

Esse foi um daqueles raros momentos em que deixei de ser a única pessoa no mundo que teve de suportar as pequenas indignidades da vida. Senti ternura em meu coração por todos os adolescentes da América — e por todos os meus semelhantes que sobreviveram à jornada e passaram à idade adulta. Quando percebemos que não estamos sozinhos, que todos têm uma história para contar, isso coloca a nossa própria vida em perspectiva.

Perspectiva é uma coisa linda.

GUIA DE CRESCIMENTO

Pontos-chaves para lembrar

- Às vezes, as escolhas de outras pessoas agitam o nosso mundo, porque precisamos colher as consequências de suas escolhas erradas. Isso pode fazer-nos sentir impotentes.
- A sensação de impotência pode levar-nos a tornar-nos canibais emocionais.
- Canibal emocional é alguém que tenta sentir-se mais poderoso ao consumir (ou como diz as Escrituras: “devorar”) outras pessoas.
- Satanás atua como o Destrutivo Plantador de Sementes, plantando mentiras profundas em nossos corações, e ele, geralmente, vem cedo para fazer seu trabalho sujo.
- Assim como Deus trabalha por intermédio das pessoas para realizar Seus propósitos na terra, Satanás também opera mediante os vasos humanos para plantar suas mentiras destrutivas.
- Cada mentira plantada em seu coração é como um botão quente — quando as pessoas o apertam, você pula!
- Se você está rotineiramente irritada, ofendida ou desapontada, é sinal de que há mentiras que precisam ser erradicadas.
- As ações de outras pessoas em relação a você não dizem nada sobre o seu valor como ser humano. Em vez disso, elas falam muito sobre a fragilidade da(s) pessoa(s) que falhou(falharam) com você.

Questões de aplicação

1. Quais são alguns dos eventos que moldaram a sua vida (em particular, na sua infância)?
2. Quais são algumas das maneiras pelas quais você gritou para ser ouvida em sua vida?
3. Você é uma canibal emocional?

4. Você consegue pensar em algumas ocasiões em que tentou sentir-se mais poderosa ao consumir outra pessoa?
5. Você já foi vítima de canibalismo emocional?
6. Quais foram os resultados em sua vida?
7. Você já viu a influência destrutiva dos canibais emocionais em sua igreja? Quais foram os resultados?
8. Você poderia identificar-se com a canibal no cenário do almoço? Se estivesse nessa cena, em qual papel você estaria mais propensa a participar? O da canibal ou o da mulher “no cardápio”?
9. Quão difícil é para você ignorar um fato quando alguém machuca seus sentimentos?
10. Qual é a probabilidade de você começar a “fazer ligações” e envolver-se em um ataque de raiva por causa de alguma ofensa?
11. Você já permitiu que a opinião de outra pessoa sobre você se tornasse a peça central de sua existência?
12. Quais foram algumas das mentiras destrutivas plantadas em seu coração?
13. Você sabe quem as plantou?
14. Qual foi o resultado de acreditar nessas mentiras?
15. Que mentiras VOCÊ plantou, sem saber, na vida dos seus próprios filhos?

16. Que passos você precisa dar para desfazer o estrago causado?

Indo mais a fundo

- Leia Mateus 15.16-19:

Que pecados Jesus menciona especificamente?

Você ficou surpresa ao ver o *falso testemunho* listado entre os outros pecados que devemos considerar mais sérios?

Como isso faz você se sentir sobre o seu envolvimento com o falso testemunho?

Pesquise sobre o significado de *falso testemunho*. Escreva a definição abaixo.

Você tem sido culpada por testemunhar falsamente contra alguém? Quem?

Que passos você precisa dar para consertar as coisas?

- Leia 1 Pedro 5.6-10:

Quais são as duas qualidades de caráter mencionadas no capítulo 8?

Como elas podem preparar-nos para permanecermos firmes diante de ataques?

Como deveríamos responder quando o diabo tenta devorar-nos (talvez enviando um vaso humano para fazer o trabalho)?

- Leia o Salmo 27.10:

Sobre quem essa passagem diz que pode desamparar você?

O que a inclusão dessa passagem implica sobre o relacionamento entre alguns pais e seus filhos?

Sobre quem essa passagem garante que nunca nos desampará?

- Medite sobre o Salmo 86:

A quem o salmista quer “ouvir”?

Você conta seus problemas para Deus ou para qualquer pessoa?

O que o salmista pede para Deus fazer por ele?

Liste algumas qualidades de caráter de Deus mencionadas nesse Salmo.

Como o fato de saber quem é Deus ajuda você a recuperar-se da dor e do poder de sementes destrutivas?

Não é suficiente erradicar as mentiras. Temos de substituí-las pela verdade. Por isso, certifique-se de preencher sua mente com a verdade de Deus e Suas promessas que se aplicam à área específica de sua necessidade, para que a vaga deixada pelas mentiras desarraigadas possa ser preenchida com a verdade, e não com um novo conjunto de mentiras. Consulte as seguintes passagens e anote quais verdades você descobre sobre sua identidade e a base da sua segurança:

Deuteronômio 33.12

Isaías 43.4

Isaías 49.16

Isaías 54.9,10

Romanos 8.14-17

Romanos 8.38,39

1 Tessalonicenses 1.4

Efésios 4.24

1 Pedro 2.9,10

1 João 3.1

Praticando isso em sua vida

Liste cinco mentiras que foram plantadas em seu coração junto à pessoa que as plantou. Se você está preocupada com a confidencialidade, pode escrever sua resposta em um pedaço de papel separado e destruí-lo após a sua “cirurgia”.

Mentira

Plantador de sementes

1. _____

1. _____

2. _____

2. _____

3. _____

3. _____

4. _____

4. _____

5. _____

5. _____

Reserve tempo para o Espírito Santo arrancar essas mentiras. Ore e lamente sobre cada uma. Você pode adaptar a seguinte declaração:

Eu não vou acreditar em mentiras destrutivas — nem por mais um dia. Recuso-me a deixar que elas me derrotem. Perdi anos suficientes permitindo que a dor da minha infância me controlasse. As pessoas que me feriram não têm o direito de determinar o meu futuro. Elas não merecem ter poder sobre a minha vida. Não vou mais deixá-las ocuparem espaço na minha cabeça. Estou dando a elas — e ao inimigo — avisos de despejo. Saia! Enquanto eu estiver nisso, vou fechar a porta para o inimigo, escolhendo perdoar as pessoas que mais me machucaram. Sei que elas infligiram dor porque estavam com dor.

Agora peça a Deus que lhe mostre a fragilidade de cada plantador de sementes. Pegue fotos dessas pessoas, se você as tiver disponíveis, e procure ver cada uma por meio dos olhos de Deus.

Plantador de sementes

Fonte da fragilidade dele/dela

1. _____

1. _____

2. _____

2. _____

3. _____

3. _____

4. _____

4. _____

5. _____

5. _____

Se você encontrar força para fazê-lo, descobrirá, com certeza, cura ao orar por aqueles que lhe causaram dor. Você pode orar especificamente para

que Deus os ajude a superar a fonte de sua fragilidade e as mentiras que foram plantadas em seus corações. Sei, por experiência própria, o quanto isso é difícil. Também sei, em última análise, como isso pode curar.

Se você faz parte de um pequeno grupo, traga fotos de sua infância e seu anuário (ou outros símbolos dos plantadores de sementes em sua vida) para a classe.

Reescreva um dos versículos-chaves desta semana

Sua oração em resposta

Pai celestial, obrigada por enviar o Seu Espírito Santo para guiar-me a toda verdade. Eu agradeço-lhe pelas palavras do Seu Filho, Jesus, que me dizem que EU VOU conhecer a verdade e ela me LIBERTARÁ. Ajude-me a libertar-me do poder das mentiras e a começar a caminhar no poder da verdade. Ajude-me a perdoar os outros, assim como o Senhor, por intermédio de Cristo, perdoou-me. Amém.

-
1. Quando uso o termo *inimigo*, não estou referindo-me a Satanás. Ele só pode estar em um lugar por vez, então as chances de atacar você pessoalmente, em algum momento, são bastante remotas. Em vez disso, estou referindo-me a essa legião de anjos caídos que trabalham para cumprir sua agenda.



CAPÍTULO 3

Eu não esperava ter relacionamentos decepcionantes

Tendo cuidado de que ninguém se prive da graça de Deus, e de que nenhuma raiz de amargura, brotando, vos perturbe, e por ela muitos se contaminem.

Hebreus 12.15

No capítulo 2, descobrimos que, assim como Deus opera por meio dos vasos humanos para realizar Seus propósitos na terra, o mesmo acontece com o inimigo. Enquanto eu ministrava para mulheres em todo o mundo, percebi que, cada vez mais, a área de maior sofrimento diz respeito a relacionamentos decepcionantes. Ninguém anda pelo corredor pensando: *Hum, espero que esse homem me deixe infeliz pelo resto da minha vida.* Ninguém faz uma amizade com outra pessoa pensando: *Estou ansiosa pelo dia em que essa pessoa me trairá.* Logo, ninguém espera ter relacionamentos decepcionantes. Todavia, no mundo real, todas nós os temos. Se formos honestas, também sentimos a dor de saber que fomos uma decepção para os outros.

PERDÃO, A FERRAMENTA

Como somos apenas vasos de barro, é inevitável que desapontemos nosso próximo de maneira bastante rotineira. Na verdade, na última sexta-feira à noite, tive de deixar minha filha de 12 anos de lado e dizer: “Ouça, sei que você está desapontada com a mamãe agora e estou muito triste com isso. Prometo-lhe que vou esforçar-me mais. Espero que possa perdoar-me”. Se você ainda não teve uma conversa semelhante com um de seus filhos, provavelmente já está atrasada.

Creio que o poder de perdoar é a ferramenta mais poderosa — e o presente mais precioso — que Deus nos deu. Pergunto-me por que nós não usamos isso com mais frequência. Quando buscamos o perdão, tornamo-nos vulneráveis. Reconhecemos nossa fragilidade e pedimos outra chance. Quando estendemos perdão, acredito que ficamos mais próximas do coração de Deus do que em qualquer outro momento. Colossenses 3.13 diz: *Supportando-vos uns aos outros e perdando-vos uns aos outros, se algum tiver queixa contra outro; assim como Cristo vos perdoou, assim fazei vós também.*

Como o Senhor nos perdoou? Incondicionalmente. Quando o Senhor nos perdoou? Quando menos merecíamos. Estou descobrindo que o universo faz mais sentido à medida que aplico a percepção fundamental de que, de nove entre dez vezes, recebemos o que damos. Isso é até mesmo verdade na área do perdão: *Perdoai e sereis perdoados* (Lc 6.37 ARA). Quanto mais misericordiosos e graciosos formos com os outros, mais eles estarão dispostos a conceder perdão e graça a nós. À medida que nos tornamos mais dispostos a dar aos outros o benefício da dúvida, eles fazem o mesmo por nós. Pouquíssimas pessoas são genuinamente maliciosas ou querem prejudicá-la. Além disso, aquelas que são precisam de um Salvador, não de sua condenação ou raiva. Veja como Jesus respondeu às pessoas que o

Quanto mais misericordiosos e graciosos formos com os outros, mais eles estarão dispostos a conceder perdão e graça a nós.



crucificaram: *E dizia Jesus: Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem* (Lc 23.34).

Ele deu-lhes o benefício da dúvida até o último grau, você não diria isso? Ao passar tempo em oração, buscando a perspectiva de Deus sobre seus relacionamentos decepcionantes, Deus lhe dará a mesma revelação de uma forma muito pessoal. Eventualmente, você chegará àquele glorioso lugar de liberdade quando liberar a dor e clamar: “Pai, perdoa o (a) _____, porque ele (ela) não sabia o que estava fazendo”.

EXISTE UM SE NO PERDÃO?

Deus leva a questão do perdão muito a sério: *Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celestial vos perdoará a vós. Se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai vos não perdoará as vossas ofensas* (Mt 6.14,15).

Não sei você, mas considero a palavra *se* nos versículos acima bastante assustadora! Na verdade, meus filhos e eu nos referimos a eles como os versículos mais assustadores da Bíblia. Acho difícil conciliar essa passagem com a base da minha teologia, que diz: *Se, com a tua boca, confessares ao Senhor Jesus e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo* (Rm 10.9). Isso quer dizer que você faz a oração e está pronta para seguir adiante, certo? Ainda assim, o *se* permanece, e, francamente, não tenho certeza do que fazer com ele. Aqui está o que eu disse às minhas filhas (se você tiver uma explicação melhor, por favor, envie um *e-mail* para mim):

Se nós não estamos dispostas a perdoar os outros, então realmente não entendemos o que a cruz significa. Nós realmente não entendemos o preço que Jesus pagou pelos nossos pecados — e como podemos realmente acreditar quando nem mesmo entendemos? Considere a seguinte passagem de Mateus 18, a parábola do credor incompassivo:

Então, Pedro, aproximando-se dele, disse: Senhor, até quantas vezes pecará meu irmão contra mim, e eu lhe perdoarei? Até sete? Jesus lhe disse: Não te digo que

até sete, mas até setenta vezes sete. Por isso, o Reino dos céus pode comparar-se a um certo rei que quis fazer contas com os seus servos; e, começando a fazer contas, foi-lhe apresentado um que lhe devia dez mil talentos. E, não tendo ele com que pagar, o seu senhor mandou que ele, e sua mulher, e seus filhos fossem vendidos, com tudo quanto tinha, para que a dívida se lhe pagasse. Então, aquele servo, prostrando-se, o reverenciava, dizendo: Senhor, sê generoso para comigo, e tudo te pagarei. Então, o senhor daquele servo, movido de íntima compaixão, soltou-o e perdoou-lhe a dívida. Saindo, porém, aquele servo, encontrou um dos seus conservos que lhe devia cem dinheiros e, lançando mão dele, sufocava-o, dizendo: Paga-me o que me deves. Então, o seu companheiro, prostrando-se a seus pés, rogava-lhe, dizendo: Sê generoso para comigo, e tudo te pagarei. Ele, porém, não quis; antes, foi encerrá-lo na prisão, até que pagasse a dívida. Vendo, pois, os seus conservos o que acontecia, contristaram-se muito e foram declarar ao seu senhor tudo o que se passara. Então, o seu senhor, chamando-o à sua presença, disse-lhe: Servo malvado, perdoei-te toda aquela dívida, porque me suplicaste. Não devias tu, igualmente, ter compaixão do teu companheiro, como eu também tive misericórdia de ti? E, indignado, o seu senhor o entregou aos atormentadores, até que pagasse tudo o que devia. Assim vos fará também meu Pai celestial, se do coração não perdoardes, cada um a seu irmão, as suas ofensas.

Mateus 18.21-35

A FALTA DE PERDÃO E AS ARTIMANHAS DO INIMIGO

Quando realmente entendermos o que Deus fez por nós, perdoar os outros se tornará uma segunda natureza. Na passagem seguinte, Paulo está alertando uma igreja local contra guardar rancor devido ao poder destrutivo da falta de perdão:

E a quem perdoardes alguma coisa também eu; porque o que eu também perdoei, se é que tenho perdoado, por amor de vós o fiz na presença de Cristo; para que não sejamos vencidos por Satanás, porque não ignoramos os seus ardis.

Você pode estar pensando: *O que o perdão tem a ver com Satanás e seus esquemas?* TUDO! Ele conhece o poder do perdão melhor do que ninguém. Foi a disposição de Deus de fornecer um meio de perdão para a raça humana que frustrou os planos de Satanás na cruz. Qual é o esquema de Satanás em sua vida? É bem simples. Mantê-la presa em seus velhos hábitos. Mantê-la tão concentrada em quem fez o quê, em quem disse o quê, em como essa pessoa foi ousada, em como você foi atingida etc., que você não consegue seguir em frente com o restante de sua vida. Confie em mim. Sei disso por experiência própria.

Nunca vou esquecer-me de ter conhecido certa mulher em uma das minhas conferências. Ela tinha lágrimas nos olhos quando me disse que havia passado por um doloroso divórcio. Então, estendi minha mão para confortá-la. Seu corpo inteiro tremia de dor. Suas palavras estavam cheias de ressentimento; seu tom de voz gotejava amargura. Percebi que a ferida era nova. No entanto, quando sua história começou a desdobrar-se, entendi que essa não era uma ocorrência recente. Quando perguntei por quanto tempo estava divorciada, ela respondeu: “Vinte e dois anos”. Eu quase caí no chão!

Que vitória para o inimigo. Não é de admirar que toda a família dessa mulher vivesse em perturbação. Não é de admirar que sua saúde fosse um desastre. Ela pode não ter esperado um relacionamento decepcionante; com certeza, ela não esperava o divórcio; mas, até que perdoe seu ex-marido, está permitindo DIARIAMENTE que o inimigo tenha sucesso em sua vida.

Quero voltar para onde paramos no último capítulo. Você se lembra de que pedimos ao Espírito Santo para arrancar a mentira plantada no coração pelo Destrutivo Plantador de Sementes? Não podemos deixar as coisas lá! Uma vez que você tenha pedido ao Espírito Santo para erradicar a mentira, provavelmente ficará óbvio

A amargura é como uma doença contagiosa: primeiro, ela se espalha por todo o corpo; depois, ela começa a alcançar as

perceber quem Satanás usou para plantá-la ali em primeiro lugar. Você também pode reconhecer uma variedade de regadores de sementes que foram usados para reforçar a mentira. A tentação é deixar que essas revelações a deixem amarga, embora você já esteja cheia de amargura em relação a elas, mesmo que isso seja apenas em um nível subconsciente. Perceba este detalhe: há uma pessoa, ou pessoas, em sua vida com quem você invariavelmente fala com certo tom de voz? Mesmo quando ela não fez nada ofensivo naquele momento em particular? Essa é a sua motivação para procurar por uma profunda amargura que precisa ser tratada.

***pessoas ao nosso
redor.***



Você deve tomar essas revelações como seu convite para perdoar a pessoa ou as pessoas envolvidas. Perceba que elas foram apenas peões em um jogo cruel. À sua maneira, elas foram certamente vítimas antes de tornarem-se algozes.

SUPERANDO O RESSENTIMENTO

Minha filha Leah foi ferida — na verdade, devastada — pelo comportamento de alguém a quem ela amava muito. Como resultado, pude ver que uma raiz de amargura e ressentimento estava começando a crescer. Hebreus 12.15 nos adverte: *Tendo cuidado de que ninguém se prive da graça de Deus, e de que nenhuma raiz de amargura, brotando, vos perturbe, e por ela muitos se contaminem.* A amargura é como uma doença contagiosa: primeiro, ela se espalha por todo o corpo; depois, ela começa a alcançar as pessoas ao nosso redor.

Certa noite, quando estávamos sentadas conversando, Deus levou-me a compartilhar com ela uma citação de Henri Nouwen:

Uma forma de eu lidar com o meu ressentimento é reconhecer o sofrimento da outra pessoa. Sempre que estou machucado, percebo a outra pessoa como forte, e a mim, como fraco. No entanto, quando estou

disposto a considerar a história individual da outra pessoa com dificuldade e agonia, posso impedir a mim mesmo de julgar com demasiada severidade ou fazer uma declaração raivosa sobre o comportamento dela.¹

Em vez de concentrar-se em como essa pessoa a havia decepcionado e na dor que a havia infligido (e sempre é uma tentação recontar e relembrar as velhas mágoas, não é mesmo?), falamos sobre a dor que a pessoa suportou. Isso não justificou as ações dela, mas explicou as ações da outra pessoa. Um artigo que li recentemente coloca isso desta forma:

Atos significativos de perdão implicam o abandono de uma história preciosa que contamos sobre nós mesmos, arriscando a consciência de uma verdade maior e menos autojustificadora (...). Responsabilizar-se significa superar a defensiva. Significa sair do sistema de culpados, no qual uma pessoa tem de estar não apenas errada, mas também ser má.²

PERDÃO AGONIZANTE

Um perigo com o perdão, que é predominante na igreja, é algo que eu chamaria de “perdão apressado” ou “perdão varrido para debaixo do tapete”. Às vezes, pessoas bem-intencionadas, que não querem encarar as realidades mais dolorosas da vida, usam o perdão como uma varinha mágica. Elas acham que ele pode fazer desaparecer toda a dor e acabar com as consequências lógicas.

Minha amiga Martha enfrentou isso quando passou por uma crise pessoal há vários anos. Ela descobriu que seu marido mantinha um caso há cinco anos com uma adolescente. Ela se lembra vividamente de tentar contar ao seu pastor o que estava acontecendo, mas ele literalmente levantou a mão e disse: “Não preciso ouvir detalhes íntimos”. Ele não queria enfrentar isso. Era horrível demais, então ele queria que ela varresse isso para debaixo do tapete. Sua recomendação era para que ela “apenas perdoasse e esquecesse a coisa toda”, com o seguinte subtexto: “Realmente não quero encarar a

verdade de que as famílias que se sentam em minha congregação, com sorrisos em seus rostos, possam viver o inferno que você está prestes a descrever. Se eu me permitir ouvir isso, perderei minha negação plausível. Você vai roubar-me o direito de fingir que essas coisas não podem acontecer em lares cristãos. Não acho que posso sobreviver a isso. Então, por favor, cale-se e vá embora. Você está assustando-me”.

Logo, isso não é perdão; isso é negação.

Não pode haver perdão autêntico enquanto estamos em negação. Acho que é extremamente significativo que a parábola do credor incompassivo liste EXATAMENTE o que a dívida era, até uma fração de centavo. Isso é tão importante! Até que nos confrontemos com o custo real, até ficarmos frente a frente com o que foi roubado de nós e como fomos forçadas a pagar um preço alto pelos pecados dos outros, não acho que possa haver perdão verdadeiro. Quando Jesus ponderou a cruz — quando Ele considerou pagar o preço pelos nossos pecados —, cuidadosamente contou o custo. De fato, as Escrituras nos dizem: *E, posto em agonia, orava mais intensamente. E o seu suor tornou-se em grandes gotas de sangue que corriam até ao chão* (Lc 22.44).

Isso é o que chamo de perdão agonizante. Ele não corre e se esconde. Ele não enterra uma ofensa nem finge não se importar. Ele olha a dor diretamente nos olhos e diz: “Você me machucou tanto que quase me matou, mas, como Cristo morreu por mim, o amor dele me compele a perdoar você”. Nada menos do que esse tipo de perdão mudará a sua vida.

UM TRIBUNAL SUPERIOR

Você pode varrer o pecado para debaixo do tapete em um instante, mas acredito que o “perdão agonizante” geralmente requer um processo e pode desdobrar-se ao longo do tempo. O único que foi capaz de perdoar de uma vez por todas foi Jesus. O restante de nós tem de trabalhar

**O “perdão
agonizante”
geralmente requer
um processo e pode
desdobrar-se ao
longo do tempo.**

nisso todos os dias. Para mim, pessoalmente, perdoar aquele que mais me magoou tem sido uma longa e lenta jornada. Quando penso que terminei o trabalho, o Senhor me mostra outra coisa com a qual preciso lidar. Agora, o que estou prestes a compartilhar não significa que devemos reencontrar antigas feridas e mágoas. No entanto, temos de encarar os fatos. Em um ponto, Deus realmente me levou a fazer uma lista, detalhando o que o pecado dessa pessoa me custou. Isso me fez produzir mais gotas de sangue do que eu já vi em toda a minha vida. Chorei dia e noite por semanas. A certa altura, minha filha me perguntou se eu achava que pararia de chorar. Disse-lhe que eu não tinha certeza. Sinceramente, eu não tinha.



Deus forçou-me a confrontar toda a verdade. Justamente quando a dor estava prestes a dominar-me, Ele disse: “Agora, dê-me a lista”. Senti que o Senhor me deu uma imagem de palavra naquele momento. Eu estava sentada em uma sala de audiências com a minha lista. Além disso, era a autora, a advogada de acusação e a juíza, tudo em uma só. Também estava apresentando, com força, o meu caso e passando julgamentos de esquerda e direita. O Senhor entrou na sala do tribunal e disse: “Enquanto você ainda estiver tentando esse caso — enquanto ele estiver amarrado na corte inferior —, ele nunca passará para um Tribunal Superior”.

Imediatamente, entendi. Eu precisava liberar essa pessoa, para que Deus pudesse lidar com ela. *Perfeito*, pensei, *Deus pode decidir a punição que seus pecados merecem e fazer um trabalho muito melhor do que eu posso fazer*. Por um momento, fiquei muito feliz. Entretanto, ouvi Deus dizer: “E se o meu julgamento é conceder-lhe o mesmo perdão que lhe foi concedido ao pé da cruz?”.

“Não, Senhor!”, exclamei. “Não. Por favor. Não! Eu quero que castigue essa pessoa. Desejo que me justifique diante do mundo inteiro, condenando-a publicamente. Quero que *a faça pagar* pelo que fez comigo.”

“Então, você realmente não a perdoou, viu?”, veio a resposta.

Aparentemente não.

Ainda estou trabalhando nisso.

Não há dúvidas de que pessoas importantes em sua vida a desapontaram — algumas de formas pequenas, outras profundamente. Você não esperava relacionamentos decepcionantes, mas eles esperavam por você. Agora, a questão permanece: O que você fará? Vai viver consumida pela amargura? Vai varrer a dor para debaixo do tapete? Ou vai passar pelo processo do perdão agonizante até que finalmente chegue àquele lugar onde se confia inteiramente naquele que julga de forma justa (1 Pe 2.23)? Se você está disposta a cooperar com Deus, Ele é capaz de curar a mágoa, e, ao fazê-lo, você estará bem no caminho de descobrir a vida que esperava — uma vida onde velhas mágoas são deixadas para trás, a fim de dar espaço a novas alegrias.

GUIA DE CRESCIMENTO

Pontos-chaves para lembrar

- Assim como Deus opera por meio de vasos humanos para realizar Seus propósitos na terra, o mesmo acontece com o inimigo.
- Porque somos vasos frágeis de argila, é inevitável que nos desapontemos com outras pessoas rotineiramente.
- O perdão é o presente mais precioso — e a ferramenta mais poderosa — que Deus nos deu.
- Quando estendemos o perdão, ficamos mais próximas do coração de Deus do que em qualquer outro momento.
- Quanto mais gentis somos, mais as pessoas ficam inclinadas a serem gentis conosco.

- Ninguém espera ser “injustiçado,” mas, até perdoarmos aqueles que nos magoaram, estamos esperando diariamente deixar o inimigo ter sucesso em nossa vida.
- Aqueles que a machucaram certamente foram vítimas antes de tornarem-se algozes.
- A amargura é como uma doença contagiosa: primeiro, ela se espalha pelo nosso próprio corpo; depois, ela começa a alcançar as pessoas ao nosso redor.
- Uma forma de lidar com o ressentimento é reconhecer o sofrimento da outra pessoa.
- O perdão envolve “abandonar uma história preciosa que contamos sobre nós mesmas, arriscando a consciência de uma verdade maior e menos autojustificadora”.

Questões de aplicação

1. Lembre-se de alguns relacionamentos decepcionantes em sua vida. Por que eles foram uma decepção?
2. De que maneira você se preparou para a decepção por ter expectativas irreais?
3. Lembre-se de um momento em que você foi uma decepção para outros. Por que isso aconteceu?
4. Como você lidaria com a situação de forma diferente se tivesse de fazer tudo de novo?
5. Você se considera uma pessoa que perdoa — ou que não perdoa?

6. Para testar a si mesma: As pessoas são rápidas em perdoar você? Se não, é possível que *voce* não seja uma pessoa que perdoa?
7. Lembre-se da mulher que se divorciou há 22 anos, mas ainda estava presa na dor. Então, ao considerar a condição de sua saúde e da sua família, existe alguma possibilidade de que sua falta de perdão seja parte do problema?
8. Existe uma pessoa em sua vida com quem você invariavelmente fala com certo tom de voz?
9. Que amargura profunda pode causar sua atitude negativa?
10. Uma forma de lidar com o ressentimento é reconhecer o sofrimento da outra pessoa. Em detalhes, por escrito, reconheça a dor de cada pessoa que a feriu. (Ande um quilômetro com os sapatos delas.)
11. Alguém já a pressionou para “varrer algo para debaixo do tapete” em vez de deixá-la lidar com a sua dor?
12. Qual foi o resultado?
13. Ao pensar na pessoa que mais a magoou, qual é a sua resposta à seguinte pergunta: E se o julgamento de Deus for conceder a essa pessoa o mesmo perdão que lhe foi concedido ao pé da cruz?

Indo mais a fundo

- Leia Gênesis 50.15-21:

Por que você acha que José chorou quando recebeu a mensagem de seus irmãos?

Qual é o significado da pergunta retórica de José no versículo 19?

Como você pode aplicar a perspectiva dele, no versículo 20, à sua própria experiência?

- Medite no Salmo 25:

De que maneiras a dor do seu passado pode ser comparada a “inimigos”?

Quem nunca será envergonhado?

O que o salmista pede que Deus lhe mostre?

O que o salmista pede que Deus lhe faça?

O que o salmista revela sobre quem Deus é e o que Ele faz?

Estudando as seguintes passagens, o que você aprende sobre ressentimento e perdão?

Efésios 4.31,32

Mateus 18.21-35

Marcos 11.25

Colossenses 3.12-14

Hebreus 12.14,15

2 Coríntios 2.6-11

Tiago 3.2

Romanos 2.1-4

Praticando isso em sua vida

1. Pesquisa de relacionamento: em uma escala de 1 a 10, avalie seu contentamento com cada um dos seguintes relacionamentos (1 sendo extremamente desapontador e 10 sendo muito feliz):

_____ pais

_____ irmãos

_____ cônjuge

_____ filhos

_____ colegas de trabalho

_____ vizinhos

_____ amigos antigos

_____ novos amigos

_____ conhecidos

Agora, volte e avalie como você pode superar o desapontamento em cada um desses relacionamentos e peça a Deus que lhe mostre se parte do problema tem a ver com suas próprias expectativas irrealistas. Você também pode escrever uma descrição de expectativas realistas para cada relacionamento.

2. Releia a descrição da cena do tribunal. Peça a Deus para mostrar-lhe (embora você provavelmente já saiba) qual pessoa em sua vida você tem mais necessidade de perdoar. Em uma folha de papel separada, faça uma lista detalhando exatamente o que essa pessoa fez e o que seu pecado lhe custou (por exemplo, oportunidades perdidas para outros relacionamentos, incapacidade de confiar, doenças físicas enraizadas em

Pai celestial, obrigada pelo incrível dom do perdão. Sei que essa é a estrada que me levou de volta à Sua casa, porque Jesus abriu o caminho. Agora, deixe-me experimentar o perdão como o caminho para a cura, assim como perdoo aqueles que pecaram contra mim. Espírito Santo, conduza-me à plena verdade sobre aqueles que me feriram. Dá-me novos olhos para vê-los não como aqueles que me feriram, mas como pessoas que foram machucadas pelo mundo. Em nome de Jesus. Amém.

1. Nouwen, Henri. *In the House of the Lord: The Journey From Fear to Love*. UK: Darton Longman and Todd Publishers, 1986. p. 15.

2. Karen, Robert. O magazine. Fev. 2001.



CAPÍTULO 4

Eu não esperava fazer escolhas tolas

Não julgueis, para que não sejais julgados, porque com o juízo com que julgardes sereis julgados, e com a medida com que tiverdes medido vos hão de medir a vós.

Mateus 7.1,2

Minha casa estava absolutamente congelada. Certa noite, fez tanto frio no meu quarto que meu corpo doía de tremores. Eu ficava colocando mais paletes de madeira na lareira para fazer o fogo ficar cada vez mais alto. Até liguei o aquecedor elétrico, que normalmente uso apenas como um sistema de reserva. Todavia, não importava o quão alto eu aumentasse o fogo da lareira, nem importava o quão alto eu ligasse o termostato elétrico, o frio ainda estava congelante na casa, especialmente no andar de cima. Pensei: *Deve haver algo errado com o sistema de ventilação*. Logo, andei pela casa toda, verificando cuidadosamente cada uma das saídas de ar para ter certeza de que elas estavam, de fato, soprando ar quente. Tudo parecia estar em bom estado de funcionamento.

Talvez eu precise limpar a lareira; pode ser que ela esteja entupida ou algo assim, pensei. Então, pedi para alguém vir e limpar a lareira.

Preciso adicionar isolamento às janelas, pensei. Eu havia visto esses anúncios na TV em que você coloca plástico sobre as janelas, e depois ele seca. *Sim, algo assim pode funcionar*.

Eu estava queimando o meu cérebro tentando encontrar soluções, mas nada parecia funcionar. Além disso, estava completamente perplexa. Isso durou vários dias. Por fim, identifiquei o quarto mais frio. Em seguida, identifiquei o local mais frio. Desse modo, levantei as persianas e *voilà!* Uma janela aberta.

Dei um grito: “TAAAAAAARRRRRRRRRAAAAAAAA!”.

Essa é a Tara, a propósito — minha filha de cinco anos. Ela entrou correndo no quarto. Agora, eu tinha feito um juízo sobre mim: “Você não sabia nada sobre essa janela aberta, não é?”.

Ela sabia que estava em apuros. “Eu queria assistir o homem trabalhador”, disse minha filha timidamente. Deixe-me dizer-lhe que aquela garotinha teve orientação a vida inteira sobre abrir janelas no inverno, contas de luz, dinheiro não crescer em árvores, ingratidão etc., etc., etc.

Algumas semanas depois, percebi que minha casa estava muito fria novamente. *Bem, o tempo está intensificando-se. Estamos do lado de uma montanha; é como um gigantesco túnel de vento. Quatro paredes só podem manter o frio em algum grau. Melhor acender a lareira. Estou precisando depender daquele aquecedor elétrico de reserva muito mais do que no ano passado.*

Eu assusto você?

De qualquer forma, todo esse monólogo interno — *uau, está muito mais frio do que no ano passado* — durou alguns dias até eu finalmente ter uma epifania: *Donna, por que você não checa a janela da Tara?*

DUH!

Adivinha? Tara havia aberto outra janela!

Agora, eu não estou dizendo que foi ideia de Deus fazer Tara me desobedecer depois de eu ter dado a ela diretivas tão claras contra a abertura de janelas. Porém, deixe-me dizer-lhe: Deus, com certeza, usou isso para chamar a minha atenção. Acredito que Ele me enviou a mensagem duas vezes, porque estava determinado a não deixar eu perder isso.

Então, qual é a mensagem? Aqui vai.

Eu sabia, há muitos anos, que havia algo seriamente errado em minha vida espiritual. Havia áreas significativas de pecado que pareciam absolutamente entrincheiradas, invencíveis. Não importa o quanto tentasse aumentar o calor

participando de um estudo bíblico semanal de mulheres e tendo um tempo devocional pessoal, eu não conseguia seguir em frente. Mesmo os dias passados em oração e jejum me deixaram sentindo frio.

Eu ficava pensando que havia algo errado com o sistema de aquecimento. Pode ser que eu precisasse aumentar o calor com mais oração, mais leitura da Bíblia e mais estudo. Por intermédio de Tara e das janelas abertas, Deus mostrou-me — de uma forma muito vívida — que, mesmo que não houvesse nada de errado com o meu sistema de aquecimento, eu ainda poderia ficar no frio se não fizesse algo sobre as janelas abertas na minha vida. Essas janelas abertas eram minha atitude de julgamento e minha relutância em perdoar aqueles que me machucaram.

MATRIZ DE TESTES CONFUSA

Ao longo da minha vida cristã, sempre fiquei confusa com o fato de que pareço enfrentar muito mais testes do que as outras pessoas. Eu pensava que Deus estava seguindo-me. Pensava também que o universo era apenas esse lugar terrivelmente injusto e confuso, ou, de modo alternativo, sentia-me lisonjeada por Deus “permitir” todos esses testes porque:

- Eu era uma gigante espiritual, e Ele sabia que eu poderia lidar com todos eles.
- Ele estava usando todas essas experiências para moldar meu caráter, para que eu pudesse ser um farol brilhante de piedade em um mundo perdido.
- Eu era uma gigante espiritual, então Satanás estava atacando-me injustamente.

Às vezes, Deus permite a *prova da vossa fé*, como diz em Tiago 1.2–4:

Meus irmãos, tende grande gozo quando cairdes em várias tentações, sabendo que a prova da vossa fé produz a paciência. Tenha, porém, a paciência a sua obra perfeita, para que sejais perfeitos e completos, sem faltar em coisa alguma.

No entanto, quando olhei para minha própria vida, tive de concluir que algo mais estava acontecendo. O fato é que eu não era uma gigante espiritual. Eu era

um desastre. Essas experiências não estavam moldando meu caráter; elas estavam distorcendo-o. Vou explicar mais sobre a justiça ou injustiça dos ataques do inimigo no próximo capítulo. Acho que já temos muita coisa com que lidar.

TANTOS JULGAMENTOS

Um dia, Deus me deu uma pequena revelação. “A razão pela qual você passa por tantos testes é porque você faz muitos julgamentos!” Comecei, então, a ponderar sobre essa ideia. Eu, provavelmente, deveria confessar que costumava ser uma daquelas pessoas agradáveis que sabiam exatamente o que estava errado com todos e com tudo. Perceba: eu tinha o dom do discernimento. Passava horas, literalmente, fazendo sermões silenciosos para todos que me fizeram mal. Pronunciava julgamentos como uma máquina de refrigerante que expelle latas: de forma rotineira, fácil e impensada. No entanto, as Escrituras declaram especificamente: *Não julgueis, para que não sejais julgados, porque com o juízo com que julgardes sereis julgados, e com a medida com que tiverdes medido vos hão de medir a vós* (Mt 7.1,2).

Deus estabeleceu o reino espiritual de tal maneira que você recebe o que você dá. Isso é chamado de colher o que você semeia, e também é uma das mais poderosas realidades no universo. Eu não estava recebendo o que Deus queria dar-me; estava recebendo o que dava ao mundo. Então, embora fosse verdade o bastante saber que um Deus soberano “me permitia” colher as consequências lógicas do meu pecado, essa é uma mentalidade completamente diferente de “Deus está permitindo essa provação”, como se essa fosse Sua ideia de alguma forma. Deus nunca está feliz por nosso pecado ou suas consequências. Ele nos ordena especificamente: “NÃO” faça essas coisas. Além disso, Ele nos avisa, com antecedência, o que acontecerá quando violarmos esses princípios fundamentais do universo.

Deus nunca está feliz por nosso pecado ou suas consequências.



DEUS REALMENTE QUER DIZER ISSO?

Sempre descartei esses versículos, assim como convenientemente descartava qualquer outro versículo que não se encaixasse na minha teologia ou mentalidade existente. Na verdade, consigo lembrar-me de explicá-los: “Bem, isso não significa o que parece ser. Porque sei que Jesus já perdoou todo o meu pecado, então não estou sob o julgamento. Isso deve aplicar-se a todos aqueles terríveis não cristãos que me perseguem no trabalho só porque sou uma lunática insegura e autoconsumida. Porém, estou perdoada, e eles não. Então, hã-hã! Ops. Tenho de apressar-me e começar a estudar a Bíblia agora. É uma pena que a Kathy nunca se cala. O Bob está liderando esta noite. Ele é tão sem noção. O grupo seria muito melhor se os integrantes me deixassem liderar. Acho que eles estão com inveja do meu discernimento bíblico superior”.

Realmente, isso faz você querer vir brincar comigo, não é?

Comecei precocemente a julgar o mundo. Tudo começou com a minha família. De modo infeliz, eu achava que era muito melhor do que todos os meus familiares e mal conseguia morar na mesma casa. De maneira clara, fui trocada ao nascer. Culpei meus irmãos e minha irmã por arruinarem a minha vida. Eles não eram os irmãos que eu esperava. Eu esperava Brady Bunch, Greg e Marcia (cuja pior crise foi uma espinha na testa). Eu esperava problemas familiares que pudessem ser resolvidos em 30 minutos — menos tempo para os comerciais. Meus irmãos não se encaixavam em meus padrões, então eu os julgava. Essa foi a minha primeira jogada seriamente ruim.

Eu não entendia o que entendo agora. Quando julgamos outro ser humano, colocamos em movimento algumas poderosas forças espirituais. É como assobiar para o diabo. É como convidá-lo a fazer o teste; para tentar-nos com as mesmas coisas pelas quais julgamos outra pessoa por ser incapaz de suportar. Eu era uma caloura no ensino médio quando o inimigo apareceu e disse: “Então, você nunca seria uma viciada em drogas como seus irmãos e sua irmã? Você é melhor do que eles, não é? Vamos ver isso”.

Fiz o teste e fui reprovada. Nunca esperei tornar-me uma viciada em drogas, mas tornei-me uma mesmo assim.

Talvez o grupo que julguei mais duramente foi o de cristãos divorciados. Que desgraça para a causa de Cristo! Eles deveriam ter vergonha de si mesmos, destroçando seus filhos e destruindo sozinhos a estrutura da sociedade americana. Como ousam mostrar seus rostos na igreja novamente! Quero dizer, quão superficial você pode ser? Ok, então seu marido teve um pequeno caso. Grande coisa! Deixe isso para trás! Quero dizer, você não ME viu divorciando-me, e posso garantir pessoalmente que o meu casamento foi dez vezes pior do que todos os outros casamentos ruins na história do matrimônio profano combinados.

Acho que você sabe para onde *isso* me levou.

Porém, não “entendi” na época, então fiquei surpresa quando o teste chegou. Quando meu casamento terminou em divórcio, todos os julgamentos pelos quais passei vieram sobre a minha cabeça. Então, experimentei, em primeira mão, a dor excruciante da rejeição e a condenação dos irmãos. Porém, Deus é redentor. E foi essa mesma experiência que Ele finalmente usou para atravessar minha caixa craniana. *“Donna, você quer gritar da montanha mais alta: ‘Você não sabe o que ele fez comigo! Você não tem ideia do que vivi’. É exatamente assim que todas as mulheres que você julgou se sentiram. Você não tem ideia do porquê de as pessoas fazerem metade das coisas que fazem. E não é da sua conta mesmo. É da minha conta. Sua responsabilidade é amar as pessoas incondicionalmente. Você não tem outra atribuição”*.

DE VOLTA AO INÍCIO

Então, o que tudo isso tem a ver com fazer escolhas tolas? Fique comigo por mais um ou dois parágrafos. Estamos chegando lá. Perceba: eu gostaria de ter conhecido essas verdades como uma nova crença. Minha caminhada cristã teria sido uma experiência totalmente diferente. Deixe-me levá-la de volta ao início para você testemunhar em primeira mão onde eu errei.

Minha vida mudou drasticamente para melhor quando um amigo me convidou para tirar férias de graça nas montanhas do norte da Pensilvânia. Nada poderia ter-me preparado completamente para minha viagem a Tuscarora, um

centro de retiro dos Irmãos Luteranos. Na verdade, um grupo de presbiterianos conduzia o evento que frequentei, e, muitas vezes, brinco dizendo que “nada no Evangelismo Menor de Westminster poderia tê-los preparado para receber pessoas como eu!”. Em algum lugar no terceiro dia, sentei ao longo do rio Delaware, quando, de repente, entendi: Deus havia feito um caminho para eu ter uma segunda chance na vida. Quando Jesus veio à terra dois mil anos atrás, Ele veio para que pudéssemos ter vida. Ele morreu para que pudéssemos viver. Ele levou o castigo que merecíamos para que não tivéssemos de enfrentá-lo por conta própria. Deus estava oferecendo-me um presente gratuito; tudo o que eu tinha a fazer era aceitar isso. Então, aceitei com todo o meu coração.

Deixe-me dizer-lhe: no dia em que decidi seguir Jesus, resolvi mudar o mundo. Na verdade, na noite seguinte à que me tornei cristã, caminhei sozinha sob um lindo céu iluminado pela lua quando ouvi Deus falar comigo tão claramente que era como se Ele estivesse andando ao meu lado. Ele disse: “Donna, vou levá-la a centros de retiro como este em todo o país e vou usá-la de uma forma poderosa no meu Reino”.

Eu não pude acreditar! O Deus do universo havia-me escolhido. Sempre me senti como a última pessoa que alguém escolheria. Talvez você fosse como eu: você pode lembrar-se de temer as aulas de educação física e toda a atividade de “dividir em equipes”. Eu era quase sempre uma das últimas crianças escolhidas. Acontecia mais ou menos assim:

“Não vamos ficar com ela; vocês que fiquem com ela.”

“Não, não vamos ficar com ela.”

“Será desta forma: deixaremos a Donna com vocês, e terão uma vantagem inicial de dez pontos.”

“Esqueçam isso.”

“Daremos a Donna a vocês, bem como uma vantagem inicial de dez pontos, e o novo bastão de alumínio.”

Sei como é não ser escolhida. Talvez você também saiba. Então, fiquei muito emocionada ao saber que o Deus do universo havia-me escolhido. João 15.16 diz: *Não me escolheste vós a mim, mas eu vos escolhi a vós (...)* “para sentar no banco da igreja e fazer anotações sobre o que há de errado com todos na sua

congregação”. Sendo uma nova crente zelosa, comecei a trabalhar na tarefa. Apenas recentemente descobri que havia interpretado mal o versículo. Na verdade, ele diz: *Não me escolhestes vós a mim, mas eu vos escolhi a vós, e vos nomeei, para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça, a fim de que tudo quanto em meu nome pedirdes ao Pai ele vos conceda.*

Isso fica ainda mais impactante. O versículo seguinte diz: *Isto vos mando: que vos ameis uns aos outros* (Jo 15.17).

COMO ESTRAGUEI ESSE GRANDE MOMENTO

Bem, de volta ao começo — você sabe, lá atrás, quando eu sabia muito —, não estava realmente preocupada em amar as pessoas. Eu estava disposta a mudar o mundo, ao contrário dos cristãos superficiais que me cercavam. Como já cristã por algumas semanas, então pensei que tinha uma compreensão melhor do cristianismo do que *elas*. Eu havia esperado muito tempo para ser escolhida para alguma coisa e não estragara isso. Exceto que estraguei tudo.

Muitas mulheres conhecem meu testemunho, mas, para aquelas que não conhecem, vou recapitular brevemente. Pouco depois de tornar-me cristã, fui para a faculdade. Na primeira semana, conheci um jovem muçulmano do Oriente Médio que mudou, de modo drástico, o curso da minha vida. Embora eu soubesse que Deus dizia especificamente: *Não vos prendais a um jugo desigual com os inféis* (2 Co 6.14), escolhi envolver-me com ele de qualquer maneira. Mesmo que todos ao meu redor tenham apontado minha desobediência, comecei a trilhar o caminho e não consegui encontrar uma forma de voltar atrás. Casamo-nos em 1982, e, nos 18 anos seguintes, ele exerceu um extraordinário grau de controle sobre a minha vida. Embora ele tenha-se convertido ao cristianismo, suas raízes culturais eram profundas. Como é habitual em muitos países do Oriente Médio, eu não podia sair de casa sem a permissão e supervisão rigorosas dele. Para ele, isso era perfeitamente lógico. Ele estava protegendo-me porque me amava muito. Por que uma mulher decente desejaria ir a algum lugar sem o marido? O que eu estava tentando esconder? Se não estivesse planejando fazer nada de errado, por que deveria opor-me a ele

quanto a manter vigilância constante sobre cada movimento meu?

Isso era absolutamente enlouquecedor — mas meu marido não conseguia entender por que eu estava enlouquecendo. Lembro-me de um dia, em particular, querer dar uma volta no quarteirão sozinha — algo que sempre fui estritamente proibida de fazer. Então, pedi a permissão do meu marido — mas a resposta dele foi não. Perguntei: “Posso, pelo menos, sentar nos degraus da frente?”. A resposta foi novamente não. Como você pode imaginar, é muito difícil viajar para centros de retiro em todo o país quando você não pode ficar sentada sozinha nos degraus da frente.

Eu não esperava fazer escolhas tolas, mas fiz uma colossal. Muitas vezes, queremos culpar Deus pela nossa situação, ou oferecemos a desculpa: “Bem, Deus está no controle, então deve ser a vontade dele”. Não, nunca é a vontade de Deus que sejamos desobedientes. A minha vida NÃO estava onde Deus queria que ela estivesse; ela estava onde as minhas próprias escolhas tolas haviam-me levado.

Nunca é a vontade de Deus que sejamos desobedientes.



É possível que você precise fazer algumas admissões dolorosas sobre sua própria vida?

ERROS IRREVOGÁVEIS?

Se minha história terminasse ali, este seria um livro muito deprimente. Louvado seja Deus, pois Ele está levando-me adiante para encontrar esperança e cura. Eu estava com tanto medo que meus erros fossem irreversíveis. No entanto, Deus tranquilizou-me com Sua Palavra: *Porque os dons e a vocação de Deus são sem arrependimento* (Rm 11.29). Deus é maior que os nossos erros.

Mas. Aqui está o grande mas. Mas, em algum momento, temos de arrepender-nos verdadeiramente. Temos de parar de culpar Deus e concordar com Ele. Temos de virar e mudar de direção. Isso é o que significa arrependimento real. Não é o suficiente sentir a culpa. Temos de mudar o jeito como estamos vivendo.

“Esta não é a vida que eu esperava”, mas, quando sou completamente honesta, esse é praticamente o resultado lógico das minhas escolhas de vida... e as escolhas daqueles ao meu redor. Esse nem sempre é o caso. Às vezes, a vida lança as pessoas como uma verdadeira bola curva. Algo absolutamente fora do nosso controle, como uma criança nascida com defeitos congênitos. Tratarei mais sobre esse assunto mais adiante, porém este é o capítulo sobre erros tolos. Sei que, para mim, pessoalmente, não havia bolas curvas. Apenas a minha própria estupidez.

RETORNO PARA TUSCARORA

Antes de contar a próxima história, tenho de começar com uma informação importante: nasci em uma pequena cidade no sul de Nova Jersey, situada ao longo do rio Delaware. Ok, tenha isso em mente, e aqui vamos nós.

Fui convidada a retornar para Tuscarora como a palestrante principal de dois retiros femininos consecutivos. Durante meses, ansiei pela viagem. Orei e pedi a Deus que me encontrasse lá, mais uma vez, tão poderosa e pessoalmente quanto Ele havia encontrado na primeira vez. Cheguei tarde da noite e fui levada ao meu quarto com vista para o rio Delaware. De manhã, alegremente, caminhei até a beira do rio, esperando ouvir Deus. Todavia, quando olhei para o rio, meu espírito ficou repentinamente conturbado. Eu poderia dizer, pelas folhas na superfície, que a água estava agitando-se em círculos e parecia ir a lugar nenhum. Olhei mais de perto, e ela parecia fluir do sul para o norte. *Isso é loucura*, pensei. *Nasci neste rio. SEI que ele flui do norte para o sul!*

Não posso descrever o que aconteceu comigo depois, além de dizer que isso parecia um ataque de pânico. Literalmente, corri de volta para a minha cabana e escondi-me debaixo das cobertas o dia todo. (A conferência não havia começado até aquela noite.) Ao longo dos meus primeiros dias na conferência, sempre que não estava falando ou comendo, muitas vezes, escondia-me debaixo das cobertas. Eu não conseguia entender o que estava acontecendo comigo. Também não podia acreditar como me sentia letárgica. Continuava dizendo para mim mesma: *Saia dessa, garota. Esta é uma ocasião importante. Você deveria*

comunicar-se com Deus. Deveria estar no alto espiritual de sua vida. O há de errado com você?

Um dia, sentei em um banco e orei: “Deus, fala comigo! Preciso ouvi-lo!”. Logo, uma voz mansa e delicada dentro de mim disse: “Você primeiro”. Então, comecei a derramar meu coração para Deus. Ajoelhei-me no chão e chorei diante dele, entregando cada decepção, cada escolha estúpida, cada pedaço quebrado da minha vida despedaçada. Entreguei tudo o que tentei fazer, mas tinha falhado. Entreguei meu casamento fracassado, meus filhos machucados e meu ministério inexperiente. Entreguei tudo e examinei as ruínas, chorando incontrolavelmente.

Então, Deus trouxe à minha lembrança uma cena do meu filme favorito, *Out of Africa*. Ele conta a história verdadeira de Karen Blixen, uma autora que se mudou da Dinamarca para o Quênia, na esperança de construir uma vida melhor. Em vez disso, ela experimentou uma catástrofe após a outra — nenhuma das quais ela esperava. Seu marido tomou uma série de decisões financeiras tolas e depois a abandonou. Sua fazenda foi quase exterminada por uma inundação. Ela a recuperou, só para vê-la destruída pelo fogo.

Ela iniciou sua jornada para a África com grandes esperanças. Serviu como benfeitora para a aldeia local, fornecendo ao povo emprego e assistência médica. As crianças se acostumaram a encontrar pequenas guloseimas no bolso dela. Entretanto, tudo eventualmente foi arrancado. No filme, enquanto ela assistia à sua fazenda pegar fogo, uma criança correu e enfiou a mão no bolso dela, mas não havia nada lá. Karen Blixen olhou para longe e murmurou baixinho: “Tudo acabou. Tudo acabou”.

Enquanto eu estava ajoelhada na terra naquele dia, murmurei as mesmas palavras: “Tudo acabou. Tudo acabou, Pai”. Acabou todo o bom conselho que pensei que poderia dar às pessoas. Acabou o desespero de dizer a qualquer outra pessoa como viver. Acabou cada palavra que me sentia qualificada para falar. Acabou a necessidade de construir um nome para mim. Tudo acabou. Tudo. Orei: “Senhor, tudo o que pensei que tinha para oferecer a este mundo acabou. De agora em diante, a única coisa que vou dar é o que o Senhor me der”.

Dois dias antes de a conferência terminar, desci até o rio novamente. Contudo, dessa vez, ele estava bem diferente. A corrente estava forte, e o rio fluía do norte para o sul. “Sim! Eu sabia!”, eu queria gritar! Estava tão cheia de alegria que corri três quilômetros na estrada cênica que se curva ao longo do rio, e isso se pareceu com um passeio ao redor do quarteirão.¹ Fiquei completamente energizada quando observei a beleza do meu entorno: as cores do outono por toda a parte, e o som de folhas sendo esmagadas pelos meus pés.

De repente, Hebreus 12.1,2 veio à minha mente, mas o Senhor o personalizou para mim: *Portanto, nós também, pois, que estamos rodeados de uma tão grande nuvem de testemunhas, deixemos todo embaraço e o pecado que tão de perto nos rodeia e corramos, com paciência, a carreira que nos está proposta, olhando para Jesus, autor e consumador da fé.*

Mais tarde, naquele dia, Deus abriu meus olhos para ver o significado por trás das minhas duas viagens ao rio. A primeira viagem simbolizou minha primeira visita a Tuscarora em 1980. Embora eu soubesse em qual direção Deus havia-me dito para ir, optei por seguir o caminho oposto, e isso deixou minha vida conturbada. Minha vida não ia a lugar algum. A letargia simbolizava o mecanismo de enfrentamento que eu usava para sobreviver à dor do meu casamento. Lembro-me vividamente de acordar muitas manhãs e apenas dizer: “Não. Isso não pode estar acontecendo. Essa não pode ser a minha vida”. Então, rolava e tentava dormir mais um pouco. Estava cronicamente deprimida, o que diminuía a imunidade do meu corpo e me deixava cronicamente doente e incapaz funcionar.

Outra coisa que o Senhor me mostrou foi que eu não me teria perturbado em observar o rio fluindo do sul para o norte se não o conhecesse melhor. Porém, como havia nascido perto daquele rio, sabia, no meu coração, que algo estava errado. Muitas pessoas podem andar em desobediência a Deus e não experimentar turbulências internas. Elas passam a vida inteira fluindo alegremente para o inferno. Contudo, como eu havia “nascido de novo” ao longo desse rio, conhecia algo melhor.

A segunda viagem ao rio simbolizou a minha segunda visita a Tuscarora. Dessa vez, eu não só sabia em que direção seguir, como também tinha coragem

e energia sobrenatural para correr nela. E correr com muita alegria e perseverança. Essa foi a maneira de Deus me afirmar que eu estava de volta aos trilhos, fluindo na direção que Ele pretendia desde o começo.

Eu queria que Deus falasse comigo sob o luar, assim como Ele havia feito durante a minha primeira viagem. Então, fiquei sozinha ao lado de fora em várias noites. Nem um sussurro de Deus. Porém, na última noite da conferência, quando dei minha palestra, Deus colocou em meu coração a vontade de convidar as senhoras a juntarem-se a mim no rio, sob o luar. Estendi o convite para qualquer uma que desejasse encontrar-me às 23 horas. À medida que o momento se aproximava, perguntei-me se alguém apareceria. O inimigo estava tentando encher a minha cabeça com a mesma velha mentira: “Ninguém quer brincar com você. Essas mulheres não gostam muito de você”. Aproximadamente 75 mulheres se reuniram, orando e cantando comigo ao longo do rio Delaware, sob o luar, até pouco depois da meia-noite. Essa foi uma das noites mais bonitas da minha vida.²

Enquanto eu caminhava devagar de volta para minha cabana, o Senhor deu-me a peça final do quebra-cabeça. “A razão pela qual você foi incapaz de cumprir o Meu chamado em sua vida pela primeira vez é porque você ficou sozinha diante de mim. Agora você está cercada por uma grande multidão de testemunhas — mulheres em todo o mundo que acreditam em você, oram por você e querem animá-la. Dessa vez, você correrá com perseverança a corrida que defini para você”.

OBEDECER É MELHOR DO QUE SACRIFICAR

Outra coisa que Deus me mostrou no rio foi: você não pode forçar um rio a fluir do sul para o norte quando ele foi criado para fluir do norte para o sul. O resultado será agitação.

Por mais que eu tentasse, não podia transformar a desobediência em obediência. Meu relacionamento com meu ex-marido foi um ato de desobediência desde o começo, mas eu, sinceramente, pensei que,

Por mais que eu tentasse, não podia transformar a desobediência em

se sacrificasse tempo suficiente e alegasse estar sofrendo por Jesus (em vez de estar sofrendo por minha própria estupidez), eu poderia, de alguma forma, fazer isso parecer obediência. Isso não funcionou.

obediência.



Estou dizendo que todo mundo que deliberadamente se casou fora da vontade de Deus deveria apressar-se e divorciar-se como um ato de obediência a Deus? Certamente não! Deus pode e realiza milagres matrimoniais diariamente. Há muitas histórias de casamentos à beira da ruína que foram resgatados em resposta às orações cheias de fé de um ou ambos os cônjuges. Há muitos casais que não têm nada em comum, e nenhuma chance humana de ter sucesso, mas eles estão prosperando, por causa da graça e da misericórdia de Deus.

Não estou referindo-me a esses casais. Refiro-me aos casos perdidos e digo que não devemos espiritualizar nossa situação. Vamos parar de fingir que estamos “sofrendo por Jesus”, quando estamos simplesmente sofrendo por nossas próprias escolhas tolas. Não vamos alegar que Deus “permitiu isso” como um meio de “construir nosso caráter” ou que Ele nos colocou lá “como vítimas”. Esse é exatamente o tipo de coisa que eu costumava reivindicar, mas estava enganando-me. Deus não promove a desobediência e nunca coloca Seus filhos em posições espiritualmente comprometedoras. Fazemos isso sozinhos. Esse princípio pode ser aplicado a todas as áreas das nossas vidas, desde amizades até finanças.

Saul tentou praticar esse joguinho com Deus, e isso também não funcionou para ele. Deus lhe deu instruções muito específicas.

Vai, pois, agora, e fere a Amaleque, e destrói totalmente tudo o que tiver, e não lhe perdoes; porém matarás desde o homem até à mulher, desde os meninos até aos de peito, desde os bois até às ovelhas e desde os camelos até aos jumentos.

1 Samuel 15.3

Em vez de ser completamente obediente, Saul poupou *ao melhor das ovelhas e das vacas, e à da segunda sorte, e aos cordeiros, e ao melhor que havia* (v. 9).

Deus enviou o profeta Samuel para confrontar Saul, mas, em vez de ser direto, Saul tentou fazer joguinhos e dar desculpas. Observe isto:

Veio, pois, Samuel a Saul; e Saul lhe disse: Bendito sejas tu do SENHOR; executei a palavra do SENHOR. Então, disse Samuel: Que balido, pois, de ovelhas é este nos meus ouvidos, e o mugido de vacas que ouço? E disse Saul: De Amaleque as trouxeram; porque o povo perdoou ao melhor das ovelhas e das vacas, para as oferecer ao SENHOR, teu Deus; o resto, porém, temos destruído totalmente.

1 Samuel 15.13-15

Uau, que passagem! Deus diz a Saul exatamente o que fazer, mas Saul tem uma ideia melhor. Soa familiar? Deus diz: “Mate todos eles”, mas isso parece muito cruel e desperdiçador. Não seria melhor poupar alguns daqueles animais? Quero dizer, isso não seria uma melhor administração? Deus não tem sorte de ter-nos por perto, já que sabemos muito mais do que Ele?

Eu particularmente amo o versículo 13, no qual Saul avidamente declara: *Executei a palavra do SENHOR*. Caramba! Soa como a velha Donna! Talvez eu esteja ficando um pouco cínica na minha velhice, mas agora estou no lugar em que, quanto mais alto alguém insiste dizendo que está “executando a palavra do Senhor”, mais alto levanto as minhas sobrancelhas. O versículo seguinte é um dos meus favoritos em toda a Bíblia — quero dizer, é simplesmente hilário quando você pensa sobre isso. Saul insiste dizendo que obedeceu a Deus, mas Samuel contesta: *Que balido, pois, de ovelhas é este nos meus ouvidos (...)?*

Se Saul tivesse obedecido a Deus — e destruído tudo —, ele não estaria cercado por ovelhas, e isso é certo.

As circunstâncias de Saul contradizem sua afirmação!

Suas circunstâncias contradizem suas afirmações?

Agora, estou deixando você nervosa, não é? Relaxe! Não estou dizendo que suas circunstâncias são a única medida da sua obediência. Eu estou apenas fazendo uma pergunta simples: A sua vida está cheia de balidos de ovelhas? Ou melhor: as consequências lógicas negativas de suas escolhas (ou as escolhas das pessoas mais próximas a você). Saul escolheu deixar as ovelhas viverem; é por isso que elas estavam balindo.

Talvez você tenha optado por deixar seus filhos soltos, nunca tirando tempo de sua agenda frenética para discipliná-los apropriadamente. Agora eles estão vivendo em rebelião. Ou talvez você nunca deixou que tivessem um pensamento independente, e é por *isso* que estão rebelando-se. Então, novamente, talvez eles estejam apenas fazendo escolhas tolas, porque as pessoas rotineiramente fazem escolhas tolas, e seus filhos não são exceção.

ESPIRITUALIZANDO A NOSSA DESOBEDIÊNCIA

Saul tentou espiritualizar sua desobediência. Agora que ele estava cercado por ovelhas que baliavam (as circunstâncias criadas por sua desobediência), ele as oferecia como sacrifício a Deus. Ele honestamente pensou que, de alguma forma, isso ficaria bem aos olhos de Deus. Ele imaginou que o Senhor ficaria tão satisfeito com seu *sacrifício* que Ele ignoraria a *desobediência*. Porém, isso não é o que a Palavra de Deus diz! Samuel diz a Saul, no versículo 22: *O obedecer é melhor do que o sacrificar.*

Mais do que qualquer coisa que podemos dar a Deus, ser para Deus, fazer para Deus, Ele simplesmente quer o nosso coração. Muitas vezes, acho que, quando tenho de esforçar-me muito em alguma coisa, não é de Deus. Quer seja uma amizade com a qual estou tentando trabalhar ou uma oportunidade de ministério com a qual estou tentando trabalhar, o chamado de Deus é para a simples obediência. Ao obedecer-lhe, Ele envia as pessoas certas e as oportunidades certas para o nosso caminho, sem esforço indevido de nossa parte. Isso não deveria ser forçado.

Mais do que qualquer coisa que podemos dar a Deus, ser para Deus, fazer para Deus, Ele simplesmente quer o nosso coração.



LATA DE LIXO VIRADA

Se você é como eu e se encontra cercada por um rebanho bastante grande de ovelhas balindo, talvez esteja desanimada agora. Então, deixe-me virar a

esquina e animá-la com uma pequena história sobre minha nova cadela, Bea. Bea é uma cachorra de guarda da raça pastor-alemão. Quando digo alemão, quero dizer que ela ainda dorme na casinha com o adesivo de voo da companhia aérea alemã no topo. Ela é ostensivamente uma das cadelas mais inteligentes do mundo todo — cuidadosamente criada, bem-treinada, capaz de fazer tudo, exceto colocar os pratos do jantar na lava-louças.

Bem, Bea não era tão esperta quanto eu esperava ou altamente treinada. (Eu a amo de qualquer maneira, é claro!) Um sábado de manhã, acordei cedo e decidi fazer para Bea um delicioso petisco de frango e arroz caseiro. A razão pela qual tenho de preparar refeições caseiras para ela é porque 20 anos atrás julguei minha cunhada por preparar refeições caseiras para *seu* pastor-alemão. E Deus nunca me deixa fugir de nada! Entrei na cozinha e descobri que Bea — uma das cadelas mais inteligentes e bem-treinadas do mundo, tão inteligente que teve de ser importada diretamente da Alemanha — tinha entrado na cozinha na noite anterior e rasgado o saco de lixo como um vira-lata americano comum.

Eu a trouxe para a cozinha e disse, em alemão, com firmeza: “Cachorra má!” (provavelmente com um péssimo sotaque alemão, mas ela entendeu a mensagem de qualquer forma). Estava tão furiosa com ela! Ela colocou o rabo entre as pernas e se esquivou para a casinha (aquela com o adesivo alemão da companhia aérea que deixamos como lembrete diário de quão inteligente é essa cadela). Tranquei-a lá para que ela pudesse refletir sobre seu crime por um tempo.³

Bem, agora eu estava em um dilema. Pretendia fazer uma comida especial para Bea. Ela foi alimentada com comida normal para cães por vários dias, e isso é esperar muito, considerando que cachorra extraordinária ela é. Então, a comida saiu às 07h00, em um fim de semana. (Se você sabe alguma coisa sobre mim, compreende que essa é uma reviravolta notável nos eventos.)

Isso levou cerca de 45 minutos. Quando tudo estava pronto, abri a porta da casinha e encorajei Bea a “vir e pegar”, com o meu melhor sotaque alemão. Ela não saía. “Você vai adorar”, prometi docemente. Ela ainda não vinha. Agora eu estava frustrada, porque a comida que preparei tão arduamente para ela estava

apenas parada ali.

Literalmente tive de arrastá-la para fora da casinha até a comida, que ela normalmente devorava. Ela baixou a cabeça e recusou-se a comer. Sentei-me ao lado dela e comecei a alimentá-la, colocando os pequenos pedaços de frango em sua boca, o tempo todo, tranquilizando-a de que eu ainda a considerava uma boa cadela. Eventualmente, ela entendeu a ideia e aproveitou o restante da refeição.

Perceba que eu estava pronta para restaurar o nosso relacionamento. O fato de ela ter feito uma má escolha não mudou meu amor por ela. É verdade que eu tinha de discipliná-la. É verdade que tive de permitir que ela sofresse as consequências lógicas por um tempo (sendo confinada na sua casinha). Porém, eu não queria que ela ficasse lá para sempre; ela não estava eternamente condenada. Eu ainda queria que ela desfrutasse de bons presentes. Infelizmente, ela queria prolongar sua punição para além do que era necessário.

Tenho muito em comum com os animais, e, às vezes, isso me assusta.

PERDOANDO A NÓS MESMAS

Só porque você fez escolhas tolas não significa que é uma pessoa ruim, tampouco que Deus a odeia e você está condenada a uma vida de miséria. Deus ama você e lhe dá uma segunda chance. Logo, as pessoas podem aprender com seus erros e tornar-se melhores como resultado.

Infelizmente, algumas pessoas ficam presas em um círculo vicioso quando dão o primeiro passo em falso. “Quando nos sentimos inúteis, agimos de forma inútil. Em vez de deixar a fé governar nossa vida, a insegurança governa nossos pensamentos e nossas ações. Percebemo-nos de certa maneira, depois representamos essas percepções.”⁴

É como Bea. De repente, ela se viu como um vira-lata e se comportou de acordo com isso, encolhendo-se em sua casinha como um inimigo do povo. Ela momentaneamente esqueceu que é uma cadela importada, digna de refeições caseiras. Você

Você não é a soma de suas escolhas. Você é quem Deus diz que você é.

não é a soma de suas escolhas. Você é quem Deus diz que você é:

Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz; vós que, em outro tempo, não éreis povo, mas, agora, sois povo de Deus; que não tínheis alcançado misericórdia, mas, agora, alcançastes misericórdia.



1 Pedro 2.9,10

Ok, então você fez algumas escolhas tolas. Permanecer na casinha com a cabeça pendurada de vergonha e seu rabo entre as pernas não a levará a lugar algum. Deus perdoa você. Ele ainda a ama. Venha, aproveite a festa.

VOCÊ JÁ FOI LONGE O SUFICIENTE NESSE CAMINHO

Segue o primeiro de vários trechos que desejo compartilhar com você de um agradável devocional chamado *Come Away, My Beloved*.⁵ Próximo à minha bíblia e ao meu diário de oração, esse é, atualmente, meu bem mais precioso. Escrevi na margem do meu livro: “01/11/12 — Falou comigo”. Leia e veja se isso também fala com você:

Você fez uma jornada árdua. Escalou muito uma montanha que poderia ter sido contornada com facilidade. Frequentemente interpretou mal a Minha vontade e sentiu que somente no sacrifício e no sofrimento poderia agradar-Me, enquanto, na maior parte do tempo, desejei livrar você das próprias dores que infligiu a si. Você queria agradar a Mim, mas, na verdade, estava apenas prejudicando sua própria beleza — o que é precioso para Mim.

Não posso alegrar-me com uma rosa arruinada. Você já foi longe o suficiente nesse caminho. Eu ofereço-lhe o Meu caminho agora, se você for forte o suficiente para aceitá-lo. Vida e liberdade e amor e alegria. Saúde e paz — simplicidade e descanso. Isso tem estado disponível para você o tempo todo. Você pode ter isso agora mesmo, se quiser.⁶

Ah! Vida. Liberdade. Amor. Alegria. Saúde. Paz. Simplicidade. Descanso. Agora, ESSA não parece a vida que você esperava?

GUIA DE CRESCIMENTO

Pontos-chaves para lembrar

- Uma das razões pelas quais enfrentamos tantos testes é porque fazemos muitos julgamentos.
- Deus avisa-nos, com antecedência, o que acontecerá quando julgarmos os outros ou violarmos qualquer uma das leis fundamentais do universo (como, por exemplo, você colhe o que planta).
- Quando julgamos outra pessoa, colocamo-nos no lugar de Deus e colocamos em movimento poderosas forças espirituais. É como assobiar para o demônio, convidando-o a tentar-nos com o mesmo teste com o qual julgamos os outros por serem incapazes de resistir.
- Algumas de nós precisam fazer a dolorosa admissão de que nossa vida não está onde Deus quer que esteja; ela está onde nossas próprias escolhas tolas nos levam.
- Essa pode não ser a vida que você esperava, mas, se for honesta, ela pode muito bem ser o resultado lógico de suas escolhas de vida (e as escolhas daqueles ao seu redor).
- Não importa o quanto tente, você não pode fazer a desobediência parecer obediência!
- Deus nunca promove a desobediência nem coloca Seus filhos em posições espiritualmente comprometedoras. Fazemos isso sozinhos.
- Suas circunstâncias não são a única medida da sua obediência, mas, às vezes, elas revelam sua desobediência na forma de “balidos de ovelhas” (as consequências lógicas negativas de suas escolhas e as escolhas das pessoas mais próximas a você).

Às vezes, acreditamos que Deus ficará tão satisfeito com nossos sacrifícios que Ele deixará de lado nossa desobediência. Porém, as Escrituras dizem que *o obedecer é melhor do que o sacrificar*.

Questões de aplicação

1. Já sentiu como se Deus estivesse mexendo com você? Descreva.
2. O universo se parece com um lugar terrivelmente injusto e confuso? Por quê?
3. Você já observou uma semelhança entre o número de julgamentos que faz e o número de julgamentos que enfrenta? Acha que existe uma conexão?
4. Você é uma pessoa julgadora? Obtenha uma segunda (e terceira) opinião antes de responder!
5. De que maneiras você tem “recebido de volta o que tem dado ao mundo”?
6. Consegue pensar em um julgamento específico que voltou para você? Ficou surpresa quando o teste veio?
7. Relacione abaixo os principais testes que já enfrentou na vida. Agora, pense novamente. Você já julgou alguém pela maneira como essa pessoa lidou com o mesmo teste? Faça a conexão!
8. Você sabe como é não ser escolhida? Lembre-se de uma circunstância quando se sentiu assim.
9. Se você for honesta, é possível que a sua vida NÃO esteja onde Deus quer que ela esteja, mas onde as suas próprias escolhas tolas a levaram? Quais foram essas escolhas?

10. Já se sentiu como a mulher na cena de *Out of Africa*? Já se ajoelhou diante de Deus e disse: “Tudo acabou. Tudo acabou”? Você precisa fazer isso agora?
11. Você poderia identificar-se, de alguma forma, com a minha história sobre as duas viagens ao rio? Descreva as formas.
12. Existe uma situação em sua vida em que você afirmou anteriormente sofrer por Jesus, mas agora percebe que está simplesmente sofrendo por causa de suas próprias escolhas tolas?
13. Há alguma “ovelha balindo” em sua vida?
14. Suas circunstâncias na vida contradizem suas afirmações?
15. Você já tentou substituir sacrifício por obediência?
16. Como você respondeu à história de Bea e da lata de lixo virada? Está, de algum modo, tentando prolongar sua punição em vez de desfrutar da misericórdia de Deus?

Indo mais a fundo

- Leia Romanos 2.1-4:

O que essa passagem diz sobre as pessoas que fazem julgamentos?

Como mostramos desprezo pela bondade de Deus?

Qual é a conexão entre fazer julgamento e mostrar desprezo em relação a Deus?

- Medite no Salmo 119.1-48:

Com o que o salmista se compromete?

O que ele pede para Deus fazer por si?

O que você aprende nessa passagem sobre a “nossa parte” e a “parte de Deus” quando se trata de evitar escolhas tolas?

Procure os seguintes versículos e anote o que você observa sobre semear e colher:

Oseias 8.7

Oseias 10.12

Tiago 2.1-4

Tiago 2.12,13

Tiago 3.18

Salmo 126.5,6

Eclesiastes 11.6

Provérbios 11.18

2 Coríntios 9.6-11

Gálatas 6.7-10

Praticando isso em sua vida

1. Faça um esforço consciente para ouvir a si mesma nesta semana. Toda vez que você se encontrar dizendo ou pensando frases como “eu NUNCA” ou “eu não posso acreditar que ela...” ou “como você pôde”, anote. Peça ao Senhor para conscientizá-la dos julgamentos que você faz rotineiramente dos outros. Enquanto isso, lembre-se das vezes em que usou essas frases e complete cada sentença abaixo com algumas palavras típicas que você pode dizer:

Oh, eu não acredito

Como você pôde

Eu NUNCA

2. Passe algum tempo em oração, pedindo a Deus que lhe mostre qualquer “ovelha balindo” em sua vida. (Lembre-se de que as ovelhas balindo representam as consequências lógicas negativas de suas escolhas.) Seja impietosamente honesta. Liste algumas das suas ovelhas:

_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____

3. Se você tem um grande rebanho de ovelhas balindo, vá comprar uma ovelha de pelúcia e guarde-a em sua sala de oração como um lembrete

Pai celestial, agradeço-lhe por ter criado um universo que faz sentido. No passado, minha vida parecia tão caótica e incompreensível para mim. Agradeço-lhe por enviar Seu Espírito Santo nesta semana para mostrar-me o princípio de semear e colher. Sou grata pelo conhecimento de que, quando eu começar a semear de maneira diferente, vou começar a colher de forma diferente. Obrigada por Jesus ter vindo para que eu tenha uma vida abundante, em vez de uma vida cheia de ovelhas balindo! Amém.

-
1. Eu, provavelmente, deveria mencionar que estava treinando para uma corrida de cinco quilômetros na época, então, com certeza, era capaz de correr três quilômetros. Eu tinha sido muito letárgica para fazer isso.
 2. Um agradecimento especial à Becky Braisted, à Debbie Fawcett e às maravilhosas senhoras dos Irmãos Luteranos que fizeram parte desse evento de mudança de vida. Nunca vou esquecer-me de vocês, minhas queridas irmãs!
 3. O adestrador de cães disse-me que minha técnica disciplinar estava incorreta, então, se você é uma amante de cães, fique tranquila quanto a isso.
 4. Alsdorf, Debbie. Steadfast Love. Cook Communications, 2000. p. 56.
 5. Tomei a liberdade de atualizar a linguagem. O texto original usa contigo e tu etc.
 6. Roberts, Frances J. Come Away, My Beloved. Ojai, CA: King's Farspan, Inc., 1973. p. 151,152. Uma edição de capa dura com atualizações de linguagem está disponível em Barbour (2002).



CAPÍTULO 5

Eu não esperava passar pela decepção com Deus

Ora, àquele que é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos, segundo o poder que em nós opera, a esse glória na igreja, por Jesus Cristo, em todas as gerações, para todo o sempre. Amém!

Efésios 3.20,21

Ok, aqui está uma confissão ousada para você. Raramente fico desapontada com Deus, porque tenho tentado o meu melhor para nunca arriscar a decepção com Ele. Veja se você pode entender-me aqui. Todos e tudo na minha vida pareciam uma decepção, e eu temia que, se pedisse algo a Deus e Ele não o fizesse, desmoronaria totalmente. Então, joguei o jogo das baixas expectativas. (Pergunta rápida: isso soa como fé ou medo?)

TUDO DE QUE PRECISAMOS?

Uma das minhas passagens favoritas é 2 Pedro 1.3–9. No entanto, nunca entendi completamente o que ela significava até cerca de meia hora atrás, enquanto eu estava debaixo do chuveiro, enxaguando o condicionador.

(Realmente não faço essas coisas.) Aqui está a passagem:

Visto como o seu divino poder nos deu tudo o que diz respeito à vida e piedade, pelo conhecimento daquele que nos chamou por sua glória e virtude, pelas quais ele nos tem dado grandíssimas e preciosas promessas, para que por elas fiquemos participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção, que, pela concupiscência, há no mundo, e vós também, pondo nisto mesmo toda a diligência, acrescentai à vossa fé a virtude, e à virtude, a ciência, e à ciência, a temperança, e à temperança, a paciência, e à paciência, a piedade, e à piedade, a fraternidade, e à fraternidade, o amor. Porque, se em vós houver e aumentarem estas coisas, não vos deixarão ociosos nem estereis no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo. Pois aquele em quem não há estas coisas é cego, nada vendo ao longe, havendo-se esquecido da purificação dos seus antigos pecados.

Bem, nos velhos e maus tempos (quando pensava que estava eternamente condenada a ficar presa na vida que eu não esperava), sempre me apegava ao versículo 3. Aqui está o que eu pensava que isso significava: Deus tem-nos dado tudo de que precisamos, então não sejamos malcriadas e peçamos mais. Temos uma viagem grátis para o céu, e isso é muito mais do que uma porcentagem significativa dos seis bilhões de pessoas que, atualmente, habitam o planeta. Temos a Palavra de Deus. Também temos a liberdade de adorá-lo. Além disso, temos um grande ensinamento bíblico disponível por meio de nossas igrejas, rádio, TV e livros. Tudo de que precisamos para crescer em piedade está bem ali para nós. Então, vamos à igreja, tenhamos nosso tempo de devocional, leiamos a Bíblia todos os anos, compremos bons livros cristãos e paremos de reclamar.

Há muita verdade no parágrafo acima, e tudo isso é muito bom, até onde vai. Isso não vai longe o suficiente.

NEGLIGENCIANDO AS PROMESSAS

Como consegui negligenciar o versículo 4 é um mistério até para mim. Acho que refinei a arte de editar aquelas partes da Bíblia que não se

encaixavam na minha teologia ou mentalidade. Aqui está a minha grande revelação: são as PROMESSAS de Deus que nos permitem participar “da natureza divina, havendo escapado da corrupção, que, pela concupiscência, há no mundo”. Olá! É isso o que diz!

Boba eu! Eu pensava que era a minha boa doutrina e a minha determinação de “ir e não pecar mais”. No entanto, está aí: por meio das promessas, encontramos o caminho para agradar a Deus. Quão intenso é isso? Pensei que eu estivesse fazendo um grande favor a Deus por não pedir a Ele qualquer outra coisa. Você sabe, Deus está ocupado. Além disso, tive minha cota de bênçãos — quero dizer: ei, não moro em um país de terceiro mundo e como fora de casa uma vez por semana —, logo, que direito tenho de incomodá-lo? No entanto, mais e mais, Deus ordena-nos a pedir-lhe o que precisamos — e coisas que simplesmente *desejamos*. Estou incluindo toda série de passagens das Escrituras no caso de alguém ler isso e ser tão tonta quanto eu. É difícil, para algumas de nós, acreditar, mas a Bíblia realmente diz:

Pedi, e dar-se-vos-á; buscai e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á. Porque aquele que pede recebe; e o que busca encontra; e, ao que bate, se abre.

Mateus 7.7,8

Também vos digo que, se dois de vós concordarem na terra acerca de qualquer coisa que pedirem, isso lhes será feito por meu Pai, que está nos céus. Porque onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles.

Mateus 18.19,20

E Jesus, respondendo, disse-lhes: Tende fé em Deus, porque em verdade vos digo que qualquer que disser a este monte: Ergue-te e lança-te no mar, e não duvidar

***Por meio das
promessas,
encontramos o
caminho para
agradar a Deus.***



em seu coração, mas crer que se fará aquilo que diz, tudo o que disser lhe será feito. Por isso, vos digo que tudo o que pedirdes, orando, crede que o recebereis e tê-lo-eis.

Marcos 11.22-24

E, naquele dia, nada me perguntareis. Na verdade, na verdade vos digo que tudo quanto pedirdes a meu Pai, em meu nome, ele vo-lo há de dar. Até agora, nada pedistes em meu nome; pedi e recebereis, para que a vossa alegria se cumpra.

João 16.23,24

Amados, se o nosso coração nos não condena, temos confiança para com Deus; e qualquer coisa que lhe pedirmos, dele a receberemos, porque guardamos os seus mandamentos e fazemos o que é agradável à sua vista. E o seu mandamento é este: que creiamos no nome de seu Filho Jesus Cristo e nos amemos uns aos outros, segundo o seu mandamento. E aquele que guarda os seus mandamentos nele está, e ele nele. E nisto conhecemos que ele está em nós: pelo Espírito que nos tem dado.

1 João 3.21-24

O QUE VOCÊ ESTÁ PEDINDO?

Eu costumava olhar sob o meu nariz espiritual para os cristãos que achavam que podiam sair por aí pedindo a Deus o que quisessem. Eles simplesmente não tinham caráter suficiente para serem infelizes como eu! Cristãos de verdade não querem pedir coisas; queremos sofrer, certo? Ok, talvez não.

Levei 22 anos para descobrir que Deus fica realmente satisfeito quando nos apegamos às Suas promessas. Ele fica contente quando ousamos acreditar que Ele faz grandes

***Deus deseja
mostrar-se forte para
nós. Ele deseja dar-
nos bons presentes.***



coisas. Deus deseja mostrar-se forte para nós. Ele deseja dar-nos bons presentes. Deixe-me dizer-lhe que essa é uma abordagem completamente nova da vida cristã para mim!

É possível que a razão pela qual você está desapontada com Deus é porque quase nunca lhe pede qualquer coisa incrivelmente maravilhosa — e, como resultado, Ele quase nunca faz algo incrivelmente maravilhoso em sua vida? Estamos de volta aos básicos princípios espirituais que guiam o universo. Deus poderia dar-lhe presentes sem você pedir. Quero dizer, Ele é Deus. Tecnicamente falando, Ele pode fazer o que quiser. No entanto, Ele escolhe agir em resposta às nossas *orações cheias de fé*. E. M. Bounds, amplamente reconhecido como um especialista em oração, disse: “Deus escolheu limitar Suas ações na terra àquelas coisas feitas em resposta direta à oração de fé”.¹ Não sei você, mas essa é a frase mais importante que já ouvi na minha vida. Pense nisso. Em seguida, teste isso e veja se não é assim.

Acredito que, em grande medida, sua caminhada cristã é um reflexo do que você está pedindo a Deus. Tudo o que pedi a Ele foi para consolar-me em meio ao meu sofrimento. E Ele o fez. Todavia, até que eu encontrasse dentro de mim a coragem para acreditar que Deus poderia fazer mais, estava limitando o que Ele poderia fazer em minha vida. Se não acredita que Deus responderá às suas orações, você o tem limitado pela sua incredulidade. É difícil fazer nossos cérebros entenderem isso, mas a Bíblia diz que é verdade. Jesus nos diz hoje as mesmas palavras que Ele falou aos dois cegos que buscavam a cura há dois mil anos: *Seja-vos feito segundo a vossa fé* (Mt 9.29). Isso não é porque Deus ama alguns cristãos mais do que outros; não é porque Ele está mexendo com você. Essa é uma lei inviolável do universo espiritual.

Para aquelas que ficaram presas em um círculo vicioso de descontentamento e sofrimento, a oração de fé tem o poder de ativar um círculo *positivo* de bênçãos: *Ora, àquele que é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos, segundo o poder que*

em nós opera, a esse glória na igreja, por Jesus Cristo, em todas as gerações, para todo o sempre. Amém! (Ef 3.20,21).

ENCONTRANDO O EQUILÍBRIO

Agora, vamos tomar cuidado para não transformar Deus em “nossa máquina de vendas que está no céu”. Não podemos fazer com que Ele cumpra nossas ordens apenas reunindo fé suficiente. Antes de você ficar de joelhos e começar a orar por uma nova Mercedes, vamos entrar em equilíbrio: *Cobiçais e nada tendes; sois invejosos e cobiçosos e não podeis alcançar; combateis e guerreais e nada tendes, porque não pedis. Pedis e não recebeis, porque pedis mal, para o gastardes em vossos deleites (Tg 4.2,3).*

Às vezes, Deus nos ama tanto que Ele diz não, mesmo que isso signifique arriscar nossa decepção. No entanto, isso faz parte de ser um bom Pai celestial. Por exemplo, eu amo meus filhos de todo o meu coração. Quando eles me pedem coisas, tento dizer sim sempre que possível. Contudo, às vezes, tenho de amá-los o suficiente para dizer não.

Meus filhos nem sempre entendem minhas razões, mas eles estão aprendendo a confiar em mim o suficiente para lidar com a palavra *não* sem desmoronar. Se eles começarem a desmoronar, vou olhar nos olhos deles e dizer: “Receba o não”. Essa é a minha maneira de dizer: “Não é o que você queria ouvir, mas é o que você está ouvindo de qualquer maneira, então supere isso!”.

Tenho um sentimento de que Deus rotineiramente diz para Seus filhos também: “Receba o não”. Algumas de nós confiam nele o suficiente para lidar com isso; outras desmoronam. Que tipo de filha você é?

Ainda nesta manhã, Deus me deu uma ilustração clara desse princípio. Você precisa acreditar em mim quando digo que não faço essas coisas! Acho que Deus permitiu que isso martelasse uma verdade que Ele quer que eu compartilhe com você. Ok, aqui vai: *Hoje de manhã*, minha filha de 12 anos perguntou se poderia dirigir o carro! Ela não ficou feliz quando eu disse não,

mas fiquei extremamente feliz com a rapidez com que ela abandonou o assunto. Isso é um grande triunfo! Deixe-me contar a você!

Deus não está interessado em criar um bando de pirralhos mimados. Não, Deus quer abençoar-nos *de modo que* — ressalto novamente, DE MODO QUE — possamos ser uma bênção para os outros, o que nos leva à segunda metade da passagem. Perceba que é tudo sobre amar Deus e amar as outras pessoas.

MASTIGAR CHICLETE OU PÃO?

Anteriormente, quando relacionei os dois parágrafos nessa passagem (2 Pe 1.3-9), fiz assim: Porque “Deus nos deu tudo de que precisamos” (a saber, seu Filho e Sua Palavra), devemos “esforçar-nos” para desenvolver as qualidades de caráter delineadas nos versículos 5 a 9: fé, bondade, conhecimento, autocontrole, perseverança, piedade, fraternidade e amor.

Agora, isso é um pouco sutil, mas é significativo. Quando me esforcei pelo meu crescimento espiritual, minha abordagem foi estudar as Escrituras, ler livros, ouvir áudios, participar de conferências, tudo com o objetivo de aumentar meu conhecimento de Deus, melhorar minha doutrina e aprender como eu deveria viver de uma forma que o agrada. Desse modo, porque eu era uma estudante diligente, aprendi muito sobre o caráter de Deus e a história de como Ele lida com a humanidade. Aprendi muita doutrina e várias diretrizes e regras para a vida cristã.

No entanto, apesar de todo o meu vasto depósito de informações, eu *não* estava tornando-me mais parecida com Jesus. Na verdade, o oposto era verdadeiro. Estava tornando-me uma tola rígida e legalista. (Não se preocupe com o uso da palavra *tola* em um livro cristão. Esse é um termo bíblico. Ele vem do grego *jerkolopolis*.) Foi um longo caminho, mas eu finalmente cheguei ao lugar onde reconheci que tudo o que a minha boa doutrina conseguira realizar era transformar-me no tipo de pessoa com quem Jesus não gostaria de passar o tempo. Se a nossa doutrina nos leva a

rejeitar as pessoas que Jesus abraçaria, então ela está errada. Não importa quantos textos gregos e hebraicos você possa produzir, sua doutrina está completamente errada. Ou pior — é perigosa para a sua alma.

Perigosa? Como? Porque você pensa que está alimentando-se, mas não está! A Palavra de Deus não foi projetada para ser tratada como chiclete — algo que você mastiga e nunca digere. O chiclete é ótimo para fazer bolhas e executar truques para impressionar outras pessoas. Entretanto, isso não fornece alimento algum. Ele nunca penetra em seu corpo para tornar-se parte do tecido do seu ser.

O pão é um grupo alimentar totalmente diferente. O velho ditado é verdadeiro: Você é o que você come. Nesses dias de bulimia desenfreada e outras desordens alimentares, pode ser necessário reformulá-lo para haver maior precisão: Você é o que seu corpo digere. Acrescento esse esclarecimento porque acho que há muitos bulímicos espirituais na igreja (eu era a principal entre eles). Um bulímico mastiga a comida, até engole, mas vomita de volta antes que ela tenha a chance de ser digerida.

Veja como esse perigo foi descrito no notável livro de leitura obrigatória *Empowered Evangelicals*:

Um dos riscos ocupacionais das igrejas baseadas na Bíblia é a bibliolatria [adorar a Bíblia em vez de Deus]. O efeito líquido de tal bibliolatria é a despersonalização de Deus. Eventualmente, não nos relacionamos mais com Ele. Deus torna-se o objeto de nossa investigação... a vitalidade de nossa religião é sugada. Quando Deus é dissecado, nossa postura muda de “eu confio em...” para “eu acredito que...”²

Falo por mim mesma aqui. Definitivamente, reduzi a vida cristã a:

***A Palavra de Deus
não foi projetada
para ser tratada
como chiclete —
algo que você
mastiga e nunca
digere.***



- uma lista de regras pela qual tentei viver;
- um conjunto de crenças para o qual dei consentimento mental.

Talvez você tenha caído na mesma armadilha. O conhecimento sobre Deus não é um substituto para o relacionamento com Ele. A questão nunca é: “Estou aprendendo mais sobre Deus?”. Ela é sempre: “Estou tornando-me mais parecida com Ele?”. Infelizmente, usei minha lista de regras e meu conjunto de crenças como uma ferramenta para avaliar *outras pessoas*. Se elas não seguissem as regras nem acreditassem nas coisas certas, eu as excluiria. Quanto mais regras eu descobria, mais as chamadas verdades eu aprendia, e menor se tornava minha lista de pessoas aprovadas. A parte assustadora é que há literalmente centenas de milhares de pessoas lá fora que acreditam que essa abordagem ao cristianismo é agradável a Deus.

O conhecimento sobre Deus não é um substituto para o relacionamento com Ele.



Precisamos de equilíbrio:

Se enfatizarmos a Palavra sem o Espírito, secaremos.

Se enfatizarmos o Espírito sem a Palavra, explodiremos.

Se juntarmos a Palavra e o Espírito, cresceremos.³

Se você explodiu, precisa enraizar-se na Palavra. Se está secando, convido-a a considerar se foi ou não culpada por enfatizar a Palavra sem o Espírito — isto é, um relacionamento pessoal com Deus é essencial e só está disponível por meio do poder do Espírito Santo vivendo dentro de você.

PARA QUE SERVE A BÍBLIA?

No ano passado, participei de um programa de recuperação de quatro dias para mulheres que estiveram em relacionamentos abusivos. Na cerimônia de encerramento, cada mulher foi convidada a ir à frente para receber seu certificado de graduação e um pergaminho com um versículo bíblico. A líder disse que havia orado sobre os pergaminhos (cada um deles tinha uma mensagem única), de modo que, embora tivéssemos chegado e escolhido aleatoriamente um, ela estava confiante de que o Espírito Santo nos daria o que precisávamos ouvir.

Com muita franqueza, eu estava cética... até que li o meu. Foi um daqueles momentos em que você percebe que o Deus do universo está realmente a seguindo por aí. Foi ligeiramente irracional, mas glorioso ao mesmo tempo. Digo-lhe, querida leitora, que aquele pedacinho de papel atingiu, de modo profundo, minha cabeça. Isso era exatamente, palavra por palavra, o que eu precisava ouvir. Talvez seja o que você precisa ouvir também:

Conquistador ambicioso:

Jesus disse: Examinais as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam [Jo 5.39,40]. Então, diga-me: Você está examinando as Escrituras para aprender fatos ou para aprender de mim?

Eu a chamei para a amizade, não para a frenesi. Vida, não legalismo! Filha, procure conhecer-me e, ao conhecer-me, você também conhecerá a verdade, pois a verdade transcende o mero princípio da mesma forma como a vida transcende a descrição biológica. As Escrituras ajudarão você a conhecer-me, sim, mas somente se você meditar sobre elas com um coração que escuta.

Com amor,
Papai

Saber o que a Bíblia *diz* é um ótimo começo.

Saber o que a Bíblia *quer dizer* — ou seja, ter uma boa doutrina — é melhor.

Saber como a Bíblia *se aplica* à sua vida diária é melhor ainda.

Porém, isso não é o suficiente; ela deve mudar quem somos. Percebo uma progressão em nosso texto para este capítulo (2 Pe 1.3–9). Começamos a andar pela fé e aprendemos a fazer coisas boas. Logo, aumentamos o conhecimento e aprendemos a controlar nosso comportamento inadequado. Também aprendemos a perseverar em nossa fé e a tornar-nos mais piedosas. Entretanto, finalmente, o verdadeiro teste da nossa fé é como tratamos as outras pessoas. Devemos demonstrar bondade fraternal e amor, que são o oposto do egoísmo, da aspereza e da atitude de julgamento demonstrada por um número deprimente de cristãos hoje. Tais pessoas esqueceram que foram limpas dos pecados passados. Eu deveria saber isso, porque costumava ser uma delas. Não mais, porém, porque estou encontrando esperança e cura.

O verdadeiro teste da nossa fé é como tratamos as outras pessoas.



SEM FÉ É IMPOSSÍVEL AGRADAR A DEUS

Eu acho que a raiz do problema decorre da tentativa de fabricar o caráter piedoso à parte da fé genuína. As Escrituras dizem: “Acrescente à sua fé”. A fé é a pedra angular, o alicerce sobre o qual todas essas outras qualidades de caráter podem sustentar-se. A Bíblia diz claramente: *Sem fé é impossível agradar a Deus* (Hb 11.6 ARA). *Impossível? Uau!* Palavra forte.

Então, o que é fé?

Hebreus 11.1 diz: *Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam e a prova das coisas que se não veem.*

E o que a fé está esperando?

Uma recompensa. De fato, a Bíblia diz que qualquer um que vá a Deus DEVE acreditar que Ele o recompensará! Leia você mesma: *Porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que é galardoador dos que o buscam* (Hb 11.6 ARA).

Voltemos ao início deste capítulo, na parte em que reconheci minha apólice de seguro contra o desapontamento com Deus. Nomeadamente: “Espere por nada e nunca será desapontada”. Isso não é fé; é resignação. Isso não é esperança; é desespero. Eu estava tentando agradar a Deus “aumentando minha resignação e meu desespero”. Todavia, sem fé é impossível agradar a Deus. Descobri isso da maneira mais difícil, porque, por mais que eu tentasse, nunca conseguiria adquirir essas outras qualidades de caráter. Na verdade, quanto mais eu tentava e inevitavelmente falhava, mais resignação e desespero dominavam a minha vida.

Como qualquer bom escritor, Deus não nos *diz* apenas o que é a fé; Ele nos *mostra*. Depois de definir “fé” em Hebreus 11.1, Ele dedica o restante do capítulo a demonstrações de fé em ação. *Porque, por ela, os antigos alcançaram testemunho* (Hb 11.2).

Noé não esperava construir uma arca. Contudo, Deus pediu-lhe para construir, mesmo que nunca houvesse tido chuva na terra. Noé não esperou até ver as águas da inundação subindo para entrar em ação: *Pela fé, Noé, divinamente avisado das coisas que ainda não se viam, temeu, e, para salvação da sua família, preparou a arca* (v. 7). Noé passou anos construindo a arca, durante os quais ele era o alvo da vizinhança. Tenho certeza de que houve muitos dias em que ele ficou tentado a sentir-se desapontado com Deus, mas não desistiu. Sua fé foi recompensada quando ele e sua família sobreviveram ao dilúvio, enquanto o restante da civilização foi exterminada.

Abraão não esperava deixar sua casa e praticamente todos os seus parentes para morar em uma tenda no meio do nada. Todavia, Deus pediu-lhe para ir. Imagine-se sentada no banco da sua igreja no próximo domingo: “Sim, Susan, nós nos mudaremos”.

“Para onde?”

“Não temos ideia alguma. Apenas nos mudaremos.”

A fé faz este tipo de coisa louca — *esperando pelo melhor* e absolutamente certa do que não se pode ver. *Pela fé, Abraão, sendo chamado, obedeceu, indo para um lugar que havia de receber por herança; e saiu, sem saber para onde ia* (v. 8).

Abraão nunca conseguiu uma nova casa, mas, se ele estava desapontado com Deus, não demonstrou isso. Deus deu-lhe a recompensa que ele mais queria: um filho. A minha filha Leah tinha apenas sete anos quando se virou para mim um dia e declarou: “Mamãe, Abraão deve ter REALMENTE amado Deus”.

“Por que, querida?”

“Porque Ele lhe deu seu filho *duas vezes*.”

A Leah não se engana.

Às vezes, quando prego em uma igreja, costumo ficar com alguma família, e não em um hotel. Essa é uma mudança bastante refrescante, especialmente quando sei que sou bem-vinda na casa e recompensada com deliciosas refeições caseiras. Em fevereiro do ano passado, fiquei com um casal de meia-idade, e o marido literalmente adorava sua esposa. Você poderia dizer de um quilômetro de distância o quanto ele gostava dela. Curiosa, perguntei à mulher se ele sempre havia sido assim. “Não”, disse ela. “Não até depois do câncer.” A esposa desse homem quase morreu de câncer, mas Deus deu-lhe sua esposa *duas vezes*, então ele ficou duplamente grato. Quando compartilhei com ele a visão de Leah sobre Abraão, havia lágrimas em seus olhos. Essa mulher não esperava o câncer, mas ela manteve a fé, e Deus a recompensou com uma segunda chance na vida e um marido “novinho em folha”.

Sara não esperava ser uma mulher estéril, mas Deus redimiu suas lágrimas, dando-lhe um bebê milagroso em sua velhice (v. 11). Porém, primeiro Ele ensinou-lhe uma lição sobre rir quando Deus diz que está pronto para dar a recompensa que se deseja por tanto tempo.

Os pais de Moisés não esperavam entregar seu filho às mesmas pessoas que os oprimiam como escravos, mas seu ato de fé salvou não apenas a criança, mas também uma nação inteira (v. 23). Não posso imaginar que eles ficariam desapontados com Deus se soubessem como a história terminaria.

Moisés esperava levar uma vida de luxo no palácio do Faraó, mas acabou passando 40 anos no deserto, pastoreando ovelhas com seu sogro, e outros 40 anos liderando uma multidão de murmuradores pelo deserto. Ainda assim, depois de tudo isso, Deus o proibiu de entrar na Terra Prometida. Moisés certamente não esperava algum desses desapontamentos, mas ele continuou com a fé até o fim.

Não posso imaginar que alguém que esperava ser ridicularizado, torturado, aprisionado, apedrejado, morto por espada ou perseguido. No entanto, o povo não permitiu que os desapontamentos da vida roubassem sua esperança e sua confiança. Em face de todas as evidências contrárias, as pessoas continuaram a acreditar que Deus tinha algo melhor planejado para elas (v. 36–40). Inclusive, embora não tenham recebido sua recompensa nesta vida, Deus certamente as presenteia, mesmo enquanto falamos. Apocalipse 2.10 nos anima: *Nada temas das coisas que hás de padecer. Eis que o diabo lançará alguns de vós na prisão, para que sejais tentados; e tereis uma tribulação de dez dias. Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida.*

Como é possível que nós, que não enfrentamos circunstâncias tão terríveis, não acreditemos que Deus tenha planejado algo melhor para o nosso viver? Recentemente, uma amiga me confrontou, com muita força, com uma área de pecado em minha vida. Admiti que nunca levei isso muito a sério — voltei à minha antiga atitude de que Deus provavelmente estava alertando sobre o meu pecado. Meu objetivo não declarado, em muitas áreas da minha vida, sempre foi ver o quanto eu poderia livrar-me e ainda me esgueirar para o céu. Agora, finalmente, alguém teve a coragem de chamar a minha atenção. Ela disse: “Você não percebe que está enganando a si

mesma? Você não percebe que, algum dia, seremos recompensadas pela nossa fidelidade? Não é real para você que reinaremos com Deus por toda a eternidade, e nosso lugar nesse reino será determinado por quão fiéis nós somos nesta vida?”.

Na verdade, não. Nunca foi real para mim antes. Porém, quando ela olhou atentamente para mim com lágrimas nos olhos, uma lâmpada gigante se acendeu na minha cabeça. EXISTE realmente um reino vindouro. Eu realmente SEREI recompensada se continuar a andar pela fé e viver de modo que honre a Deus. Toda vez que faço o mínimo ou tento livrar-me de alguma coisa, estou roubando a mim mesma. Se nós realmente tivermos fé em Deus, por mais decepcionante que tenha sido a nossa vida, *devemos permanecer* “seguras daquilo que esperamos e do que não vemos”. Devemos acreditar que Deus tem uma recompensa para nós, tanto nesta vida como no reino vindouro.

Toda vez que faço o mínimo ou tento livrar-me de alguma coisa, estou roubando a mim mesma.



UMA PALAVRA SOBRE TRAGÉDIA

Quero dar uma palavra sobre tragédia, mas não quero discorrer muito sobre isso, porque sinto-me desqualificada para falar do assunto. É verdade que tive a minha parcela de sofrimento — mas a maior parte da minha dor pôde ser rastreada até as escolhas humanas; ou as minhas ou as de outra pessoa. No entanto, sei que há momentos nesta vida em que nenhuma explicação humana pode ser encontrada.

Margie Erbe conhece a tragédia. Ela foi milagrosamente curada de um tumor no cérebro e depois viveu o inferno na terra, aprendendo a funcionar novamente como um ser humano adulto. Entretanto, Deus a viu por meio da experiência e depois a levou a um ministério para falar e escrever. Ela foi

convidada para falar no Rancho Arrowhead, a sede internacional do Campo de Cruzada para Cristo — que é uma grande honra para qualquer palestrante. Deus disse-lhe, muito claramente, que esse evento seria um ponto de virada em sua vida.

Ponto de virada? ela pensou. *Que legal. Vou trazer toda a família.* Pouco depois de dar seu testemunho sobre como Deus permitiu que ela triunfasse sobre a tragédia, seu filho de 13 anos, Danny, foi patinar pelo *campus*.

Ele caiu ali mesmo, no solo sagrado do Rancho Arrowhead.

O menino caiu, bateu sua cabeça... e morreu.

Lembro-me de Margie ligando para mim cedo, em uma manhã. Ela não disse alô. Ela disse: “Danny está morto”.

Recordo-me de assistir ao funeral. Lembro-me de Margie olhando-me diretamente nos olhos — olhando diretamente para mim —, saindo da igreja. Lembro-me disso como se tivesse acontecido dois segundos atrás.

Eu nada tinha para dizer naquele momento. Nada para dizer agora.

Em vez disso, deixe-me apresentar alguém que *tem* algo profundo a dizer. Philip Yancey, em seu surpreendente livro *Disappointment With God*, cita seu amigo Douglas, que tem severas dores de cabeça debilitantes por conta de um acidente de carro:

Apreendi a ver além da realidade física neste mundo para a realidade espiritual. Tendemos a pensar: “A vida deveria ser justa, porque Deus é justo”. Porém, Deus não é a vida. E se eu confundir Deus com a realidade física da vida — por esperar uma boa saúde constante, por exemplo —, então terei de preparar-me para uma decepção violenta. A existência de Deus, até mesmo o amor dele por mim, não depende da minha boa saúde. Francamente, tenho tido mais tempo e oportunidade de trabalhar no meu relacionamento com Deus durante minha deficiência do que antes.⁴

Certa vez, trabalhei com uma mulher que estava grávida de gêmeos. Fazia alguns anos, desde a última vez que eu a tinha visto, quando esbarrei com ela na rua e perguntei entusiasticamente sobre as crianças. “Ambas morreram”, ela disse baixinho. “Um dos bebês viveu por oito horas. Aprecio a lembrança de segurá-lo. Foi a experiência mais preciosa da minha vida.” Felizmente, fiquei sem palavras.

Minha irmã trabalha no Hospital Infantil St. Christopher, na Filadélfia. O mero pensamento de que existem edifícios inteiros dedicados a crianças doentes e que estão morrendo é quase mais do que posso suportar. Sua área de especialização é em hematologia oncológica. Isso significa que ela trabalha com crianças com câncer e distúrbios sanguíneos, como leucemia e AIDS. Agora, com a AIDS, podemos ocasionalmente apontar o dedo para um pai viciado em drogas e “confortar” a nós mesmas quanto ao universo ainda fazer sentido. No entanto, a maior parte do sofrimento que ela testemunha diariamente é inexplicável.

Nunca tenho discussões teológicas com a minha irmã. Ela diz que os pais que seguram Bíblias não se saem melhor do que os pais que estão apenas segurando um ao outro. Eu acho que segurar uma Bíblia e segurar alguém são duas coisas diferentes.

No entanto, aqui está o ponto principal que quero destacar. A minha irmã diz — e ela dentre todas as pessoas deveria saber — que “a tragédia apenas revela o que já está lá”. Ela não fortalece os pais. Se eles são fortes, sobrevivem. Se eles não são fortes, desmoronam. “Algumas pessoas culpam Deus”, ela diz. “Outras pessoas duvidam de Deus. Os espertos agradecem a Ele por permitir que vivenciassem o tempo que TIVERAM com seus filhos.”

COMO O CARÁTER É TRANSFORMADO

Eu costumava pensar que a dificuldade era a melhor maneira de construir o caráter. Estava errada. Ela é certamente um caminho, mas não é o

caminho mais eficaz. (No entanto, outro momento de torção cerebral para quem se especializa em aprender tudo por meio da experiência dolorosa.) A melhor forma de construir nosso caráter é meditando sobre as promessas de Deus, convencendo nosso coração da Sua bondade. Dessa forma, se a tragédia acontecer, resistiremos. E disso tenho certeza: dois meses de meditação serviram mais para transformar a minha personalidade do que 20 anos de estudo bíblico para encontrar a resposta certa.

Yancey conclui: “Se insistirmos em provas visíveis de Deus, prepararemos o caminho para um estado permanente de desapontamento. A fé verdadeira não tenta manipular Deus para fazer a nossa vontade, mas para posicionar-nos para fazer a vontade dele”.⁵ Não somos transformadas ao sermos levadas à ocasião. Somos levadas à ocasião, porque fomos transformadas. Como nos transformamos? Pela renovação da nossa mente, ao convencer nosso coração de que Deus é bom, mesmo quando nossas circunstâncias não são.

Não somos transformadas ao sermos levadas à ocasião. Somos levadas à ocasião porque fomos transformadas.



GUIA DE CRESCIMENTO

Pontos-chaves para lembrar

- Muitas pessoas têm medo de ter algum desapontamento com Deus, então elas jogam o jogo das baixas expectativas (esperando muito pouco de Deus).
- Deus escolhe agir em resposta às nossas orações cheias de fé. Em grande medida, a sua caminhada cristã é um reflexo do que você está pedindo a Ele.
- Se não acredita que Deus responderá às suas orações, você o limitou pela sua incredulidade.

- Deus quer abençoar-nos, *para que* possamos ser uma bênção para os outros.
- A Palavra de Deus é o pão da vida, não o chiclete da vida!
- Reinaremos com Deus por toda a eternidade; nosso lugar no reino vindouro será determinado pela nossa fidelidade aqui na terra.
- Toda vez que fizermos o mínimo ou tentarmos livrar-nos de algo, estaremos roubando de nós mesmas.
- Não importa o quão decepcionante a nossa vida tenha sido até agora, devemos permanecer certas do que esperamos e certas do que não vemos.
- A melhor maneira de construir nosso caráter é meditando nas promessas de Deus, convencendo nosso coração da Sua bondade.

Questões de aplicação

1. Você joga o jogo das baixas expectativas com Deus para proteger-se do desapontamento?
2. É possível que a razão pela qual está desapontada com Deus seja porque quase nunca pede que Ele faça algo incrivelmente maravilhoso por você?
3. Em que área de sua vida você possivelmente limitou Deus por sua incredulidade?
4. Você já pediu alguma coisa com os motivos errados por trás disso? Qual foi o resultado?
5. Você pode suportar quando Deus diz não ou está inclinada a desmoronar?

6. Deus já lhe deu algo duas vezes? Que impacto isso teve em sua vida?
7. Qual tem sido sua abordagem ao crescimento espiritual: a analogia de mastigar chiclete ou pão?
8. Você já caiu em bibliolatria: adorar a Bíblia em vez de Deus? Reduziu Deus ao objeto de sua investigação, de modo que a sua vida cristã se tornou uma lista de regras pelas quais você vive e um conjunto de crenças ao qual concede consentimento mental?
9. Você tende a enfatizar a Palavra ou o Espírito? Já perdeu o equilíbrio? Qual foi o resultado?
10. Você já observou os perigos do desequilíbrio em outros crentes? Quais foram os resultados?
11. Releia a mensagem que recebi no pergaminho. Qual é a sua reação?
12. O reino vindouro é uma realidade convincente em sua vida? Ou você tenta ver o quanto pode livrar-se e ainda se esgueirar para o céu?
13. Você já experimentou tragédia em sua vida?
14. Se sim, como respondeu a isso inicialmente?
15. A sua resposta mudou durante o tempo? Explique.
16. Você acredita que a tragédia torna as pessoas mais fortes ou apenas traz à tona o que já estava lá?

Indo mais a fundo

- Leia Gênesis 12.1-3:

O que Deus pediu a Abraão para fazer?

Deus promete fazer algo por Abraão em troca de seu ato de fé?

O que essa passagem diz a você sobre as recompensas pelos riscos de fé?

- Leia Habacuque 3.17-19:

Descreva as circunstâncias que essas pessoas estavam enfrentando.

Esses versículos nos dizem algo sobre confiar em Deus quando a vida nos decepciona?

O que Deus promete fazer por aqueles que guardam a fé?

- Leia 2 Samuel 22.20-37:

Você aprendeu alguma coisa nova sobre o caráter de Deus?

Deus promete alguma coisa para aqueles que vivem de forma correta?

- Medite no Salmo 16:

O que você pode ter longe do Senhor?

Escreva sobre o que Deus tem feito e promete para fazer por nós.

Qual deveria ser a nossa resposta?

Procure os seguintes versículos e anote o que você aprendeu sobre a fé:

Mateus 6.28-34

Mateus 8.5-12

Mateus 9.27-31

Mateus 13.58

Mateus 17.17-21

Mateus 21.19-22

Marcos 6.4,5

Marcos 11.22-25

João 14.11-14

Atos 3.16

Praticando isso em sua vida

1. Escolha uma passagem das Escrituras sobre a qual você gostaria de meditar. Provérbios 4, especialmente os versículos 20-22, é um bom começo, mas sinta-se à vontade para selecionar qualquer passagem que lhe ministre onde você estiver agora. Escreva a passagem em um cartão de índice ou folha de papel. Contudo, reformule-a e personifique-a. Por exemplo, mude “Meu filho, preste atenção ao que eu digo” para “Pai, eu desejo prestar atenção às Suas palavras”. Desenvolva o hábito de personalizar as Escrituras; isso melhorará grandemente a sua vida devocional. Encontre um lugar tranquilo para sentar e comece a ler e reler a passagem, palavra por palavra. Pense em cada palavra, cada sentença. Fique quieta e abra seu coração para o que Deus quiser

mostrar-lhe por meio dessa passagem. Separe pelo menos 30 minutos para esse exercício. Se você desejar, tenha em mãos o seu diário de oração para escrever qualquer coisa que lhe venha à mente. No entanto, isso é principalmente um exercício de meditação.

2. Pesquise algumas das pessoas mencionadas nos Grandes Exemplos da Fé, Hebreus 11. Escolha alguém que seja particularmente inspirador para você em sua jornada de vida agora mesmo. Se você faz parte de um grupo pequeno, esteja preparada para falar sobre quem escolheu e por quê.

Reescreva um dos versículos-chaves desta semana

Sua oração em resposta

Pai celestial, obrigada pelo dom da fé. Peço que, por meio da liderança do Espírito Santo e da minha diligente determinação de ouvir a Sua voz, eu comece a crescer na minha fé. Sou muito grata pelos ensinamentos de Jesus, que demonstraram tão claramente como é a fé e o que ela pode realizar. Ajude-me a acreditar que a fé pode ter o mesmo poder em minha vida como nos tempos do Novo Testamento. O desejo do meu coração é andar pela fé. Amém.

-
1. Conforme citado por Earley, Dave. *Basic Training for Spiritual Warfare*. New Life Audios, New Life Community Church. Gahanna, Ohio.
 2. Nathan, Rich; Wilson, Ken. *Empowered Evangelicals*. Ann Arbor, MI: Vine Books, 1995. p. 139.
 3. Nathan; Wilson. *Empowered Evangelicals*. p. 53.
 4. Yancey, Philip. *Disappointment With God*. Grand Rapids, MI: Zondervan Publishing House, 1988. p. 183.



CAPÍTULO 6

Eu espero a felicidade

Fazei todas as coisas sem murmurações nem contendas; para que sejais irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio duma geração corrompida e perversa, entre a qual resplandeceis como astros no mundo; retendo a palavra da vida, para que, no Dia de Cristo, possa gloriar-me de não ter corrido nem trabalhado em vão.

Filipenses 2.14-16

Minha filha Leah desapareceu por várias horas em um dia no verão passado. Como ela é apaixonada pela natureza, conforme foi ensinada em casa, não fiquei completamente surpresa por ela ter-se aventurado ao ar livre. Quando finalmente voltou para casa, eu podia dizer que ela estava animada com uma nova descoberta. “Onde você esteve?”, perguntei.

“Observando um formigueiro”, ela declarou. “As formigas são tão incríveis, mamãe! Elas nunca param. Você deveria ter visto uma delas carregando uma grande semente de girassol. *Os próprios filhos da rainha trabalham até a morte por ela!*”

A percepção dessa criança nunca deixa de surpreender-me. Enquanto ela estava ali admirada na cozinha, ocorreu-me que muitos dos *próprios filhos do Rei* estão trabalhando até a morte por Ele. E, quando paramos, sentimos culpa. O engraçado, no entanto, é que, ao contrário da formiga-rainha, Deus não quer que Seus filhos sejam ocupados.

Se você é como eu, acho que está ocupada com mais frequência do que nunca. Muitas pessoas, especialmente as boas e sinceras pessoas cristãs, sentem-se compelidas a andar para lá e para cá como pequenas criaturas ocupadas. Essa atitude nos faz sentir importantes. Entretanto, isso não nos torna muito felizes, não é?

Tenho certeza de que Deus preferiria que ficássemos a Seus pés do que fizéssemos tarefas para Ele. Tenho como objetivo nunca mencionar Marta ou Maria (Lc 10.38-42) em meus livros, mas, se fosse mencioná-las, seria bem aqui. Também acho que você pode acertar o que eu diria.

Novamente, em contraste com a formiga-rainha, Deus não quer que carreguemos cargas gigantescas. Em vez disso, Ele diz:

Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para a vossa alma. Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve.

Mateus 11.28-30

OS PÉS DELE OU A PORTA DE OUTRA PESSOA

O problema de carregar cargas pesadas é que, ao final, você precisa colocá-las em algum lugar. No meu caso, eu costumava colocá-las em todos os lugares. Ninguém poderia ficar a menos de um quilômetro de mim, sem ouvir uma ladainha das minhas reclamações. As crianças não estavam ouvindo-me. Eu não conseguia acompanhar minhas faturas de cartão de crédito. A vida na estrada estava esgotando-me; ou, alternativamente, meu ministério estava no tanque, e eu não estava tomando tempo suficiente na estrada. Ninguém me amava mais. Eu odiava a minha casa. (Você sabe, aquela que implorei a Deus para dar-me.) Eu não consegui mantê-la nem consegui vendê-la. Meu cachorro fugiu. Meu carro quebrou. E assim foi. Negativo. Negativo. Negativo.

No entanto, não conseguia descobrir por que meu telefone nunca tocava. Tudo o que eu queria fazer era espalhar a miséria por aí. Eu estava fazendo um favor às pessoas, ajudando-as a ficar em contato com “o mundo real”.

Havia uma pessoa em particular com quem eu gostava de reclamar, porque ela não apenas ouvia com simpatia, mas também acrescentava poucos comentários que confirmavam que conhecia a magnitude do meu sofrimento. Vou chamá-la de Cindy. Percebi que era bom para Cindy ouvir meus problemas, já que ela sempre tinha um grande sorriso no rosto e obviamente tinha a vida “situada na sombra”. Quero dizer: ela nunca demonstrou ter algum problema próprio.

Então, um dia, um amigo em comum mencionou de passagem que Cindy estava morrendo. “Morrendo?” Eu olhei para ela com espanto. “Como *morrendo*? Mas ela tem apenas quarenta e poucos anos. Como isso é possível?” Acontece que Cindy havia contraído uma doença incurável há cinco anos e vinha lutando desde então. Cindy está morrendo. Porém, Cindy é incrivelmente feliz. Ao contrário de mim, que não estou morrendo nem tenho nada como a desculpa dela para ser infeliz.

Cindy nunca mencionou sua doença terminal para mim entre meus contos tristes de torradas queimadas e contas de cartão de crédito, embora ela tenha compartilhado este sábio conselho comigo um dia: “Você sabe, Donna, todo mundo tem seu próprio saco de pedras para carregar”.

Comecei a pensar sobre isso. Todo mundo tem seu próprio saco de pedras. Todo mundo tem suas próprias histórias de guerra. Suas próprias dores no coração. Que direito eu tenho de pedir a outras pessoas para levarem o *meu* saco além do saco delas? Que direito eu tenho de sobrecarregar essa mulher que está morrendo com minha negatividade sem fim?

Direito nenhum. É por isso que Jesus nos disse para colocarmos nossos fardos a Seus pés, para tornar mais fácil para nós resistirmos à tentação de colocá-los na porta de todas as outras pessoas.

QUÃO FELIZ VOCÊ QUER SER?

Você sabe quando, às vezes, ouve uma pequena expressão incisiva e deseja que não a tivesse ouvido? Certa vez, ouvi dizer: “A maioria das pessoas é tão feliz quanto elas decidiram ser”. Ai. Não gostei nada disso, porque, francamente,

eu estava infeliz. E é ruim o suficiente ser infeliz, sem ser culpada por sua própria desgraça.

Você não sabe que isso é verdade? Sendo assim, o mundo é um grande lugar, e nossa experiência com o mundo depende de uma decisão muito simples que fazemos todos os dias: Em que nos concentraremos? Podemos concentrar-nos no que está errado com o mundo e ser infelizes, ou podemos concentrar-nos no que está certo com o mundo e ser felizes.

A Cindy levanta da cama de manhã e diz: “Estou viva hoje. Isso é uma coisa boa. Estou feliz com isso”. Já eu me arrasto para fora da cama e digo: “Tenho coxas gordas. Isso é uma coisa ruim. Estou descontente com isso”.

Duas mulheres. Duas escolhas. Uma feliz. A outra infeliz.

A vida é uma coisa engraçada.

Podemos concentrar-nos no que está certo com o mundo e ser felizes.



LENTE DE AUMENTO

Imagine que você está de pé ao lado de um pôster gigantesco, repleto de uma grande variedade de minúsculas imagens — algumas belas, outras assustadoras; algumas claras, outras escuras. Agora imagine que você tem uma lente de aumento na mão. O que determinará o tipo de imagem que você vê? Para onde você aponta a sua lente de aumento.

O momento de cada dia tem algo bom e ruim. Cada pessoa que você conhece tem pontos fortes e fracos. Toda situação tem prós e contras. Todo evento contém tanto a obra de Deus quanto o contra-ataque do inimigo. Mesmo a vida que você não esperava está repleta de coisas que você esperava, quando para e pensa sobre isso.

A questão é: O que vai escolher ampliar? Isso depende inteiramente de você. Lembre-se de que o que quer que você foque com sua lente de aumento parecerá maior do que todo o restante. Quando você escolhe ampliar o ruim,

ele parece maior do que realmente é. Contudo, quando você escolhe ampliar Deus, obtém uma imagem mais clara da realidade. Você percebe que Ele é maior que os seus problemas. Veja como o salmista relata:

Louwarei ao SENHOR em todo o tempo; o seu louvor estará continuamente na minha boca. A minha alma se gloriará no SENHOR; os mansos o ouvirão e se alegrarão. Engrandeci ao SENHOR comigo, e juntos exaltemos o seu nome.

Salmo 34.1-3

O *Dicionário Webster* define engrandecer: “tornar grande em representação; enaltecer; exaltar em descrição ou louvor; elevar; aumentar em estima; aumentar as dimensões aparentes”. A Nova Versão Internacional da Bíblia apresenta a palavra *bendizer*, que *Webster* define como: “elevar com alegria ou confiança”.

Quando você escolhe engrandecer a Deus em vez de seus problemas, você o bendiga com alegria e confiança. Isso não é perfeito? Não é resignação. Não como Pollyanna, que nega a realidade da situação. Em vez disso, com confiança na bondade de Deus, você pode abordar a vida de uma forma saudável e equilibrada, que reconheça os pesares e as decepções, mas ainda opte por ver o poder redentor de Deus em ação.

MURMURAR

O oposto de engrandecer a Deus é murmurar. Foi observado que murmurar é como assobiar para o diabo. Então, a menos que você queira que o inimigo apareça à sua porta, é melhor parar de reclamar. A primeira vez que levei a sério o pecado de murmurar foi quando li a seguinte passagem e percebi a seriedade com que Deus leva isso:

E aconteceu que, queixando-se o povo, era mal aos ouvidos do SENHOR; porque o SENHOR ouviu-o, e a sua ira se acendeu, e o fogo do SENHOR ardeu entre eles e consumiu os que estavam na última parte do arraial. Então, o povo clamou a Moisés, e Moisés orou ao SENHOR, e o fogo se apagou. Pelo que chamou aquele lugar Taberá, porquanto o fogo do SENHOR se acendera entre eles. E o vulgo,

que estava no meio deles, veio a ter grande desejo; pelo que os filhos de Israel tornaram a chorar e disseram: Quem nos dará carne a comer? Lembramo-nos dos peixes que, no Egito, comíamos de graça; e dos pepinos, e dos melões, e dos porros, e das cebolas, e dos alhos. Mas agora a nossa alma se seca; coisa nenhuma há senão este maná diante dos nossos olhos. E era o maná como semente de coentro, e a sua cor como a cor de bdélio. Espalhava-se o povo, e o colhia, e em moinhos o moía, ou num gral o pisava, e em panelas o cozia, e dele fazia bolos; e o seu sabor era como o sabor de azeite fresco. E, quando o orvalho descia, de noite, sobre o arraial, o maná descia sobre ele. Então, Moisés ouviu chorar o povo pelas suas famílias, cada qual à porta da sua tenda; e a ira do SENHOR grandemente se acendeu, e pareceu mal aos olhos de Moisés. E disse Moisés ao SENHOR: Por que fizeste mal a teu servo, e por que não achei graça aos teus olhos, que pusesses sobre mim a carga de todo este povo? Concebi eu, porventura, todo este povo? Gerei-o eu para que me dissesses que o levasse ao colo, como o aio leva o que cria, à terra que juraste a seus pais? Donde teria eu carne para dar a todo este povo? Porquanto contra mim choram, dizendo: Dá-nos carne a comer; eu sozinho não posso levar a todo este povo, porque muito pesado é para mim. E, se assim fazes comigo, mata-me, eu to peço, se tenho achado graça aos teus olhos; e não me deixes ver o meu mal.

Números 11.1-15

Observe como a murmuração afeta as pessoas ao nosso redor que tentam manter uma atitude positiva. A reclamação de outras pessoas fez com que Moisés ficasse tão infeliz que ele quis morrer. Ele tinha muitas pessoas pedindo-lhe para carregar suas bolsas de pedras.

Deus leva as nossas queixas a sério, e as leva pessoalmente. Em Filipenses 2.14–16, Ele nos ordena:

Fazei todas as coisas sem murmurações nem contendas; para que sejais irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio duma geração corrompida e perversa, entre a qual resplandecéis como astros no mundo; retendo a palavra da vida, para que, no Dia de Cristo, possa gloriar-me de não ter corrido nem trabalhado em vão.

O PODER DAS AFIRMAÇÕES

Recentemente, uma amiga me incentivou a compilar uma lista de afirmações diárias — palavras positivas que falo em voz alta, que refletem não onde estou agora, mas onde quero ir e quem quero ser. Isso tem sido uma adição maravilhosa ao meu tempo de oração todos os dias. Sinto-me confiante em estar tornando-me uma pessoa mais feliz como resultado desse exercício simples. Deixe-me compartilhar algumas das minhas afirmações com você. Elas são muito pessoais — estou dando-lhe um vislumbre dos desejos mais profundos do meu coração aqui. Se você está sempre se perguntando como pode orar efetivamente por mim, pode orar para que eu me torne a mulher descrita a seguir, mesmo quando você ora para que essas coisas sejam verdadeiras em sua própria vida:

- Sei que hoje será um dia incrível, porque as misericórdias de Deus se renovam a cada manhã. (Lm 3.23)
- Nenhuma arma forjada contra mim hoje prosperará. Todos aqueles que se levantarem contra mim cairão. Toda acusação feita contra mim será refutada. (Is 54.17)
- O inimigo pode vir contra mim por um caminho, mas ele será forçado a fugir de mim por sete caminhos! (Dt 28.7)
- Hoje conhecerei, em primeira mão, o amor de Cristo, que excede todo o entendimento, e serei cheia da plenitude de Deus. (Ef 3.19)
- Não vou ter medo de nada hoje, porque Deus não me deu um espírito de medo, mas de amor, poder e uma mente sã. (2 Tm 1.7)
- Posso engrandecer a Deus ou engrandecer meus problemas. Eu escolho engrandecer a Deus. (Sl 69.30,31)
- Nossa família é abençoada quando chegamos e abençoada quando saímos. (Dt 28.6)
- Não tenho absolutamente nenhum arrependimento sobre a minha vida. Tudo o que aconteceu comigo, até mesmo a dor, será redimido e transformado em algo bom. (Rm 8.28)
- Nunca murmuro, porque recuso-me a assobiar para o diabo. (Fp 2.14)

- Nunca murmuro, porque isso me rouba — e a todos ao meu redor — a alegria. Além disso, o mundo não precisa de mais poluição verbal. (Fp 2.14)
- Sempre lembro: quem guarda sua boca e sua língua se protege de problemas. (Pv 21.23)
- Sempre escolho oferecer o sacrifício de louvor e gratidão (Hb 13.15). Deus habita no louvor. O inimigo habita na negatividade. Eu escolho Deus. E escolho louvá-lo.
- Nunca dou desculpas pelo meu comportamento. Tudo o que isso faz é manter-me presa em meus velhos hábitos. (1 Jo 1.8,9)
- Sei que a vida e a morte estão no poder da língua. Que as palavras da minha boca e a meditação do meu coração sejam aceitáveis diante de Deus. (Sl 19.14)
- Nunca julgo alguém, porque sei que todo mundo está fazendo o melhor que pode. E eu não conheço a história de todos. (Mt 7.1)
- Nunca amaldiçoo ou condeno alguém, porque quero manter as bênçãos de Deus fluindo em minha vida. (Lc 6.37)
- Se as pessoas puderem resumir-me em uma palavra, espero que ela seja *graciosa*. Sempre busco oferecer aos outros a mesma graça que Deus me deu. (Ef 4.29-32)
- Estou tornando-me cada vez mais semelhante a Jesus o tempo todo: graciosa, generosa, ungida e compassiva. Ando a cada momento no poder do Espírito Santo. (2 Co 3.17,18)

RECRIANDO UMA ATMOSFERA

Acredito que a razão pela qual minha recitação diária de afirmações está tendo um impacto tão poderoso em minha vida é porque ela está redefinindo meu termostato emocional. Deixe-me explicar. Você ajusta um termostato para 21 graus ou qualquer temperatura que pareça mais confortável para si. Então, quando a temperatura na sala atinge acima ou abaixo desse ponto, a unidade de

ar condicionado/aquecimento automaticamente entra em ação para trazer de volta à sala a temperatura selecionada.

Nossos termostatos emocionais são definidos em uma idade muito jovem. Se você cresceu em um lar tranquilo, pacífico e amoroso, a sua temperatura provavelmente fica em torno de 22 graus. Não muito quente. Não muito fria. Essa é uma das razões pelas quais as pessoas criadas em lares cristãos — e especialmente aquelas cujas famílias são crentes há gerações — têm uma vida muito pacífica.

No entanto, se você foi criada em um lar não cristão, especialmente se foi uma casa cheia de caos e conflito, seu termostato emocional está em torno de 29 graus. Talvez até mais alto. Logo, esta é a chave: Quando a vida esfriar um pouco, algo dentro de você será ativado *automaticamente* para elevar a temperatura. Você vai inconscientemente procurar maneiras de aquecer as coisas! De provocar problemas. De ter essa adrenalina fluindo. Você recria a atmosfera que parece mais familiar.

Fiz isso constantemente. Se eu não tivesse uma crise, inventava uma. Se eu não estivesse envolvida em conflito com alguém, entrava em uma briga. Eu estava sempre pronta para a batalha. Como resultado, invariavelmente, conseguia encontrar um adversário digno. Se eu não tivesse algo no momento para fazer-me infeliz, procurava algo para deixar-me infeliz.

Eu estava continuamente em um estado de turbulência, colocando-me sempre em um frenesi. Porém, Deus me chamou — assim como Ele chamou você — para redefinir o termostato para uma temperatura de paz. Ele nos chamou para a quietude e o descanso. Ele nos chamou para a felicidade.

Não quero que você trabalhe para Mim sob pressão e tensão como uma máquina — esforçando-se para produzir e produzir. Quero que você apenas VIVA COMIGO como uma PESSOA. Esperei você se desgastar. Eu sabia que você o encontraria, eventualmente — o segredo do silêncio e do descanso, da solidão e da música. Eu reconstruirei a sua força — não para trabalhar novamente em um frenesi tolo, mas apenas para tornar você forte e bom. Para Mim, esse é um fim em si mesmo. Faça disso o seu objetivo e

junte-se a Mim de todo o coração neste projeto. Muitas alegrias ainda estão esperando.¹

Acredita que muitas alegrias estão esperando por você? De fato, você está cercada por uma multidão de pessoas e lugares que poderiam encher seu coração de felicidade todos os dias. Tudo o que você precisa fazer é abrir seus olhos e ver o que é bom. Agora mesmo, pode escolher desfrutar da felicidade que deseja. O que você está esperando?

GUIA DE CRESCIMENTO

Pontos-chaves para lembrar

- O problema de transportar cargas pesadas é que, eventualmente, você precisa colocá-las em algum lugar. Todo mundo tem seu próprio saco de pedras para carregar. Nós não temos o direito de pedir a outra pessoa para carregar o nosso também.
- Jesus nos disse para colocarmos nossos fardos a Seus pés, para ficar mais fácil resistirmos à tentação de colocá-los na porta de todas as outras pessoas.
- A maioria das pessoas é tão feliz quanto elas decidiram ser.
- Nossa experiência com o mundo depende, em grande parte, do que escolhemos focar: podemos concentrar-nos no que está errado com o mundo e nos sentirmos infelizes, ou podemos concentrar-nos no que está certo com o mundo e sermos felizes.
- Quando escolhemos engrandecer o ruim, ele parece maior do que realmente é. Porém, quando escolhemos engrandecer a Deus, começamos a ter uma imagem mais clara da realidade.
- Quando escolhemos engrandecer a Deus, lembramo-nos de que Ele é maior do que todos os nossos problemas.
- Com a confiança na bondade de Deus, podemos abordar a vida de uma forma saudável e equilibrada, que reconheça os pesares e as decepções, mas ainda ver o poder redentor de Deus em ação.

- Murmurar é o oposto de engrandecer a Deus. É como assobiar para o diabo.
- Cada uma de nós tem um termostato emocional, que foi definido em uma idade muito jovem. Subconscientemente, trabalhamos para recriar a temperatura que parece mais familiar.

Questões de aplicação

1. Você se sente compelida a andar para lá e para cá como uma pequena criatura ocupada? Isso a faz sentir-se importante? Você se sente sem importância se não está ocupada?
2. Você trabalha até a morte para o seu Rei? Como isso afeta seu relacionamento com Ele? Como isso afeta a sua felicidade?
3. Você carrega cargas pesadas... e rotineiramente as coloca na porta de outras pessoas?
4. De que maneira você pede a outras pessoas para carregarem o seu saco de pedras além do delas?
5. Há uma pessoa em particular com quem você gosta de reclamar? Como você acha que isso afeta seu relacionamento?
6. Você conhece alguém como Cindy — alguém com todos os motivos para reclamar, mas que mantém uma grande atitude no meio de uma provação profunda? Descreva.
7. Como a atitude positiva dessa pessoa afetou você e as pessoas ao redor dela?
8. Como a influência dessa pessoa seria diferente se ela constantemente se queixasse da situação?

9. Você tende a concentrar-se no que está certo com o mundo — ou no que há de errado com ele? Em outras palavras, para onde você direciona a sua lente de aumento?
10. Qual é o resultado de focar sua atenção no que você faz?
11. Como suas reclamações afetaram as pessoas ao seu redor que tentavam manter uma boa atitude?
12. Como você reage à declaração “Reclamar é como assobiar para o diabo”? Explique.
13. Em qual temperatura o seu termostato emocional está ajustado? Explique.
14. Você aquece as coisas em sua vida quando as circunstâncias ficam muito pacíficas?
15. De modo alternativo, você entra em pânico quando as coisas esquentam naturalmente e procura baixar a temperatura, sem se importar com o preço?

Indo mais a fundo

- Leia o Salmo 1.1-6:

Descreva o estilo de vida de alguém que é abençoado:

Contraste com o estilo de vida dos ímpios:

Quais são os benefícios desfrutados por aquele que é abençoado por Deus?

- Medite no Salmo 34:

Liste todas as coisas que o salmista engrandece sobre Deus:

Examine as seguintes Escrituras e anote o que você descobre sobre felicidade e/ou coisas pelas quais devemos ser felizes. (Algumas traduções trocam *feliz* por *abençoado*. Se você estiver disposta, procure as duas palavras em um dicionário.)

Eclesiastes 2.24-26

Salmo 32.1,2

Salmo 94.12

Provérbios 3.13-18

Provérbios 8.34-36

Provérbios 16.20

Lucas 1.45

Tiago 1.12

Apocalipse 1.3

Praticando isso em sua vida

1. Localize uma lupa e coloque-a em sua sala de oração como um lembrete visual de que você pode escolher, a cada dia, o que vai ampliar.
2. Encontre uma foto ou um pôster com muitos detalhes. Se você faz parte de um pequeno grupo semanal, leve sua foto para a aula e experimente focar em diferentes partes da imagem para ilustrar como você pode concentrar-se no claro e no positivo na vida.

3. Fique de olho no seu termostato emocional nesta semana.
4. Leia as afirmações encontradas ao final deste livro. Recorte as que a ajudam ou escreva algumas das suas próprias. Mantenha-as onde as verá com frequência e desenvolva o hábito de lê-las diariamente.
5. Faça uma lista com dez coisas pelas quais você deve ser grata e recite-as diariamente!

_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____

Reescreva um dos versículos-chaves desta semana

Sua oração em resposta

Pai celestial, eu lhe agradeço pela verdade de que posso ser tão feliz quanto escolho ser. O Senhor me abençoou de todas as formas concebíveis, sobretudo enviando Seu Filho para morrer na cruz por mim. Acima de todas as “coisas” que peço em oração, todas as “coisas” que acho que preciso para fazer-me feliz, Senhor, peço agora mesmo um coração grato. Em nome de Jesus. Amém.



CAPÍTULO 7

Eu espero uma saúde excelente

E percorria Jesus todas as cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas deles, e pregando o evangelho do Reino, e curando todas as enfermidades e moléstias entre o povo.

Mateus 9.35

Ora, amados, pois que temos tais promessas, purifiquemo-nos de toda imundícia da carne e do espírito, aperfeiçoando a santificação no temor de Deus.

2 Coríntios 7.1

Em certo sentido, sou completamente desqualificada para escrever este capítulo, porque fiquei cronicamente doente por 20 anos. Mesmo que eu não tivesse tido uma doença com risco de vida, era frequentemente afetada pelo clima e, muitas vezes, ficava esgotada além da conta. Passei por duas ocasiões diferentes em que amigas apareceram em minha casa e me encontraram delirando com febres que pairavam em torno de 40 graus. Uma dessas mulheres disse a uma amiga em comum que ela nunca havia visto alguém parecer tão próximo da morte em sua vida.

Em outro sentido, sou eminentemente qualificada para escrever sobre isso, porque sei o que é estar doente o tempo todo. Se você é parecida

comigo, está cansada de sentir-se doente e exausta; ou talvez alguém em sua vida esteja cronicamente debilitado, e seu viver tem sido afetado, de modo profundo, por seu sofrimento.

Embora este capítulo não seja definitivo em qualquer extensão imaginativa, eu gostaria de compartilhar com você o que Deus me mostrou sobre as várias causas da doença, juntamente à receita médica que estou seguindo em minha própria vida. Talvez juntas possamos descobrir o excelente caminho para a saúde que esperamos.

O SOFRIMENTO DE JÓ

Citar o livro de Jó é sempre complicado, porque mais da metade do diálogo é incluída com o propósito expresso de expor o pensamento errado. Não sei quanto a você, mas isso me faz temer citá-lo de alguma forma errada. No entanto, quão covarde posso ser? Escrever um livro inteiro intitulado *Esta não é a vida que eu esperava* e não falar sobre Jó? Então, enquanto estou “tremendo na base”, vamos ler uma seleção juntas:

E, vindo outro dia, em que os filhos de Deus vieram apresentar-se perante o SENHOR, veio também Satanás entre eles apresentar-se perante o SENHOR. Então, o SENHOR disse a Satanás: De onde vens? E respondeu Satanás ao SENHOR e disse: De rodear a terra e passear por ela. E disse o SENHOR a Satanás: Observaste o meu servo Jó? Porque ninguém há na terra semelhante a ele, homem sincero e reto, temente a Deus, desviando-se do mal, e que ainda retém a sua sinceridade, havendo-me tu incitado contra ele, para o consumir sem causa. Então, Satanás respondeu ao SENHOR e disse: Pele por pele, e tudo quanto o homem tem dará pela sua vida. Estende, porém, a tua mão, e toca-lhe nos ossos e na carne, e verás se não blasfema de ti na tua face! E disse o SENHOR a Satanás: Eis que ele está na tua mão; poupa, porém, a sua vida. Então, saiu Satanás da presença do SENHOR e feriu a Jó de uma chaga maligna, desde a planta do pé até ao alto da cabeça. E Jó, tomando um pedaço de telha para raspar com ele as feridas, assentou-se no meio da cinza. Então, sua

mulher lhe disse: Ainda reténs a tua sinceridade? Amaldiçoa a Deus e morre.

Mas ele lhe disse: Como fala qualquer doida, assim falas tu; receberemos o bem de Deus e não receberíamos o mal?

Jó 2.1-10

A DOENÇA PODE SER DEVIDO À AFLIÇÃO SATÂNICA

Antes de entrar nisso, deixe-me explicar que estou na posição invejável de não ter um machado teológico. Haverá algo nos parágrafos a seguir para todos discutirem. Não é importante você concordar comigo; o que importa é que você comece a ter a perspectiva de Deus e aproxime-se um pouco mais de experimentar a vida que você espera. Tudo o que peço é que considere, em espírito de oração, o que estou prestes a relatar.

Quando a Bíblia nos diz algo claramente, não precisamos começar a ler nas entrelinhas ou tentar explicar as coisas porque elas nos deixam desconfortáveis. Nesse caso, a Bíblia nos diz *exatamente* o que aconteceu. Jó era o homem mais justo que vivia na terra na época. Satanás pediu permissão para afligi-lo, e Deus concedeu-lhe essa permissão, embora o próprio Deus dissesse que Jó não havia feito nada de errado para provocá-lo. *Então, saiu Satanás da presença do Senhor e FERIU a Jó de uma chaga maligna, desde a planta do pé até ao alto da cabeça* (Jó 2.7, ênfase adicionada). Obviamente, nosso inimigo tem o poder de afligir pessoas com doenças. Ele pode até mesmo afligir cristãos bons e honestos. E Deus permite que ele faça isso. Eu não entendo essa questão. Particularmente, não gosto disso. No entanto, é o que a passagem diz.

O próprio Jesus abordou a questão difícil e desconcertante do sofrimento humano:

E, passando Jesus, viu um homem cego de nascença. E os seus discípulos lhe perguntaram, dizendo: Rabi, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego? Jesus respondeu: Nem ele pecou, nem seus pais; mas foi assim para que se

manifestem nele as obras de Deus.

João 9.1-3

Jesus afirma claramente que a doença NEM sempre é o resultado do pecado, como alguns professores hoje afirmam. Às vezes, Deus permite a deficiência física para um propósito específico. Nesse caso, a vida desse homem demonstrou aos fariseus (e a quem mais quisesse ouvir) que a cegueira espiritual é pior do que a cegueira física. A cegueira física é temporária, mas a cegueira espiritual é o inferno eterno.

O seguinte exemplo de deficiência física para a glória de Deus é escrito por Arthur Christopher Bacon e citado por L. B. Cowman em seu livro devocional *Streams in the Desert* (12 de fevereiro):¹

Um visitante de uma escola para surdos escrevia perguntas no quadro para as crianças. Logo, ele escreveu esta frase: “Por que Deus me fez capaz de ouvir e falar, e fez vocês surdos?”. A frase chocante atingiu as crianças como uma bofetada cruel no rosto. Elas ficaram paralisadas, refletindo sobre a terrível expressão “Por quê?”. Então, uma garotinha se levantou. Com os olhos cheios de lágrimas, ela foi direto para o quadro. Pegando o giz, escreveu com a mão firme estas preciosas palavras: Sim, ó Pai, porque assim te aprouve (Mt 11.26). Que resposta! Ela alcança e reivindica uma verdade eterna sobre a qual o crente mais maduro, e até mesmo o mais jovem filho de Deus, pode descansar com segurança — a verdade de que Deus é seu Pai.

TODO SOFRIMENTO É NOBRE?

Cresci acreditando que o sofrimento de qualquer tipo — incluindo a doença — era inerentemente nobre. Ele era um distintivo de honra, uma forma de martírio. Era um sinal de que você era um gigante da fé, como Jó, porque Deus sabia que poderia confiar-lhe o sofrimento, e você não o “amaldiçoaria e morreria”. Certa vez, ouvi uma mensagem intitulada “Deus

pode confiar em você?”, e isso realmente causou um impacto em mim. *Sim*, pensei. *Quero ser alguém em quem Deus possa confiar. Não quero ser uma amiga de Deus apenas nos momentos bons, que só aceita o bem da Sua mão, e não o problema.* Fico feliz por ter ouvido essa mensagem e levar isso a sério. Acho que isso me fez uma pessoa melhor, menos uma frouxa espiritual do que eu teria sido. Porém, acho que levei isso ao extremo e aceitei passivamente o sofrimento que Deus nunca quis que eu suportasse. Eu tendia a deitar-me e desanimar, quando Deus queria que eu permanecesse e lutasse.

Embora ninguém tenha saído e confirmado isso, frequentei igrejas onde as pessoas mais admiradas eram as que mais sofriam. Essa linha teológica de pensamento está enraizada no livro de Jó. Deus deliberadamente traz Jó à atenção de Satanás como um exemplo estelar de fidelidade. Deus diz, em essência: “De todos os meus servos, este é um em quem você pode aplicar um teste, porque sei que ele me deixará orgulhoso”. Então, sempre que vimos cristãos que estavam doentes ou sofrendo, presumimos que uma conversa semelhante aconteceu no céu, com Deus dizendo a Satanás: “Há outra das minhas melhores e mais brilhantes. Vá testá-la”.

O Novo Testamento também dá suporte a essa perspectiva:

Meus irmãos, tende grande gozo quando cairdes em várias tentações, sabendo que a prova da vossa fé produz a paciência. Tenha, porém, a paciência a sua obra perfeita, para que sejais perfeitos e completos, sem faltar em coisa alguma.

Tiago 1.2-4

Até mesmo Jesus não estava isento de sofrimento (embora seja interessante notar que não há menção nas Escrituras de Jesus experimentando a doença):

O qual, nos dias da sua carne, oferecendo, com grande clamor e lágrimas, orações e súplicas ao que o podia livrar da morte, foi ouvido quanto ao que temia. Ainda que era Filho, aprendeu a obediência, por aquilo que padeceu. E, sendo ele consumado, veio a ser a causa de eterna salvação para todos os que lhe obedecem.

EXCEÇÃO OU REGRA?

De modo claro, Deus, às vezes, permite as doenças e a incapacidade física. É igualmente claro que esse sofrimento traz o melhor de algumas pessoas. Elas aproveitam a oportunidade para encontrar Deus no meio da dor. No entanto, vamos ser honestas e entrar em equilíbrio aqui: a doença crônica também pode distorcer nosso caráter, em vez de construí-lo. Para cada Joni Eareckson Tada, existem incontáveis milhares de pessoas autoconsumidas, cujo único tópico de conversa são seus sintomas atuais. Eu deveria saber, porque isso é exatamente o que aconteceu comigo. Minha doença crônica não voltou meus olhos para Deus; ela virou meu olhar para dentro. Provérbios 18.14 aponta: *O espírito do homem aliviará a sua enfermidade, mas ao espírito abatido, quem o levantará?* Em outras palavras, ela pode, realmente, desgastá-la depois de um tempo. Em contrapartida, como foi mencionado, o sofrimento de qualquer variedade frequentemente traz à tona o que já está dentro de nós. É por isso que as Escrituras dizem: *Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele procedem as saídas da vida* (Pv 4.23).

Embora haja exceções óbvias (como já observado), a vida dos filhos favorecidos por Deus em todo o Antigo Testamento era tipicamente caracterizada por saúde e longevidade. Em toda a Escritura, a doença é frequentemente retratada não como um teste de fidelidade, mas como uma maldição ou consequência da desobediência. Quando os israelitas entraram na Terra Prometida, Deus os avisou sobre isso:

Se não tiveres cuidado de guardar todas as palavras desta lei, que estão escritas neste livro, para temeres este nome glorioso e terrível, o SENHOR, teu Deus, então, o SENHOR fará maravilhosas as tuas pragas e as pragas de tua semente, grandes e duradouras pragas, e enfermidades más e duradouras; e fará tornar sobre ti todos os males do Egito, de que tu tiveste temor; e se apegarão a ti. Também o

SENHOR fará vir sobre ti toda enfermidade e toda praga, que não está escrita no livro desta lei, até que sejas destruído.

Deuteronômio 28.58-61

A passagem acima diz claramente que a doença, às vezes, é enviada como punição pela desobediência. Agora não entre em pânico. Eu não disse *sempre*. Eu disse *às vezes*.

Ouvi pessoas dizerem que Deus permitiu uma doença — ou até mesmo que Ele enviou uma doença — para chamar a atenção delas para que fizessem mudanças em suas vidas. Embora seja certamente verdade que a doença, muitas vezes, obriga-nos a parar e dar uma boa olhada em nossa vida, não seria melhor olhar antes de terminarmos em uma cama de hospital? Como dizem os autores de *Empowered Evangelicals*: “É muito melhor ser santificado por meio da oração e da leitura da Bíblia, da comunhão, da adoração e da obediência aos mandamentos de Deus do que pelo quebrantamento causado pela queda”.²

“É muito melhor ser santificado por meio da oração e da leitura da Bíblia, da comunhão, da adoração e da obediência aos mandamentos de Deus.”



As seguintes passagens são típicas do estilo de vida de Jesus:

E percorria Jesus todas as cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas deles, e pregando o evangelho do Reino, e curando todas as enfermidades e moléstias entre o povo.

Mateus 9.35

E, ao pôr do sol, todos os que tinham enfermos de várias doenças lhos traziam; e, impondo as mãos sobre cada um deles, os curava.

Lucas 4.40

Não posso deixar de notar o que esses versículos *não* dizem. Eles não dizem que Jesus andou por aí fazendo as pessoas ficarem doentes para que pudessem provar quanta fé elas tinham ou para chamar Sua atenção. Muito pelo contrário. Ele fez de uma das Suas principais missões curar as pessoas e disse repetidamente: *A tua fé te salvou* (Lc 17.19). Ele nunca disse uma vez sequer: “A sua fé permitiu que você adoecesse”.

Há apenas uma ocorrência registrada em que Jesus aparentemente permitiu que alguém adoecesse e morresse, e isso foi feito com o propósito expresso de glorificar a Deus. Todavia, note que não foi a doença (e a morte final) que glorificou a Deus; foi a cura e a ressurreição que glorificaram a Ele:

Estava, então, enfermo um certo Lázaro (...). Mandaram-lhe, pois, suas irmãs dizer: Senhor, eis que está enfermo aquele que tu amas. E Jesus, ouvindo isso, disse: Esta enfermidade não é para morte, mas para glória de Deus, para que o Filho de Deus seja glorificado por ela.

João 11.1,3,4 [Como você sabe, Lázaro morreu, e Jesus o ressuscitou dos mortos.]

A DOENÇA É O RESULTADO DA FALTA DE FÉ?

Então, o que devemos concluir? Claramente, Jesus tinha uma paixão por curar os doentes. E como Ele é o mesmo ontem, hoje e eternamente, podemos estar certas de que Ele ainda deseja curar os enfermos entre nós. Acho óbvio que um Pai celestial amoroso gostaria que Seus filhos fossem saudáveis, assim como um pai terreno amoroso também gostaria. Você consegue imaginar um pai injetando em seu filho uma gripe para ensiná-lo uma lição ou chamar sua atenção? Certamente não! O que fazemos com pais que deliberadamente infligem dor a seus filhos? Nós os prendemos como abusadores de crianças.

Aqui, novamente, os cristãos vão aos extremos. Alguns ensinam que, se tivermos fé suficiente, nunca ficaremos doentes durante toda a nossa vida. Se estamos doentes, há invariavelmente uma falta de fé envolvida. Porém, o que

podemos dizer sobre uma menina de três anos que morre de leucemia? Que ela, de alguma forma, cometeu algum ato perverso? Impossível! Ou que ela está sendo punida pelos pecados de seus pais? Por que bebês saudáveis são encontrados em latas de lixo? Se Deus fosse punir a maldade com defeitos congênitos, essas pessoas estariam dando à luz crianças seriamente deformadas. Podemos dizer que ela ou os seus pais não têm fé? Muitos ateus e agnósticos dão à luz crianças saudáveis, portanto, dificilmente essa é uma relação de causa e efeito.

Certa vez, assisti a um estudo bíblico com uma jovem que ficou devastada depois que seu bebê nasceu anencefálico (sem cérebro). Contudo, sua igreja disse que, se ela tivesse fé suficiente, seu bebê viveria. Ela acreditava de todo o coração que Deus realizaria um milagre, mas seu bebê morreu. Infelizmente, ela perdeu não apenas seu bebê, mas também sua posição na igreja. Ela quase perdeu o controle sobre a sanidade, sem mencionar sua fé.

A falta de fé não é a única explicação para as dores da vida. Isso definitivamente explica algumas coisas, mas não tudo. Repita: a falta de fé *não* é a única explicação para as dores da vida.

O que estou tentando defender aqui é algum tipo de equilíbrio... e que Deus me ajude! Sei que estou andando no meio da briga. Fiquei tentada a excluir este capítulo inteiro, porque sei que estou pisando em todos os dedos dos pés das pessoas. Porém, como eu poderia discutir “a vida que não esperava” sem abordar a doença? Uma revista nacional cristã entrevistou pastores e descobriu que 80% de todos os pedidos de oração da igreja estão relacionados à doença. Meu próprio senso, apenas de 30 anos na igreja, é de que essa estimativa é exata. Então, precisamos apegar-nos a esse problema.

Parece-me que a visão mais saudável da doença (se você perdoar o trocadilho) é vê-la “principalmente como consequência da... experiência

80% de todos os pedidos de oração da igreja estão relacionados à doença.



humana universal da queda, e não principalmente como enviada a nós por Deus para tornar-nos pessoas santas”.³ Não, devo acrescentar, como resultado da falta de fé da nossa parte.

Vivemos em um mundo caído, não no melhor de todos os mundos possíveis. O jardim do Éden é uma memória distante. Hoje, o jardim está cheio de pesticidas, sem mencionar a precipitação de bombas nucleares e outros resíduos tóxicos. No meu caso, cresci brincando em um terreno arborizado perto de minha casa, que, mais tarde, foi declarado como um Superfundo pela Agência de Proteção Ambiental (significando que era tão tóxico que chegava a ser uma prioridade máxima de limpeza). Minha família está repleta de câncer, mas eu, sinceramente, duvido que a causa seja uma maldição familiar ou falta de fé. Uma explicação mais provável é que vivemos em uma área altamente industrial do nordeste dos Estados Unidos.

Pouco depois de escrever o parágrafo anterior, deparei-me com o seguinte artigo na internet:

A exposição em longo prazo à poluição do ar em algumas das maiores áreas metropolitanas dos Estados Unidos aumenta significativamente o risco de morrer de câncer de pulmão e é tão perigosa quanto viver com um fumante, segundo um estudo com meio milhão de pessoas. O estudo ecoa pesquisas anteriores e fornece a mais forte evidência dos perigos para a saúde dos níveis de poluição encontrados em muitas grandes cidades e até mesmo em algumas menores, de acordo com os pesquisadores da Universidade Brigham Young e da Universidade de Nova Iorque.⁴

Não há dúvida alguma sobre o assunto. Vivemos em um mundo caído, e isso tem ramificações importantes para nossa saúde.

A DOENÇA PODE SER UMA CONSEQUÊNCIA LÓGICA DO NOSSO ESTILO DE VIDA

Em muitos casos, a doença nada mais é do que a consequência lógica do nosso estilo de vida. Não precisamos procurar explicações sobrenaturais profundas quando o bom senso comum servir. Não vou dedicar muito tempo a esse ponto, porque acho que ele é autoexplicativo. No entanto, ele é extremamente significativo. Não deixe que o tamanho do parágrafo a leve a subestimar a sua importância. A má alimentação e a falta de exercícios representam uma grande variedade de doenças comuns. Muitas pessoas negligenciam seu corpo físico e culpam Deus ou o diabo quando adoecem. Se você está 20 quilos acima do peso e acha que levar a batata frita da embalagem à boca é um exercício, não precisa ponderar se Satanás está ou não afligindo você. Você está afligindo-se. E não há nada nobre sobre esse tipo de sofrimento.

Há pouco tempo, recebi um *e-mail* de uma mulher que mudou totalmente sua vida ao alterar seu estilo de viver. Joan Paterson participou de uma das minhas conferências e depois me mandou um *e-mail* dizendo que seu casamento estava em apuros. Senti-me levada, então, a perguntar como essa jovem se sentia sobre si mesma. “Terrível”, foi a resposta. Ela estava com excesso de peso e cronicamente doente. De modo aparente, inspirei-a a transformar sua saúde por meio de dieta e exercícios. Assim, ela perdeu 25 quilos, salvou seu casamento e diz que nunca se sentiu melhor em sua vida. Tenho certeza de que um dos fatores da minha doença crônica é o meu apego aos carboidratos, aliado à minha aversão aos vegetais. Deus me convenceu de que não basta orar pela cura; tenho de modificar meus hábitos alimentares. Meu palpite é que nove entre dez mulheres lendo isso poderiam beneficiar-se com uma mudança em sua dieta e hábitos de exercício.⁵

A DOENÇA PODE ESTAR ENRAIZADA NA DOR EMOCIONAL

Existem outras maneiras de abusar de nossos corpos físicos, além de negligenciar o exercício. A ciência médica continua a confirmar que muitas doenças estão enraizadas na dor emocional, que se manifesta na dor física. Há exceções, é claro, mas muitas doenças podem ser atribuídas à ansiedade e ao estresse. A ansiedade de baixo nível, em longo prazo, está ligada ao câncer. Altos níveis de estresse são claramente a principal causa de ataques cardíacos. Há pouco tempo, li uma estatística alarmante sobre o número de mulheres em relacionamentos abusivos que contraem câncer de mama. Outros estudos ligaram o câncer de mama à síndrome pós-aborto. Isso não quer dizer que todas as vítimas de câncer de mama estejam em relacionamentos abusivos ou tenham passado pelo aborto, mas quem pode negar que a dor emocional prejudica o corpo?

***Muitas doenças
podem ser atribuídas
à ansiedade e ao
estresse.***



Deus nos criou como criaturas trinas: espírito, alma e corpo. O texto em 1 Tessalonicenses 5.23 diz: *E o mesmo Deus de paz vos santifique em tudo; e todo o vosso espírito, e alma, e corpo sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.* Além disso, somos lembradas em 2 Coríntios 7.1 disto: *Ora, amados, pois que temos tais promessas, purifiquemo-nos de toda imundícia da carne e do espírito, aperfeiçoando a santificação no temor de Deus.*

Tudo o que impacta uma parte do nosso ser impacta as outras duas partes também. Se negligenciarmos nosso espírito, então nossa alma e nosso corpo sofrerão. Se negligenciarmos nossa alma (mente, vontade e emoções), então nosso espírito e nosso corpo sofrerão. E se negligenciarmos nosso corpo, isso normalmente surtirá um efeito *negativo* — *não positivo* — sobre nosso espírito e nossa alma. Isso não é apenas senso comum?

Considere estas palavras de *Come Away, My Beloved*:

Como posso curar seu corpo enquanto há ansiedade em sua mente? Enquanto houver doença em seus pensamentos, haverá doença em seu corpo. Você tem necessidade de muitas coisas, mas uma coisa em particular você deve desenvolver para sua própria preservação, e ela é uma absoluta confiança em meu amor e carinho.

Vinde a mim, está escrito, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei (Mt 11.28). Somente quando a sua mente está em repouso, seu corpo pode desenvolver saúde. A preocupação é uma força ativamente destrutiva. A ansiedade produz tensão, e a tensão é o caminho para a dor. O medo é devastador para o bem-estar físico do corpo. A raiva lança veneno no sistema que nenhum antibiótico pode neutralizar.

Dez minutos de temperamento desenfreado podem desperdiçar força suficiente para metade de um dia de trabalho. Sua energia física é um presente de Deus, confiada a você para ser empregada para Sua glória. É um pecado pegar o presente dele e dissipá-lo mediante as armadilhas da disposição emocional.

Não olhe para os outros nem os condene por prejudicar a saúde com hábitos prejudiciais e desperdiçar energia em atividades vãs, enquanto você prejudica sua saúde com emoções indignas, e gasta tempo — que, ao manter sua mente em uma atitude de louvor e fé, poderia ser empregado construtivamente, porém, em vez disso, você permite que ele seja um período de ação destrutiva, entretendo coisas como autopiedade, remorso e suspeita maligna.⁶

O CAMINHO PARA A CURA

A solução fundamental apresentada em *Come Away, My Beloved* é “confiança absoluta no cuidado amoroso [de Deus]”. Essa é a receita de saúde que estou buscando agora em minha própria vida. Parece-me perfeitamente lógico que alguém que não confia em Deus, que se deixa preocupar e aborrecer, fique doente com muito mais frequência do que

alguém cuja mente é mantida em perfeita paz, concentrando-se na Sua bondade. Isso é apenas senso comum — e faz sentido médico também. É uma cura mágica? Pode evitar todas as doenças? Bem, não sei, mas costuma produzir melhores resultados do que a alternativa.

A Bíblia diz que meditar na Palavra de Deus pode literalmente trazer cura para nossos corpos. Eu exorto você, ao mesmo tempo em que me exorto, a considerar, em espírito de oração, as seguintes passagens:

Filho meu, não te esqueças da minha lei, e o teu coração guarde os meus mandamentos. Porque eles aumentarão os teus dias e te acrescentarão anos de vida e paz.

Provérbios 3.1,2

Filho meu, atenta para as minhas palavras; às minhas razões inclina o teu ouvido. Não as deixes apartar-se dos teus olhos; guarda-as no meio do teu coração. Porque são vida para os que as acham e saúde, para o seu corpo. Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele procedem as saídas da vida.

Provérbios 4.20-23

Lembre-se de que estou escrevendo isso como uma mulher que ficou doente por 20 anos. Não estou relatando isso com uma posição de força, mas de quebrantamento. Não estou citando esses versículos “para você” em julgamento. Não estou defendendo uma marca de teologia sobre outra. (Muito pelo contrário: tenho certeza de que tenho dado a todos algo para criticar!) Estou compartilhando com você as respostas que busco em minha própria vida: não uma fórmula, não uma poção mágica para a cura, mas o caminho para cura.

O sofrimento não foi um modo de vida para Jó; foi um vale pelo qual ele passou.



A coisa linda sobre Jó — e, por alguma razão, nunca tinha prestado muita atenção a essa parte da história — é que, ao final, ele finalmente recebe “a vida que esperava”. Seu sofrimento, embora intenso, representava apenas uma temporada muito breve em sua vida. Sua vida *não foi caracterizada* pelo sofrimento. Ele foi banhado de bênçãos, tanto antes como depois de suas provações. O sofrimento *não* foi um modo de vida para Jó; foi um vale pelo qual ele passou. As Escrituras dizem que podemos ter de andar *pelo vale da sombra da morte* (Sl 23.4), mas não dizem que temos de construir nossas casas lá.

Talvez você tenha ouvido pessoas dizerem: “O Senhor me abençoou com uma boa saúde”. Ao dizer isso, suspeito de que Deus também as tenha abençoado com uma perspectiva boa e equilibrada. Essa é uma bênção que estou ansiosa para receber.

GUIA DE CRESCIMENTO

Pontos-chaves para lembrar

- Alguns cristãos acreditam que o sofrimento é inerentemente nobre. Como resultado, às vezes, eles aceitam, de forma passiva, o sofrimento que Deus nunca pretendeu que suportassem.
- Está claro, no livro de Jó, que Satanás tem o poder de afligir as pessoas com doenças e que Deus, às vezes, permite isso. No entanto, a vida dos filhos favorecidos por Deus em todo o Antigo Testamento foi caracterizada por saúde e longevidade.
- Às vezes, a doença crônica nos aproxima de Deus, mas, em muitos casos, ela faz com que as pessoas se tornem autoconsumidas.
- Jesus frequentemente curava pessoas doentes. Ele não andava por aí fazendo-as ficarem doentes para que pudessem provar quanta fé tinham ou apenas para chamar a atenção delas.

- A falta de fé não é a única explicação para as dores da vida. Isso definitivamente explica algumas coisas, mas não tudo.
- A atitude mais saudável para com a doença é vê-la principalmente como resultado de viver em um mundo caído, não como enviada por Deus para tornar-nos pessoas santas ou como resultado de falta de fé da nossa parte.
- Em muitos casos, a doença nada mais é do que a consequência lógica do nosso estilo de vida. Nem sempre precisamos procurar explicações sobrenaturais profundas quando o senso comum serve.
- A ciência médica continua a confirmar que muitas doenças estão enraizadas na dor emocional, que se manifesta na dor física.
- Deus nos criou como seres trinos: espírito, alma (mente, vontade e emoções) e corpo. Qualquer coisa que tenha impacto em uma parte do nosso ser também afeta as outras duas partes. Se negligenciarmos qualquer área, as outras duas invariavelmente sofrerão.
- A Bíblia diz que meditar na Palavra de Deus pode literalmente trazer cura para nossos corpos.

Questões de aplicação

1. Você acredita que o sofrimento é inerentemente nobre? Um sinal de que o doente é um gigante da fé?
2. Você já foi culpada de bancar a mártir? Descreva o impacto nas pessoas ao seu redor.
3. Em sua experiência pessoal, a doença a atraiu para mais perto de Deus ou a tornou mais autoconsumida?
4. Em sua observação quanto aos que estão ao seu redor, qual das duas respostas é mais comum entre pessoas doentes (em especial, aquelas

que estão cronicamente doentes)?

5. Você acredita que Deus inflige ou permite doenças para atrair a atenção de alguém?
6. Quanto às doenças, em sua observação sobre familiares e amigos, nada mais são do que consequências lógicas de escolhas de estilo de vida?
7. Muitos cristãos negligenciam seu corpo e culpam Deus ou o diabo quando adoecem. Você já foi culpada de fazer isso?
8. Você já orou por cura, enquanto se recusava a fazer as mudanças necessárias no estilo de vida que podem promover a cura?
9. Você conhece outras pessoas que já fizeram isso ou que talvez rotineiramente fazem?
10. É possível que seu sofrimento físico esteja enraizado na dor emocional?
11. Mais uma vez, a partir de sua própria observação pessoal, quanto sofrimento físico você acredita estar enraizado na dor emocional? Cite exemplos.
12. Em uma escala de 1 a 10 (sendo 1 negligente e 10 extremamente diligente), quão bem você cuida de:
_____ seu espírito
_____ sua alma
_____ seu corpo

13. Releia a passagem extensa de *Come Away, My Beloved*. Qual é sua resposta?
14. Descreva seu próprio caminho pessoal para uma boa saúde.
15. Considere iniciar um estudo do meu livro *Becoming the Woman I Want to Be: A 90-Day Journey to Renewing Spirit, Soul, and Body*.

Indo mais a fundo

- Leia o Salmo 6:

O que o salmista nos diz sobre a saúde da sua alma?

E sobre a saúde do seu corpo?

A condição espiritual do salmista é discernível?

Existem conexões entre a saúde de seu espírito, alma e corpo?

- Medite no Salmo 31:

Que circunstâncias o salmista está enfrentando?

Como ele se sente sobre elas?

E sobre a condição do seu espírito?

E sobre o seu corpo?

Ele nos fala sobre a condição da sua alma?

Mais uma vez, que conclusões você pode tirar sobre as conexões entre espírito, alma e corpo?

Como as pessoas tratam você?

Realmente acredita que Deus fará essas mesmas coisas por você?

Como a sua vida (a condição do seu espírito, alma e corpo) dá evidências da sua crença?

Procure os seguintes versículos e anote o que você descobre sobre saúde e cura:

Provérbios 3.7,8

Provérbios 4.20-22

Provérbios 12.18

Provérbios 15.4

Provérbios 15.30

Provérbios 16.24

Mateus 4.23

Mateus 9.35

Lucas 6.19

Lucas 9.10,11

3 João 1.2

Romanos 12.1

Praticando isso em sua vida

1. Cuidadosamente, avalie a saúde de seu corpo, alma e espírito. Em espírito de oração, considere se você precisa iniciar uma nova dieta ou regime de condicionamento físico.
2. Vá a uma loja de produtos naturais e explore remédios homeopáticos para algumas de suas doenças comuns.
3. Se você está cronicamente doente ou apenas se sentindo sem energia, pode considerar a realização de jejuns de rotina para beneficiar seu corpo e seu espírito. Comece com um jejum de 24 horas, depois de 48 horas e, talvez, aumente o jejum para três, quatro ou até sete dias. Uma vez, conheci uma mulher que jejuou por 40 dias! Embora não tenha perdido peso usando a “dieta de sucos” de 48 horas, achei-a extremamente benéfica durante o jejum — ela evita muitos dos efeitos colaterais comuns, como dores de cabeça e nervosismo.

Reescreva um dos versículos-chaves desta semana

Sua oração em resposta

Pai celestial, sei que a minha saúde é um presente precioso dado pelo Senhor. Por favor, perdoe-me por tratar o templo do Espírito Santo como uma lata de lixo! Sei que meu corpo é o único sacrifício vivo que tenho para oferecer-lhe, então, eu o ofereço ao Senhor agora mesmo. Capacite-me a purificar ativamente a minha vida de qualquer coisa que contamine o meu espírito, alma ou corpo, para que eu possa glorificá-lo. Em nome de Jesus. Amém.

1. Cowman, L. B. *Streams in the Desert*. Grand Rapids, MI: Zondervan, atualizado em 1999.

2. Nathan; Wilson. *Empowered Evangelicals*. p.80.

3. *Ibid.*, p.80.

4. Relatório da *Associated Press* na internet, Acesso em: 5 mar. 2002.

5. Confira meu livro *Becoming the Woman I Want to Be: A 90-Day Journey to Renewing Spirit, Soul, and Body*. Bethany House, 2004.

6. Roberts. *Come Away, My Beloved*.



CAPÍTULO 8

Eu espero o amor

Porque o meu povo fez duas maldades: a mim me deixaram, o manancial de águas vivas, e cavaram cisternas, cisternas rotas, que não retêm as águas.

Jeremias 2.13

Deus gosta da minha atenção exclusiva.

Eu gosto de malhar.

Nós estávamos em um impasse,

Até o *splat*.

Não consigo pensar em nenhuma outra palavra para descrever adequadamente o que aconteceu na esteira naquele dia.

S-P-L-A-T

Desde que me lembro, fico obcecada com o tamanho das minhas coxas. Elas não parecem pertencer a mim. Estou convencida de que elas pertencem a outra pessoa, mas apareceram e se ligaram um pouco acima das minhas simpáticas e pequenas panturrilhas. Agora estão agarradas a mim como uma criança perdida em uma loja de departamentos. Eu continuo a

dizer a elas: “Não sou sua mãe verdadeira. É melhor vocês irem encontrá-la”. Porém, elas continuam agarrando-se. Elas me encaram em todos os espelhos do vestuário. Elas me esperam todas as manhãs quando acordo, desafiando-me a conquistá-las.

Como muitas mulheres, comprei todas as pílulas e poções que prometiam servir como minhas aliadas nessa importantíssima guerra contra as coxas. Tentei todos os dispositivos e esquemas de exercícios no mercado. Passei horas na academia. Tenho consumido inúmeras garrafas da dieta milagrosa de 48 horas, que garante eliminar quatro quilos em um fim de semana. Até tentei pedir a ajuda de Deus, inscrevendo-me em um programa cristão de perda de peso. Ei, eu estava disposta a fazer o esforço. Não era como se estivesse sentada no sofá chorando: “Deus, faça para mim uma salada com molho de baixo teor de gordura e traga-a aqui”. Eu estava fazendo a minha parte; Ele só precisava fazer a parte dele para derreter a gordura. Todavia, as coxas não diminuíram um centímetro sequer. Não, nem um centímetro. Talvez você possa identificar-se com isso!

De qualquer forma, de volta ao *splat*. Então, lá estava eu na esteira da academia, correndo furiosamente, quando percebi que uma amiga minha havia entrado na sala. Virei minha cabeça e gritei para chamar sua atenção. Até tentei convencê-la de correr ao meu lado, para que pudéssemos “estimular uma a outra em direção ao amor e às boas ações”. (Veja como sou bíblica!) Infelizmente, virar-me foi um movimento ruim. Eu estava distraída. Assim, em um momento sem graça de pura humilhação, caí de cara no meio da academia, bem na frente de todos aqueles atletas com seus corpos firmes.

Eu mal conseguia andar pelos próximos dias. Fiquei com feridas enormes nas minhas pernas durante semanas, e, mesmo agora, muitos meses depois, as cicatrizes nos meus joelhos permanecem visíveis. A queda me forçou a parar minha corrida frenética, e, no processo, também fui forçada a confrontar a verdade sobre o que estava acontecendo dentro de mim. Foi doloroso... mas

isso finalmente trouxe cura.

EU SOU AMÁVEL?

Um amigo do sexo masculino recentemente me perguntou sobre o que era toda a obsessão feminina pela imagem corporal. Ele não conseguia ver ligação entre a aparência pessoal e o amor. Então, tentei explicar isso para ele. Foi um daqueles momentos “os homens são de Marte”. Ele simplesmente não conseguia ver conexão! Suas palavras exatas foram: “O que malhar na academia tem a ver com o AMOR?”. Em sua mente, o corpo feminino perfeito pode chamar a atenção de um homem. Porém, chamar a atenção e obter amor são duas coisas completamente diferentes. Os homens entendem isso; as mulheres não. É por isso que as mulheres fazem todo tipo de coisas malucas consigo em busca do amor de um homem.

Chamar a atenção e obter amor são duas coisas completamente diferentes.



Infelizmente, muitas de nós estão lutando por um ideal que não existe. Quando Michelle Pfeiffer apareceu na capa da revista *Esquire* há alguns anos, inúmeras mulheres olharam para sua foto e perguntaram: “Por que não consigo parecer-me com ela?”. No entanto, a verdade é que nem Michelle Pfeiffer se parece assim, pelo menos não até que a empresa de acabamento fotográfico realize um pouco de mágica. Veja o recibo que Scott Associates, Inc., de Nova Iorque, enviou à *Esquire*:

- CLIENTE: *Esquire*/T. Koppel
- PRODUTO: Capa de dezembro/Michelle Pfeiffer
- DESCRIÇÃO: Retocar 1 tintura de transferência de duas peças de Michelle Pfeiffer no vestido vermelho. Limpar a pele, suavizar as linhas dos olhos, suavizar a linha do sorriso, adicionar cor aos lábios, diminuir

o queixo, retirar as linhas do pescoço, suavizar a linha sob o lóbulo da orelha, adicionar reflexos nos brincos, adicionar blush na bochecha, limpar a linha do pescoço, remover o cabelo arrepiado, remover os fios de cabelo no vestido, ajustar a cor e adicionar cabelo no topo da cabeça, adicionar vestido de lado para criar uma linha melhor, adicionar vestido no ombro, limpar e suavizar as dobras do vestido sob o braço e criar uma costura no lado direito.

- TOTAL: \$1.525,00¹

Perguntamo-nos por que NÓS não nos parecemos com as mulheres das capas de revistas! Eu acho que Deus quer que tomemos cuidado com nosso corpo. Afinal, ele é o único sacrifício vivo que temos para oferecer a Ele, e as Escrituras dizem que o treinamento físico é benéfico (Rm 12.1; 1 Co 9.24-27; 1 Tm 4.8). Todavia, a busca obsessiva pela perfeição não é sensata — e isso nunca nos trará o amor que desejamos.

No final do dia, não são a beleza e a forma física que realmente queremos. Queremos que alguém nos ame. E pensamos que isso significa que temos de tornar-nos amáveis. Porém, o amor não é amor se você tiver de ganhá-lo. O verdadeiro amor — o amor de Deus — é incondicional. Ele até ama mulheres com celulite. Na verdade, a Sua Palavra diz que somos feitas com temor e maravilhosamente, do jeito como somos. Não precisamos mudar nada para sermos amáveis.

*A busca obsessiva
pela perfeição não é
sensata — e isso
nunca nos trará o
amor que desejamos.*



DE CRIANÇAS, AMIGOS E ANIMAIS

Eu acho que o que Deus queria dizer para mim — e o que finalmente consegui ouvir quando Ele teve a minha atenção exclusiva — é que existem diferentes tipos de amor. Eu estava procurando o tipo errado. Nessa época, meus filhos e eu estávamos sentados no sofá certa noite. Tara levantou os

olhos em meu colo e disse: “Mamãe, você é o melhor travesseiro do mundo”. Não acho que ela poderia ter dito isso com tanta convicção a uma mãe de coxas finas. Seus filhos, sem dúvida, diriam o mesmo de você.

Sei que você tem amigas que a amam completamente, mesmo quando você não cabe no tamanho que gostaria de vestir. Suspeito que algumas delas possam realmente gostar mais de você com um pouco de carne em seus ossos.

Se tem um cachorro, provavelmente notou o quanto ele a ama. Mesmo quando você não escovou os dentes ou penteou o cabelo, seu cão ainda está feliz em vê-la. Quando chego em casa depois de uma ida ao supermercado, meus cachorros ficam tão empolgados que você pensaria que eu estivesse voltando de uma turnê pelo mundo. Minhas galinhas e minhas cabras também gostam de mim. Alguns podem dizer que é só porque eu as alimento. No entanto, ultimamente, estou sentindo-me muito feliz em saber como elas ficam felizes em me ver, apesar das minhas deficiências físicas. O nosso burro não se importa comigo, mas você não pode ganhar todos eles, não é?

A DAMA DO BALDE

Eu gostaria de escrever um livro chamado *Confissões de uma Dama do Balde em recuperação*, mas meu editor tem medo de que ninguém saiba do que isso se trata. Então, deixe-me dizer a você para que saiba antecipadamente. Quando o livro sair, tenho certeza de que você sairá para comprar o seu exemplar. Pelo menos é o que planejo dizer ao meu editor.

Acredito que Deus deliberadamente projetou todos os seres humanos com um buraco no coração do tamanho do Grand Canyon. É por isso que Blaise Pascal é creditado por chamar “o vazio em forma de Deus” — um lugar que só pode ser preenchido por meio de um relacionamento pessoal com o nosso Criador. Todas nós sentimos esse vazio interior e somos levadas a preenchê-lo. Porém, em vez de nos voltarmos para Deus em busca do

preenchimento, como deveríamos, muitas de nós correm para qualquer outro lugar. Saímos para o mundo com nosso pequeno balde de clamor e o entregamos às pessoas ao nosso redor e dizemos: “Preencha-me. Conserte-me. Ame-me. Faça-me sentir bem”. Voltamo-nos para nossos pais, nosso marido, nossos filhos, nossos amigos, nossa igreja, nossa carreira, esperando que eles sejam para nós o que só Deus pode ser. O resultado é o que chamo de Síndrome da Dama do Balde.

A Dama do Balde sempre acha que a resposta para o vazio dela está na próxima esquina. Então, ela tenta fazer com que seu balde seja preenchido com conquistas — tanto pessoais quanto profissionais. Ela tenta preenchê-lo com a casa perfeita e o círculo perfeito de amigos. A Dama do Balde pode até parecer bonita, porque ela tem ótimas roupas, e o penteado e a maquiagem certos. Ela está ocupada na igreja, tentando encher seu balde com atividades cristãs e trabalho na igreja. A realidade é que ela nunca descansará até que o buraco esteja preenchido — e ele nunca será preenchido com o que está nesse balde.

Jeremias 2.13 diz assim: *Porque o meu povo fez duas maldades: a mim me deixaram, o manancial de águas vivas, e cavaram cisternas, cisternas rotas, que não retêm as águas.* A Dama do Balde tenta preencher sua vida com coisas que nunca podem satisfazer.

Agora, vou contar-lhe a verdade. Se você conseguir superar o fato de que isso pode ferir seus sentimentos, acho que pode libertar-se de uma forma grandiosa antes que este capítulo termine. Primeiro, quero reconhecer que é perfeitamente possível que tenha pessoas em sua vida que não se importam com você. Você entrega-lhes o balde, e elas jogam-no de lado. No entanto, a verdade dolorosa é que você provavelmente está cercada por pessoas que estão enchendo-o e enchendo-o o mais rápido que podem. Porém, elas nunca preencherão esse buraco. *Nunca.*

Recebi um *e-mail* outro dia de uma mulher que me ouvira falar recentemente e estava pronta para aposentar-se como a responsável por

encher o balde de sua mãe.² (Esse tipo de pessoa se prontifica a encher o balde de alguém até que ele esteja totalmente preenchido). Ela disse que toda a sua infância foi dedicada a enchê-lo da seguinte maneira: ter somente notas A, ser a estrela da peça da escola, tornar-se a líder de torcida e a presidente de classe etc. Ela se esforçou muito para entrar em uma universidade de prestígio, para que sua mãe se gabasse. Quando se formou, conseguiu um ótimo emprego e muito bem-remunerado e deu à sua mãe presentes. Ela, literalmente, foi levada ao colapso físico, tentando deixar sua mãe orgulhosa. Tentando encher o balde de sua mãe. É claro que isso nunca foi suficiente. Sua mãe era a mesma pessoa infeliz. Ela era apenas uma pessoa infeliz com muito para se gabar.

Quem você espera que encha o seu balde? Deixe-me dar-lhe algumas dicas: Quem tem a capacidade de deixá-la mais irritada do que qualquer outra pessoa? Quem tem o poder de desapontá-la mais profundamente? Essa é a pessoa que vai encher o seu balde.

Sobre quem você gosta de se gabar? Esse é alguém que vai encher seu balde também.

Meu ministério é voltado para as mulheres, mas, sempre que palestro, há invariavelmente um homem ou dois circulando pela localidade, organizando o sistema de som ou o serviço de alimentação. Nunca vou esquecer-me de sair de uma conferência no final de uma sexta à noite e ouvir uma voz masculina atrás de mim. Virei-me, e havia um homem de um metro e oitenta e poucos com lágrimas escorrendo pelo seu rosto. “Posso ajudá-lo?”, perguntei.

“Aquela mulher sobre quem você estava falando... a Dama do Balde? Essa é a minha esposa. Eu a amo, mas ela está matando-me. Não importa o que eu faça por essa mulher, nunca é o suficiente.”

Uau!

Se o seu marido tivesse a oportunidade e a coragem de seguir-me até a porta, acha que teríamos a mesma conversa? Isso, de qualquer maneira, é

algo que serve para refletir.

Às vezes, nós, mulheres, tendemos a pensar que os homens não são tão espertos quanto nós. Deixe-me dizer-lhe: seu marido pode ser muito mais esperto do que você pensa. Talvez ele tenha passado anos e anos tentando encher seu balde. Porém, ele descobriu, muito antes de VOCÊ, que nunca preencheria esse abismo gigante em seu coração. Então, ele largou o balde... e pegou o controle remoto.

Da próxima vez que vir seu marido olhando fixamente para a televisão, lembre: “Esse é um rapaz bem esperto sentado ali”.

Aqui está outra pista: Se o seu marido preferiria estar em qualquer outro lugar, fazendo qualquer outra coisa além de estar com você, você provavelmente é a Dama do Balde. (Então, mais uma vez, talvez você tenha-se casado com um idiota. Porém, prometa-me que vai orar sobre isso.)

Você vai ser inteligente o suficiente para deixar seu marido de lado? Para deixá-lo oficialmente aposentado como aquele que enche o seu balde? Talvez você pudesse comprar para ele um relógio de ouro e realizar uma cerimônia especial. Aposto que, quando você parar de esperar que ele encha seu balde, ele sairá do esconderijo. Então, novamente, ele pode ficar escondido atrás daquele controle remoto — ou do jornal, ou no escritório, ou no jogo de golfe — para sempre. Está tudo bem. Você não precisa mais dele para preenchê-la.

Direi às mulheres solteiras um pequeno segredo. Os homens nascem com um dispositivo interno de detecção de Dama do Balde. Eles veem uma Dama do Balde vindo até eles — quero dizer, uma mulher que está apenas tentando demais chamar sua atenção e ganhar seu amor —, e algo dentro deles começa a gritar: “Corra por sua vida! Corra por sua vida!”. Agora, eles podem brincar com você antes de correr para as colinas. Entretanto, você pode levar isto à margem: ele não vai ficar o tempo suficiente para encher seu balde. Além disso, pode alcançar seu coração, tirar o pouco que você tem e deixá-la seca.

Sem dúvida, você se lembra da história da mulher samaritana que encontrou Jesus no poço. (Se não lembra, leia Jo 4.4-43.) Essa Dama do Balde tinha cinco maridos e estava morando com um homem. Podemos imaginar quantos namorados foram envolvidos em sua vida. Isso tem a ver com “procurar amor em todos os lugares errados, procurar amor em muitos rostos!”. Agora, você pode pensar: se fosse possível para um homem encher o balde de uma mulher, um desses homens poderia ter acertado apenas *por acidente*. Quer dizer que, em algum momento, a probabilidade não teria de trabalhar a favor dela?

O problema é que isso não é possível.

Então, ela se encontra com Jesus. Ele diz a ela a mesma coisa que diz para o restante de nós: *Qualquer que beber desta água tornará a ter sede, mas aquele que beber da água que eu lhe der nunca terá sede, porque a água que eu lhe der se fará nele uma fonte de água a jorrar para a vida eterna* (Jo 4.13,14).

Então, a história inclui um pequeno detalhe fascinante: *Deixou, pois, a mulher o seu cântaro (...)* (v. 28).

Você entendeu isso?

Ela deixou o seu balde no poço!

Uma vez que ela permitiu que Jesus preenchesse esse vazio em seu coração, para colocar dentro dela aquela fonte de água que jorrava para a vida eterna, ela não precisava mais do seu balde. Ela não precisava mais viver como uma Dama do Balde.

Você também não precisa mais viver como a Dama do Balde.

Você também não precisa mais viver como a Dama do Balde.



COBERTA PELO SEU AMOR

Se estivéssemos juntas em uma conferência agora, eu a convidaria para a “Cerimônia de Entrega do Balde”. Porém, você pode participar exatamente

de onde está, no seu próprio coração e na sua mente. Quero que traga à mente a imagem de que enchia o seu balde — a pessoa que você espera preencher o vazio dentro de si. Alguém que tem o poder de fazê-la ficar mais furiosa do que qualquer outra pessoa; ou pode desapontá-la mais profundamente; ou talvez seja sobre quem você gosta de se gabar. Obtenha uma imagem clara dessa pessoa em sua mente. Agora, imagine-a ali de pé, com o seu pequeno balde na mão, enchendo-o e derramando-o furiosamente. Agora quero que você se imagine aproximando-se dessa pessoa e levando de volta seu balde. Peça seu perdão e diga-lhe que está deixando-a fora disso. Ela não precisará mais mantê-la satisfeita.

Agora, quero que você se imagine com seu pequeno balde, caminhando em direção ao poço onde Jesus está sentado. Ajoelhe-se a Seus pés. Peça-lhe para enchê-la até transbordar com a Água Viva do Espírito Santo. Peça a Ele para cobrir-lhe com Seu amor, Sua aprovação e Sua aceitação de que você não precisa mais procurar freneticamente por amor, aprovação e aceitação das pessoas. Imagine-se entregando-lhe seu balde e deixando-o em segurança sob os cuidados dele.

Você não precisará mais disso.

Você pode voltar ao poço quantas vezes quiser. Vou lá todas as manhãs e bebo profundamente do ilimitado reservatório de amor e aceitação de Deus. É por isso que me descrevo como “em recuperação”. Para algumas de nós, a fuga da síndrome da Dama do Balde é um modo de vida diário, momento a momento. Esta é minha oração por você:

Para que, segundo as riquezas da sua glória, vos conceda que sejais corroborados com poder pelo seu Espírito no homem interior; para que Cristo habite, pela fé, no vosso coração; a fim de, estando arraigados e fundados em amor, poderdes perfeitamente compreender, com todos os santos, qual seja a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade e conhecer o amor de Cristo, que excede todo entendimento, para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus.

O mais incrível é que, quando você permite que Deus a preencha, algo bonito começa a acontecer. Você é oficialmente uma Dama do Balde *em recuperação*, que não precisa mais de pessoas para enchê-la, e pode ser uma daquelas joias raras que têm algo realmente valioso para oferecer ao mundo. Terá o amor de Deus derramado no seu coração, transbordando para todos que você conhece.

De repente, o ministério não será algo que você tem de adicionar à sua lista de coisas para fazer. Ele será apenas quem você é. Tudo o que você precisa fazer é entrar no ambiente, e as pessoas serão abençoadas porque você está lá.

Se essa não é a vida que você esperava, não sei o que é.

GUIA DE CRESCIMENTO

Pontos-chaves para lembrar

- Deus quer que tomemos cuidado com nossos corpos, mas a busca obsessiva pela perfeição não é sensata — e nunca nos trará o amor que desejamos.
- Deus diz que você é amável exatamente do jeito como é; não precisa mudar nada para ganhar o amor e a atenção dele.
- Deus nos projetou com um buraco em nossos corações do tamanho do Grand Canyon, para que fôssemos levadas a Ele para preencher-nos. Infelizmente, corremos para qualquer outro lugar a fim de sermos preenchidas — e nos transformamos em uma Dama do Balde no processo.
- Saímos para o mundo com o nosso pequeno balde e esperamos que as pessoas preencham a nossa vida, consertem-nos, amem-nos e façam-nos sentir bem. Não conseguimos perceber que é impossível encher um buraco do tamanho do Grand Canyon com um balde cheio de qualquer coisa.

- Você pode determinar quem espera que a preencha, perguntando a si mesma: Quem pode deixar-me mais zangada do que qualquer outra pessoa? Quem pode desapontar-me mais profundamente? Sobre quem eu gosto de me gabar?
- Muitos homens descobrem, antes de suas esposas, que eles nunca preencherão aquele lugar vazio dentro das mulheres que eles amam, então eles largam o balde e pegam o controle remoto!
- A Bíblia nos diz que, depois que a mulher samaritana permitiu que Jesus lhe desse a Água Viva, ela deixou seu jarro no poço. Ela não precisava mais ser uma Dama do Balde.
- Quando você permitir que a Água Viva preencha esses lugares vazios em seu coração, também não precisará mais ser uma Dama do Balde.
- Depois de entregar seu balde, você pode ser uma daquelas joias raras que têm algo genuinamente valioso para oferecer ao mundo. Terá o amor de Deus derramado no seu coração, transbordando para todos que você conhece.

Questões de aplicação

1. Como você se sente quanto ao seu corpo?
2. Existe alguma parte do seu corpo que a deixa louca? Qual é? Até onde você foi para tentar mudá-la?
3. Já passou por uma “crise de meia-idade”? Qual foi a coisa mais louca que você fez durante esse tempo?
4. Você cuida do seu corpo de forma sensata?
5. Você está agora — ou já esteve — obcecada pela busca da perfeição? Quais foram os resultados?

6. Alguma vez você já se sentiu desesperada para chamar a atenção de um homem? O que esse desespero levou você a fazer?
7. Que tipo de amor você está buscando?
8. Que tipo de amor é mais significativo em sua vida agora? Quem provê esse amor? Descreva.
9. Você já sentiu Deus procurá-la? Quando? Qual foi sua resposta?
10. Você é uma Dama do Balde? Quem espera que encha o balde para você?
11. Como isso afetou o seu relacionamento?
12. Como seu relacionamento seria diferente se você liberasse a pessoa que enche o seu balde?

Indo mais a fundo

- Leia João 15.9-17:

Essa foi a última oportunidade que Jesus teve para ensinar Seus discípulos em profundidade. Sobre qual assunto Ele escolheu falar?

O que isso lhe diz sobre quão importante esse assunto é para Jesus?

POR QUE Ele quer que amemos uns aos outros? Qual é o resultado em nossa própria vida quando amamos os outros?

- Leia Efésios 3.14-21:

Liste todas as coisas pelas quais Paulo orou por seus amigos:

No que devemos estar enraizadas e estabelecidas?

Se você estivesse instruindo alguém a ser cheio de amor, baseada nessa passagem, o que diria?

- Medite no Salmo 16, especialmente nos versículos 9-11:

Quem preenche o salmista?

De que ele é preenchido?

Como esse preenchimento afeta o seu coração?

Sua língua?

Seu corpo?

Procure as seguintes passagens nas Escrituras e anote o que descobre sobre o amor e com o que devemos ser preenchidas:

João 1.15,16

João 13.34

João 15.9-17

Romanos 5.5

Romanos 12.9,10

Romanos 13.8-10

1 Coríntios 2.9,10

1 Coríntios 13.1-13

1 Pedro 1.22

1 João 4.7-12

1 João 4.16-21

Praticando isso em sua vida

1. Escreva cartas de amor para pessoas importantes em sua vida: marido, pais, filhos, amigos.
2. Faça sua própria Cerimônia de Entrega do Balde conforme descrito na lição.
3. Faça uma cerimônia de aposentadoria para a pessoa que enche o seu balde. Leve-a a um jantar especial (ou prepare um) e dê a ela um presente para simbolizar a aposentadoria.

Reescreva um dos versículos-chaves desta semana

Sua oração em resposta

Pai celestial, agradeço-lhe por amar-me tanto que o Senhor enviou Seu único Filho para morrer na cruz por mim. Oro para que o Espírito Santo encha tanto meu coração de amor que eu tenha algo para dar aos outros. Ajude-me, Senhor, a não ser uma Dama do Balde — alguém que busca desesperadamente amor e aprovação dos outros. Ajude-me, em vez disso, a encher-me de alegria em Sua presença. Jesus, obrigada por mostrar-nos como amar e por dar um exemplo, dando Sua vida por nós. Quero aprender a entregar a minha vida — minhas necessidades e minhas preocupações — para que eu possa concentrar-me nas necessidades e nas preocupações dos outros. Amém.

1. Robbins, Duffy. *It's How You Play the Game*. Wheaton, IL: Scripture Press, 1991.

2. Sei que "encher o balde" normalmente significa pegar a água de algum lugar, mas, nesse caso, quero referir-me a uma pessoa que tenta "enchê-lo" para outra.



CAPÍTULO 9

Eu espero uma pequena família perfeita

Bem-aventurado o homem [ou a mulher] que teme ao SENHOR, que em seus mandamentos tem grande prazer. A sua descendência será poderosa na terra; a geração dos justos será abençoada.

Salmo 112.1,2

Minha filha Leah é fascinada pelo funcionamento do universo. Não é incomum para mim encontrá-la sentada na janela à noite, apenas olhando para o céu. Certa vez, ela teve uma tarefa na escola que consistia em escrever *um parágrafo* sobre os planetas. Ela escreveu *sete páginas* antes de eu dizer-lhe que tinha de parar. Ela, então, começou a desenhar uma capa elaborada para o seu “relatório”. Você já tem ideia disso, certo? Leah ama o céu noturno.

Há alguns anos, o cometa Tempel-Tuttle passou pelo sol pela primeira vez em quase 35 anos, criando uma chuva de meteoros extraordinariamente ativa. Porém, Leah e eu não conseguimos assistir à chuva de meteoros juntas porque aconteceu no fim de semana, e ela fica com o pai nos finais de semana. Então, liguei para ela no final da noite e lembrei-a de acertar o despertador para 02h00 da madrugada, assim como eu estava ajustando o

meu. Eu disse-lhe que ligaria logo pela manhã, e poderíamos contar uma à outra quantas estrelas cadentes tínhamos contado.

O *show* de meteoros foi espetacular. Como eu estava deitada com um cobertor no meio da noite — sem Leah ao meu lado —, confortei-me cantando a velha melodia da Disney: “Em algum lugar, sob a pálida luz da lua, alguém está pensando em mim e me amando esta noite”. (Você se lembra dela? Cantada por Linda Ronstadt?) Ela era agridoce.

A manhã seguinte foi pura amargura. Liguei para Leah, e, no momento em que ela ouviu minha voz, começou a soluçar. Seu pai estava sonolento quando o alarme disparou... então, ele o desligou.

Ela tinha perdido a chuva de meteoros.

Talvez esse fato pareça algo pequeno. Acho que isso despedaçou o meu coração. Eu não queria tirar férias na Riviera Francesa. Eu era apenas uma mãe comum, que queria compartilhar uma chuva de meteoros com a minha filha. Era realmente pedir muito?

Quando esperava meu primeiro filho, tive os mesmos sonhos que toda nova mãe tem. Nunca sonhei que seria roubada de um prazer tão simples. Lembro quando decidi dar aula em casa. Eu estava tão empolgada que li todos os livros da livraria. Então, eu os reli. Toda segunda-feira à noite, eu me reunia com um grupo de mães que educam em casa. Denominamo-nos: “A Sociedade Charlotte Mason”. Nós abrigaríamos e protegeríamos nossos filhos. Inscrevemo-nos para o dever duplo, como mãe e professora, mas sabíamos que valeria a pena todos os sacrifícios, porque os pouparíamos dos desgostos que tivemos.

Comprei dezenas de fitas educativas de áudio feitas por especialistas em ensino doméstico e as ouvi repetidas vezes. No meu carro. Na cozinha. Enquanto ia para a minha caminhada diária. Participei de conferências. Todos me disseram a mesma coisa. Se eu apenas praticasse o ensino doméstico, poderia ter a pequena família perfeita. Meus filhos não se tornariam “mundanos”, eles não se tornariam “humanistas seculares”, eles

não passariam por uma rebelião adolescente. Poderia até fazer com que usassem roupas combinando.

Eu esperava ter a perfeita pequena família. No entanto, fiz mais do que esperar. Dei tudo o que eu tinha para dar. Um vizinho me disse certa vez: “Donna, nunca conheci alguém que se esforça tanto quanto você”. Minha mãe me diz a mesma coisa o tempo todo, exceto que, geralmente, ela está chorando quando diz isso. Até nos mudamos para uma fazenda nas montanhas, buscando um modo de vida mais simples. Com sinceridade, eu pensava que tínhamos a chance de ser a capa da revista *Perfect Homeschooling Family*.

Todavia, alguma coisa deu errado. Terrivelmente errado.

Não vou contar a história toda, mas, acredite, foi um pesadelo. Um pesadelo absoluto. Eu não esperava isso. Agora estou apenas tentando passar pelo problema por meio da graça e da misericórdia de Deus.

Então, aqui estou, tentando juntar minha pequena família. Uma colcha de retalhos da casa da mamãe, da casa do papai e sofrimento como você não imaginaria. Bem, talvez você imagine. Talvez você tenha passado por algo muito pior. O divórcio é o inferno. Não deixe alguém a convencer do contrário. Tendo dito isso, mas deixe-me adicionar uma frase que vai tirar muitas pessoas da lama: Nada contribuiu mais para eu ser como Jesus do que o meu divórcio. Mais compassiva. Menos inclinada a atirar pedras.

Não me entenda mal. Eu não esperava o divórcio nem estou feliz que isso tenha acontecido. Tendo testemunhado a dor excruciante que meus filhos sentiram, e sei o porquê de Deus dizer: *Eu odeio o divórcio* (Mt 2.16 NTLH). Todas devemos odiar isso. Especialistas dizem que a dor sentida pelos filhos do divórcio, na verdade, *piora* com o tempo. É difícil de imaginar, mas, de onde estou, com certeza, parece que é verdade.

Sempre digo às pessoas que, se existe alguma forma concebível de salvar seu casamento, se existe um resquício de amor ou de respeito entre o casal, por todos os meios, façam com que permaneçam juntos por causa das

crianças. Fiquem de joelhos e implorem a Deus pela graça de aproveitar ao máximo tudo de que vocês dispõem para trabalhar nisso.

De minha parte, continuo a adotar animais, pensando que isso aliviará a dor. Se não aliviar a dor, então, pelo menos, aliviará a solidão. Sempre ficava chocada quando visitava alguém e descobria que permitiam que o cachorro ficasse dentro de casa. Impensável! Adivinha quem tem agora um pastor-alemão dormindo em seu quarto? Eu não só me sinto mais segura, mas também sou grata pela companhia.

Leah trabalhou durante todo o verão passado para comprar um burrico chamado Brighty. Ele serviu como uma grande distração por um tempo. Depois, alguns criadores que moram nas proximidades deram um cavalo a Leah de 22 anos chamado Frisco. Frisco ainda vive com a família Morris, mas ele é o cavalo de Leah, e ela pode montá-lo sempre que quiser. Em algumas temporadas, ela passa mais tempo lá do que aqui. Não posso dizer que a culpo. A casa é um lembrete constante do que a perdemos.

Não estamos sozinhas, é claro. De acordo com o conhecido psicólogo cristão Dr. Neil Clark Warren, “setenta por cento de nós experimentamos um lar desfeito, seja dos nossos pais ou dos nossos próprios casamentos fracassados”.¹ É muito para as perfeitas pequenas famílias que todas nós esperamos.

Isso faz lembrar-me de um *e-mail* que Tracie Peterson² me enviou há pouco tempo. Ela disse (estou parafraseando aqui): “Donna, às vezes, a vida é assim. Você está andando por um caminho estreito entre duas paredes. Em frente, há uma enorme pilha de estrume de cavalo. O que você vai fazer? Dar a volta? Fingir que não notou o estrume? Negar que ele está lá? Ou vai continuar, sabendo muito bem quão ruim ele fede, para que você possa chegar ao outro lado?”.

Tracie pensou que eu deveria continuar. Ela achou que poderia ser útil para mim levantar e dizer, em um tom de voz bem alto: “Há muitos

***Ele está levando você
a pastos verdes, bem
ao lado das águas***

cristãos maravilhosos — pessoas que amam o Senhor com tudo o que elas têm, pessoas que nunca esperaram estreme de cavalo — andando entre essas duas paredes”. Então, erga o nariz e continue. Se as pessoas insinuarem que você tem estreme de cavalo em seus sapatos, diga que continuará a andar com Jesus até que o cheiro desapareça. Ele está levando você a pastos verdes, bem ao lado das águas tranquilas, e isso deve resolver o problema. Então, diga-lhes que você está orando, para que elas não fiquem presas entre essas duas paredes.

tranquilas.



NEM SEMPRE É O QUE PARECE

Não chegou ao conhecimento dos meus filhos que nossa vida mudou drasticamente desde o divórcio. Por um lado, roupas combinadas perderam completamente seu apelo para mim. Eu ainda ensinava em casa, mas cancelei minha assinatura da revista *Perfect Homeschooling Family* e parei de ler livros e ouvir fitas que prometiam que $A + B$ sempre seria igual a C . Eu fiz $A + B$, mas acabei com um grande F de qualquer maneira. A vida nem sempre se encaixa em pequenas fórmulas boas e simples. É uma pena, porque tenho certeza de que C teria sido preferível a F .

Meus filhos e eu ainda torcemos pelos bons e velhos tempos, embora, no fundo de nossos corações, todos sabemos que aqueles foram dias ruins, encobertos por alguma boa atuação por parte da mamãe. Às vezes, lutamos com a inveja quando olhamos ao redor e vemos outras pessoas com suas pequenas famílias aparentemente perfeitas.

Estávamos no carro um dia quando perguntei à Leah por que ela não havia brincado com a Rachel ultimamente. Ela disse que se sentia estranha, porque Rachel não conseguia identificar-se com todos os problemas que

A vida nem sempre se encaixa em pequenas fórmulas boas e simples.

estávamos enfrentando. “A vida dela é perfeita. Ela é tão sortuda!”, declarou Leah.

Eu não conseguia acreditar no que estava ouvindo. “Você não sabe o que ela viveu? Ela não fala sobre isso?”

“Fala sobre o quê, mãe?”

Deixe-me voltar e falar sobre a família da Rachel, os Cuninghams, porque eles estão entre as minhas famílias favoritas de todos os tempos. Seus pais, Dave e Melanie, têm um ótimo casamento. Dave trata Melanie como uma rainha, e ela é verdadeiramente uma das mulheres mais doces e piedosas que já conheci. Digo isso por conhecê-la muito bem e tê-la observado de perto em situações estressantes. Conheci o casal e suas duas lindas filhas em uma reunião de ensino em casa há vários anos. Meu primeiro pensamento foi: *Aí está uma família na qual eu não reconheceria um problema se ele aparecesse e se apresentasse*. Eles pareciam ter acabado de sair das páginas da *Little House on the Prairie*.

Vários anos se passaram antes que eu descobrisse o quão errada estava. Quando descobri a verdade, fiquei inicialmente chocada. Contudo, isso simplesmente reforçou o que eu sempre soube: ninguém sabe o que as pessoas estão enfrentando em seu mundo privado. É por isso que somos pessoas completamente desqualificadas para julgar.

Segura em seu lugar? Esse é o TERCEIRO casamento tanto de Dave quanto de Melanie. Não o segundo. Terceiro. Você nunca vai acertar, mas Dave não é o pai “real” de seus filhos; o pai “de verdade” está desaparecido e tem sido assim pela maior parte da vida das crianças.

Pouco antes de seu casamento, oito anos atrás, Dave e Melanie encontraram Jesus de uma forma que mudou suas vidas. Depois de anos perdidos no deserto, finalmente encontraram o caminho de casa. Eles ficaram emocionados com sua nova vida com Deus e com os outros. Por fim, descobriram a vida que originalmente esperavam.



Não foi bem assim.

Dentro de um ano de sua conversão, a vida anterior de Dave o alcançou. Ele havia cometido o crime do colarinho branco e, apesar de ser um novo homem com uma nova vida, tinha de pagar o preço. Então, foi enviado para a prisão federal. Dave diz que foram os melhores cinco meses de sua vida, apesar de terem sido os piores cinco meses de sua vida. Isso o forçou a ficar de joelhos. Isso o forçou a confrontar a verdade sobre sua vida, sobre como ele inadvertidamente se inscreveu para a maior parte de sua tristeza, por meio de suas próprias escolhas tolas (veja o capítulo 4). Colhemos o que semeamos, apesar do perdão. Isso lhe deu tempo suficiente para estudar sua Bíblia novinha em folha e descobrir que Deus está muito mais interessado no que está acontecendo dentro de nós do que no que está acontecendo ao nosso redor.

Os Cunninghams também descobriram quem eram os seus verdadeiros amigos, como Mildred, uma mulher mais idosa, membro da pequena Igreja Batista que eles frequentam. Na primeira semana em que Dave esteve na prisão, ela pegou um pedaço de papel durante a escola dominical e passou para todos escreverem para ele uma nota de encorajamento. Ela fazia isso toda semana, sem falhar. Um homem de sua igreja ligava para Melanie todos os dias — sim, todos os dias — para perguntar se havia algo que ele ou sua esposa pudessem fazer para ajudar.

Não faz bem ao seu coração quando a Igreja acerta?

Os Cunningham aprenderam uma valiosa lição muito cedo em sua caminhada cristã: não se preocupar com “o que os vizinhos dizem”, mas sim fixar seus olhos em *Jesus, o autor e consumador da fé* (Hb 12.2). Eles aprenderam a manter seus corações corretos diante de Deus e a deixá-lo lidar com suas circunstâncias. Eles sabiam que Deus estava fazendo um trabalho poderoso dentro

Deus pode curar e transformar uma família de retalhos. Ele é o nosso Redentor!

de sua família, mesmo que parecesse uma bagunça ao lado de fora. Por fim, a realidade interior manifestou-se a um mundo observador. Como espectadora, deixe-me dizer: isso é lindo de se ver.



Isso me dá esperança por saber que Deus pode curar e transformar uma família de retalhos. Ele é o nosso Redentor!

O SHOW DEVE CONTINUAR

Muitas de nós fazemos o contrário. Ignoramos a realidade interna e nos concentramos no desempenho externo. Estamos mais interessadas no que os vizinhos pensam do que no que Deus pensa. Então, empurramos e pressionamos nossas famílias, tentando encaixá-las em um molde particular. Eu mesma fui culpada disso. Nunca vou esquecer o que disse para minhas duas filhas no Dia das Mães, há vários anos.

Eu falei: “É D-I-I-I-A D-A-S M-Ã-E-S!”.

Está tudo explícito no tom de voz, não sabe?

Perceba: eu queria que elas se vestissem com roupas combinadas, colocassem sorrisos combinados em seus rostos e parecessem adoráveis na igreja. Eu queria que elas “se levantassem e me chamassem de abençoada” de tal maneira que o mundo inteiro se juntasse ao coro. Nos meus seminários, faço essa pequena esquete engraçada sobre as manhãs de domingo. Talvez você possa identificar-se. Vamos fingir que é domingo de manhã em sua casa. Você aperta o botão de soneca cinco vezes, então, quando finalmente sai da cama, percebe que se atrasará para a igreja. Agora, há uma mulher que fica na parte de trás do santuário, tomando nota de todos que não conseguem chegar à igreja a tempo. Você não vai acabar na lista dela! Eu acho que não!

Então, você pula e corre para o quarto da sua filha mais nova. “Acorda, Katie”, você diz com doce urgência. “Hora de levantar para ir à igreja. Não se esqueça de levar sua Bíblia. Porque você sabe que, toda vez que você leva

sua Bíblia, ganha duas figuras de Bíblia. E, quando ganhar dez figuras de Bíblia, ganhará uma estrela no quadro. Eu não pude deixar de notar que você está ficando atrás de Jenny no quadro de estrelas. Vamos!”.

Ok, tudo correu bem. Agora, a parte assustadora: você tem de entrar no quarto da sua adolescente. “Kristi, Kristi, acorde, querida. Vamos atrasar-nos para a igreja! Apresse-se!” Ela olha para você como se estivesse por trás de um vidro escuro, depois franze a testa. Você se lembra do jogo de gritos da noite anterior. Então, é melhor fazer as pazes rapidamente. “Ouça, Kristi, sei que realmente enlouqueci por causa daquele negócio de *piercing* no umbigo. Não deveria ter dito coisas tão ruins para você. Mas ouça. Na semana passada, na escola dominical, os Jones estavam falando sobre o pecado do *piercing*. Você sabe que seu pai quer entrar no grupo de anciãos! Você sabe quantas coisas tive de fazer para colocá-lo no grupo? Se as pessoas descobrirem que nossos filhos estão perfurando partes do corpo, isso colocará tudo a perder. Agora, cubra isso e vamos em frente!”

Todo mundo corre como louco, esbarrando um no outro o tempo todo. Então, você pula no carro e corre para a igreja, cortando as pessoas ao longo do caminho. “Ei, saia do meu caminho! Estou atrasada para a igreja!” (É claro que o que realmente me incomoda é o que acontece *depois* da igreja. Todo mundo sai para almoçar, ora antes da refeição com grande fanfarra — e então faz o pobre garçom DIVIDIR A CONTA. Ugh! Acho que poderíamos virar o jogo neste país se os cristãos fizessem sua própria matemática nos restaurantes. No entanto, deixo para lá!)

Finalmente, você entra no estacionamento da igreja. Mamãe lembra a todos: “Sorriso em nossos rostos. Esta é a igreja”. Você sai do carro, e eis que o chefe do conselho dos anciãos se aproxima. A mãe faz seu pequeno aceno de concurso de beleza e diz docemente: “Louvado seja o Senhor. Você sabe, nesta manhã, no momento de devocional de nossa família...”.

Bem, você entendeu a ideia. É tudo sobre sorrir e mentir. Ainda assim, perguntamo-nos por que nossos filhos saem da igreja. Quem teria

adivinhado?

T. S. Eliot observou: “A última tentação é a traição final: fazer a coisa certa pelo motivo errado”.³ Se ele está certo, e acho que ele está, há muitas boas moças educadas lá fora cometendo a traição final.

Não é o que você faz, mas por que você faz isso que conta.

Não é o que os vizinhos *acham* que é verdade sobre sua família que importa; é o que seus filhos *sabem* sobre sua família que importa. Ainda mais importante do que a opinião de seus filhos, no entanto, é a opinião de Deus. Deus olha para o seu coração. Essa é uma boa ou uma má notícia, dependendo de como você vive. Eu a encorajo — mesmo enquanto lembro a mim mesma — a viver diante de uma audiência de apenas uma pessoa.

Outra das minhas passagens favoritas é 1 Coríntios 4.2-5:

Além disso, requer-se nos despenseiros que cada um se ache fiel. Todavia, a mim mui pouco se me dá de ser julgado por vós ou por algum juízo humano; nem eu tampouco a mim mesmo me julgo. Porque em nada me sinto culpado; mas nem por isso me considero justificado, pois quem me julga é o Senhor. Portanto, nada julgueis antes de tempo, até que o Senhor venha, o qual também trará à luz as coisas ocultas das trevas e manifestará os desígnios dos corações; e, então, cada um receberá de Deus o louvor.

Deus conhece nossos motivos e nos recompensará de acordo com o que está em nosso coração, não baseado em quão bem nos apresentamos. O que lucraria uma mulher enganando o mundo inteiro, sorrindo e mentindo o tempo todo, quando seu coração não está certo diante de Deus? E por que deveria importar para

Não é o que você faz, mas por que você faz isso que conta.



Deus conhece nossos motivos e nos recompensará de acordo com o que está em nosso coração, não baseado em quão bem nos

uma mulher se o mundo inteiro a entende mal, a julga mal, a subestima, se seu coração está certo diante de Deus?

apresentamos



ENTRANDO NO PROGRAMA

Talvez você esteja pensando: “Ei, espere um minuto, Donna. Você está sendo muito dura conosco, que somos mães. Só queremos o que é melhor para nossos filhos”. Em um nível, tenho certeza de que isso é absolutamente verdade. Em outro mais profundo, não tenho tanta certeza. Se realmente quisermos o que é melhor para nossos filhos, pediremos a Deus que nos mostre. Não posso imaginar Deus instruindo as pessoas a empurrarem seus filhos da mesma maneira como costumo ver pais empurrando seus filhos. Posso estar errada, é claro, mas, nesse caso particular, não acho que estou.

Recentemente, li um artigo de revista sobre quão obcecados os americanos são pelo esporte infantil. Uma frase em particular chamou a minha atenção. Ela dizia: “A Guerra Fria acabou... e os alemães-orientais venceram”. Pense nessas palavras. Isso se aplica a muitas áreas, não apenas aos esportes.

Você pode pensar que está apenas tentando ser uma boa mãe, mas estou desafiando você a olhar mais a fundo para ver se outra coisa está acontecendo. Você está apenas tentando fazer com que o pequeno Bobby pratique futebol. Apenas tentando ajudar Susie a conseguir um A em seu trabalho. Apenas tentando levar a família para a igreja na hora certa. Porém, eles se recusam a entrar no programa. Isso pode parecer inimaginável, mas talvez seus filhos não sejam os que atrapalham o seu progresso. Talvez seja Deus, e pode ser que Ele esteja usando seus filhos como um obstáculo. (Leia Nm 22.4–33 e pense sobre quem realmente bloqueava o caminho de Balaão.) Talvez Deus não queira que você vá ao futebol, ao softbol, à ginástica e ao ensaio da banda na hora certa. Talvez Ele não queira que seus filhos “entrem no programa”, e é por isso que o coração deles não está

nisso.

Você sabe a qual programa estou referindo-me. Aquele em que colocamos o pequeno Jason na pré-escola certa, para que ele possa aprender a ler cedo e ter uma vantagem inicial, a fim de que se saia bem na escola; então, eles o colocarão em todas as classes avançadas do ensino médio, para que todos vejam o “trabalho maravilhoso que fizemos com ele”. Enquanto isso, queremos que ele se sobressaia no esporte, para que possa fazer parte do time da escola e chamar a atenção dos olheiros da faculdade, a fim de que entre em uma universidade de alto nível para arranjar um ótimo emprego, para ele morar em uma bela casa e comprar coisas legais, a fim de que possa morrer com muita coisa.

A DAMA DO BALDE REVISITADA

Em um sentido muito real, tudo volta para a Dama do Balde tentando desesperadamente encontrar alguém ou algo para validar sua existência. Sentimos que precisamos justificar-nos e dar ao mundo uma boa razão para permitir-nos ocupar espaço no planeta. Se ao menos pudéssemos “realizar” alguma coisa! (Veja mais sobre isso no capítulo final.) Nossa sociedade é obcecada pelo sucesso, mas não temos certeza de como nós, mulheres, podemos medir isso. Não conheço muitas mulheres que ainda tentam atravessar o teto de vidro, embora eu admita que elas ainda estão por aí. Todavia, sei que muitas delas trabalham fora de casa apenas para comprar mais coisas. É claro que essa não é a única razão pela qual as mulheres trabalham fora de casa. Algumas fazem isso porque Deus as chamou para uma determinada carreira ou ministério; outras, porque não podem sobreviver com apenas uma renda; ainda há aquelas que são mães solteiras. Porém, acho que você sabe a que estou referindo-me.

Algumas mulheres buscam um sentimento de realização e validação por meio do envolvimento no ministério ou na caridade. Conversei com muitos líderes de igreja, e eles são unânimes em concordar com a minha avaliação

de que um dos principais problemas em sua igreja é o fato de as pessoas entrarem no ministério pelas razões erradas. Elas não estão no ministério para servir, mas para encher seu balde. Por quê? Porque não estão permitindo que Deus o encha, e — isso é tão importante — desistiram da esperança — de enchê-lo em casa. Então, correm para a igreja com seus baldes vazios e clamando. Os resultados são previsíveis e inevitáveis.

Meu palpite é que, no entanto, a maioria das mulheres que lê este livro define o sucesso de acordo com seus relacionamentos. É dito: “Por trás de todo homem bem-sucedido há uma mulher _____”. Você pode preencher o espaço em branco com base em qualquer tipo de mulher que ache necessário. Então, se seu marido é bem-sucedido, você é bem-sucedida. Será que, então, se o seu marido é fracassado (por mais que você queira definir isso), você é uma fracassada?

Tive o infeliz desprazer de conhecer mulheres que se gabam incessantemente sobre seus maridos. Tenho certeza de que você notou que há uma diferença entre admirar e gabar-se. É sutil, mas inconfundível. Durante a Guerra do Golfo, havia uma mulher em nossa vizinhança que, se você a encontrasse a menos de um quilômetro de distância, ouviria como seu marido, sozinho, tornava o mundo seguro para a democracia. Lembrome de uma ocasião em que ela se mostrou eloquente sobre seu heroico esposo — e como ele era sua passagem para a boa vida — por quase uma hora. Não teria sido muito terrível, exceto que havia duas viúvas e três mulheres divorciadas na sala. Talvez ela estivesse apenas orgulhosa do marido, mas suspeito de que outra coisa estivesse acontecendo. Era sua maneira de dizer: “Posso não parecer maravilhosa, mas imagine quão maravilhosa devo ser se um homem *assim* me ama”.

Se você incentiva constantemente seu marido a fazer sucesso, deve parar e perguntar a si mesma: Por quê? Por que é tão importante para ele subir mais e mais, ganhar mais e mais dinheiro? Isso é sobre ele ou é sobre você?

Muito mais comum do que mulheres se gabando de seus maridos são as mulheres se gabando de seus filhos. Sobre o que é isso? Talvez seja sobre muitas coisas, e não finjo conhecer os motivos de todas as mães que se gabam no mundo. Contudo, acho que há uma tremenda pressão sobre as mulheres cristãs para fazerem seus filhos darem certo. Já senti a pressão; já cedi à pressão.

Há algo de inerentemente mau em crianças brincando de futebol? Claro que não! A questão, novamente, não é: “O que você está fazendo?”, mas: “Por que você está fazendo isso?”. Se você levar seus filhos ao futebol, porque seus corpos são o templo do Espírito Santo e precisam ser exercitados, isso é maravilhoso; ou porque eles amam jogar futebol, isso é maravilhoso. Se está fazendo isso porque os filhos da Doreen estão jogando futebol ou porque seu filho tem uma chance de obter uma bolsa de estudos, talvez você precise pensar duas vezes sobre essa atitude.

A BÊNÇÃO NÃO ESTÁ À VENDA

Deixei você perguntando-se: “Alguém entendeu isso? Ninguém tem a pequena família perfeita que todas nós esperávamos?”. Na verdade, já vi algumas, mas elas NÃO são cristãs de primeira geração.⁴ Elas são quase, de modo invariável, pessoas que foram criadas em lares genuinamente cristãos — ao contrário de casas cristãs em que se “sorria e mentia” — onde um prêmio foi disponibilizado por amar a Deus e amar as pessoas. Muitas vezes, elas representam muitas gerações de crentes devotos.

Jamais me esquecerei de compartilhar a grandiosidade com que uma bela jovem deu seu testemunho e cantou pouco antes de eu estar programada para falar. Normalmente, ela falava com garotas adolescentes, mas esse era um grupo formado principalmente por mulheres na casa dos trinta e mais além. No entanto, ela não alterou sua mensagem para adequar-se ao público, que inicialmente foi muito infeliz — mas, no final das contas, poderosa.

Ela compartilhou sobre sua vida crescendo em um lar cristão incrivelmente fervoroso e amoroso — como seu pai sempre a acalentava e como era fácil para ela abraçar o amor de um Pai celestial. Ela contou sobre um jantar especial que teve com seu pai, no início de sua adolescência, e como se prontificou a guardar-se para o casamento. Ela se comprometeu a nunca namorar no sentido tradicional, mas a esperar pela escolha perfeita de Deus.

Porque ela escolheu não perder seu tempo na questão do namoro, foi capaz de concentrar-se em seus estudos e ser admitida em uma universidade de prestígio. Sua beleza e sua pureza intocadas chamaram a atenção dos juízes no concurso de beleza *Miss América*, em que ela foi finalista. Deus a presenteou com uma voz extraordinária, e, porque ela foi fiel em cultivar esse dom e usá-lo para Sua glória, gravou um CD lançado nacionalmente antes de completar 22 anos.

Pouco depois, Deus realmente recompensou a fidelidade dela ao trazer consigo um bonito e rico atleta profissional de um maravilhoso lar cristão, que se apaixonou loucamente por ela. Quando ela compartilhou a história do seu pedido de casamento, foi como algo vivido em um conto de fadas. Ele cantou para ela no casamento e também tinha uma voz tão extraordinária que um executivo de uma empresa musical, que estava presente na cerimônia, ofereceu-lhe um contrato no local.

Entre essas histórias incríveis das bênçãos abundantes de Deus, ela cantou como um anjo. Quando as mulheres finalmente perceberam que “o salto” nunca quebraria, muitas delas ficaram visivelmente abaladas. O brilho e a beleza da vida dela, em contraste com a escuridão que elas haviam suportado, eram esmagadores. Quando ela terminou, a dor na plateia foi palpável. Implorei a Deus que me desse uma palavra para essas mulheres. E Ele sempre dá! Peguei o microfone e simplesmente disse: “Algum dia, quero que a minha neta suba em um palco e conte *exatamente a mesma história*. E vocês?”

A plateia estremeceu.

De repente, elas entenderam.

A história de vida dessa linda jovem não era uma mensagem para elas; essa era uma mensagem para seus descendentes. Essa não era uma palavra sobre o que a vida delas *deveria ter sido*, mas sobre o que a vida de seus descendentes *pode ser*.

Você sabia que a Bíblia diz que as bênçãos passam de geração em geração? Veja:

Não te encurvarás a elas nem as servirás; porque eu, o SENHOR, teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a maldade dos pais nos filhos até à terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem e faço misericórdia em milhares aos que me amam e guardam os meus mandamentos.

Êxodo 20.5,6

Em milhares? Em milhares de gerações! Não sou de gritar “Aleluia”, mas aqui vai: A-L-E-L-U-I-A! Tenho uma promessa do Deus do universo ali mesmo, preto no branco. Ele diz que fará misericórdia em milhares de gerações de meus filhos se eu amá-lo e guardar Seus mandamentos.

Uau. Isso funciona para mim!

Acredito que Deus me mostrou algo muito poderoso sobre minha família e a herança espiritual para a qual me chama para trabalhar — não para mim, nem para os vizinhos — para meus filhos:

Louvai ao SENHOR! Bem-aventurado o homem que teme ao SENHOR, que em seus mandamentos tem grande prazer. A sua descendência será poderosa na terra; a geração dos justos será abençoada.

Salmo 112.1,2

Eis o que Deus falou ao meu coração: “Você pensou que poderia comprar minha bênção com uma fórmula. Com o seu $A + B = C$. Você pensou que poderia conseguir o que ‘eles’ conseguiam se trabalhasse duro o

suficiente e lutasse comigo o tempo suficiente. A minha bênção não está à venda nem pode ser exigida de mim. Ela é um presente. Um presente que dou aos seus filhos como recompensa por sua obediência”. Por fim, apeguei-me ao fato de que nunca experimentarei pessoalmente a vida que eu esperava. Já houve muita mágoa para mim. Entretanto, acredito que meus filhos — e especialmente os meus netos — serão poderosos na terra. Eles contarão histórias das abundantes bênçãos de Deus que farão as pessoas tremerem. Essa consciência me coloca no caminho para a esperança e a cura!

Isso não é exatamente o que eu esperava... mas eu recebo!

GUIA DE CRESCIMENTO

Pontos-chaves para lembrar

- A maioria dos livros cristãos sobre a vida familiar promete que $A + B = C$; isto é, se você fizer coisas certas, garantirá resultados certos. No entanto, algumas pessoas fazem $A + B$, mas recebem um F de qualquer maneira.
- Quando você enfrentar uma crise familiar, concentre-se em manter seu coração correto diante de Deus e deixe que Ele cuide de suas circunstâncias.
- Não se preocupe com o que os vizinhos dizem sobre a sua família; fixe seus olhos em Jesus e deixe-o transformá-la de dentro para fora.
- Quando estamos mais interessadas no que os vizinhos pensam do que no que Deus pensa, pressionamos nossa família, tentando encaixá-la em um molde particular.
- Não é a *opinião* dos vizinhos sobre sua família que importa; mas sim o que seus filhos *sabem* que é verdade sobre sua família.

- Deus conhece nossos motivos e nos recompensará de acordo com o que está em nosso coração, não baseado em quão bem nos apresentamos. Viva diante de uma audiência de apenas uma pessoa.
- A maioria das mulheres define seu sucesso de acordo com seus relacionamentos: se o marido é bem-sucedido e seus filhos realizam muitas coisas, elas se sentem bem-sucedidas. Caso contrário, sentem-se fracassadas.
- A bênção de Deus não está à venda e não pode ser obtida por meio do uso de uma fórmula. Ela é um presente que Ele dá aos nossos filhos como recompensa por nossa obediência.

Questões de aplicação

1. Você já perdeu algum evento importante na vida do seu filho? Como isso fez você se sentir?
2. Antes de ter filhos, sem dúvida, você sonhava com a pequena família perfeita. Descreva o que você tinha em mente.
3. Com a realidade se compara ao seu sonho?
4. Você percebe uma disparidade entre o que os especialistas em família cristã dizem que sua vida “deveria” ser e como ela realmente é? Como você explica isso?
5. Você está entre os 70% da população afetados pelo divórcio? Como isso afetou você?
6. Você já enfrentou uma crise familiar que a ensinou quem eram os seus verdadeiros amigos? O que você aprendeu com essa experiência?

7. Você está mais focada no desempenho externo ou na realidade interna? Que evidência você pode dar para apoiar sua resposta?
8. Você já foi culpada por empurrar e pressionar sua família para um determinado molde em um esforço para deslumbrar outras pessoas?
9. Você poderia identificar-se com a esquete do “domingo de manhã”?
10. Existe algum aspecto de sua abordagem da vida cristã que possa afastar seus filhos da igreja? Em caso afirmativo, quais alterações você precisa fazer?
11. O que você achou da citação “A última tentação é a traição final: fazer a coisa certa pelo motivo errado”? Você é culpada?
12. Qual é sua reação à citação “A Guerra Fria acabou... e os alemães orientais venceram”? Você concorda com o fato de que as pessoas estão empurrando muito seus filhos para esportes e outras áreas?
13. Você empurra seus filhos com muita força? Quais são seus reais motivos para fazer isso?
14. Você está constantemente incitando seu marido ao sucesso? Por que é tão importante para ele subir mais e mais, ganhar mais e mais dinheiro? É sobre ele? Ou sobre você?
15. Como você respondeu à história da jovem rainha da beleza, que realmente conseguiu a vida que todas nós esperávamos?

Indo mais a fundo

- Leia Isaías 61.1-4,9:

O que Isaías foi chamado para fazer?

Como seguidora de Cristo, você tem o mesmo chamado. O que Deus promete a quem cumpre esse chamado?

Há uma promessa para os nossos descendentes?

- Leia Jeremias 33.6-9:

O que Deus fará pelo Seu povo?

Qual será o resultado da bênção de Deus?

Quem recebe o louvor no versículo 9?

Transforme essa passagem em uma oração para sua família.

- Medite no Salmo 78.1-8:

O que devemos lembrar?

Para quem devemos contar?

Quais serão os resultados de contar aos nossos filhos sobre a fidelidade de Deus?

Procure as seguintes passagens e anote o que você descobre sobre filhos/herança:

Salmo 127.3-5

Deuteronômio 6.3-12

Deuteronômio 11.16-21

Deuteronômio 30.19

Josué 14.9

Isaías 44.2-5

Isaías 49.25

Isaías 59.21

Salmo 25.12-14

Atos 3.25,26

Praticando isso em sua vida

Monte uma Caixa de Legado para seus filhos, preenchendo-a com símbolos de importantes marcos espirituais em sua vida. Não se esqueça de incluir uma carta que explique o significado de cada item colocado na caixa. Esse será um projeto em longo prazo, mas você pode começar adquirindo um baú de esperança ou algo similar e colocando um punhado de itens nele.

Se você faz parte de um grupo de estudo, traga a carta ou um dos itens que você planeja deixar para seus filhos.

Reescreva um dos versículos-chaves desta semana

Sua oração em resposta

Pai celestial, agradeço-lhe pelo dom dos meus filhos. Sei que eles são meu verdadeiro legado — a única coisa que deixarei para trás nesta terra quando partir. Sei que a herança mais valiosa que posso deixar para eles é a espiritual. Espírito Santo, peço-lhe que acelere meu espírito sempre que eu for pega na rotina diária e começar a perder de vista o que tem um significado eterno. Ajude-me a concentrar-me menos no quanto meus filhos estão realizando e mais em sua condição do coração. Minha família não é perfeita, mas é uma bênção. Ajude-me a lembrar-me sempre disso. Amém.

1. Williams, Candy. "Psychologist Offers Help in Finding Your Soul Mate." In: *The Tribune Review*. 12 fev. 2002.

2. Autora best-seller de ficção cristã.

3. De sua peça *Murder in the Cathedral* (1935).

4. Para mais informações sobre o tema dos cristãos de primeira geração, por favor, consulte o meu livro *Standing Firm*. Bethany House, 2001.



CAPÍTULO 10

Eu espero fazer a diferença

Disse também o Senhor: Simão, Simão, eis que Satanás vos pediu para vos cirandar como trigo. Mas eu roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; e tu, quando te converteres, confirma teus irmãos.

Lucas 22.31,32

Porque nós não somos, como muitos, falsificadores da palavra de Deus; antes, falamos de Cristo com sinceridade, como de Deus na presença de Deus.

2 Coríntios 2.17

Há pouco tempo, visitei o *campus* de Wheaton College e também o Museu Billy Graham. Que experiência tocante foi examinar a vida do Dr. Graham e refletir sobre quão poderosamente uma pessoa pode ser usada no Reino de Deus. Que diferença um homem pode fazer! Meu editor, Steve Laube, estava comigo. Pouco antes de entrarmos no museu, havíamos terminado uma discussão “importante” sobre como eu poderia vender mais livros. Ao virarmos a esquina em direção à primeira área de exibição, de repente, senti-me incrivelmente pequena, então, virei-me para ele e disse: “Por favor, bata na minha cabeça! O que eu estava pensando? É sobre fidelidade! Não se trata de quantos livros eu vendo ou de quantas pessoas

participam das minhas conferências! É sobre fidelidade! Só quero ser fiel!”.

Ele prometeu solenemente me lembrar dessa percepção em uma ocasião rotineira no futuro. Assim, continuamos nossa excursão pelo museu, admirando esse gigante da fé. Quando saímos pela porta, Steve virou-se para mim e disse: “Havia uma mulher em nossa igreja que orava continuamente pelo diretório da congregação, uma família de cada vez. De vez em quando, recebíamos uma nota dela dizendo: ‘Orei por você hoje’. Ela fez isso por anos. Ela também era fiel, Donna, embora ninguém construa um museu em sua homenagem”.

Isso me lembrou de uma mulher em determinada igreja na qual fui uma vez. Ela serviu no berçário por 23 anos. Foram 23 anos cuidando das crianças de dois anos de outras pessoas, para que elas pudessem desfrutar do culto matinal. Duvido que façam uma estátua dela. O servo mais fiel que conheci pessoalmente foi o Dr. William Miller. Em 1919, ele navegou para a Pérsia (atual Irã). Passou os 43 anos seguintes como evangelista itinerante, viajando de aldeia em aldeia, compartilhando Cristo com os muçulmanos daquela terra. Em todos esses anos, ele viu apenas um pequeno número de convertidos. Ele nunca construiu um enorme ministério, nunca fez grandes cruzadas. Ele não levou milhares a Cristo, mas foi fiel.

Depois que ele se aposentou e voltou para os Estados Unidos, continuou a trabalhar incansavelmente em favor dos muçulmanos por mais 40 anos: escrevendo livros e panfletos que explicavam o evangelho em termos que eles pudessem entender; correspondendo-se com muçulmanos e convertidos de todo o mundo; dizendo a todos que quisessem ouvir sobre a necessidade desesperada de levar a luz de Cristo a essas almas perdidas. Duas vezes por ano, durante 29 anos, ele organizou o dia de oração da Irmandade de Fé para os Muçulmanos (IFM). Ele continuou a sediar o evento até os 101 anos, embora, durante a maior parte desse tempo, o evento atraísse apenas um pequeno número de participantes obstinados. Perto do fim de sua vida, o movimento de oração da IFM começou a crescer, e foi uma de suas

maiores alegrias.

Ele tocou a minha vida de modo profundo — precisamente *porque* não foi bem-sucedido pelos padrões do mundo, mas perseverou mesmo assim.

Ele foi fiel.

A MEDIDA DA FIDELIDADE

O problema da fidelidade, é claro, é que não temos certeza de como medi-la. Achamos que, se formos verdadeiramente fiéis, seremos automaticamente bem-sucedidas. Como medimos o sucesso? Por conquista. Por números. Por multidões e dinheiro. Pelo volume de aprovação e aplausos gerados. Queremos provas tangíveis para todo mundo ver que Deus está abençoando-nos. Contudo, voltamos à estaca zero: como definimos a bênção?

Tirei uma folga muito necessária de minha atividade de escrever e passei o dia com minha amiga Kathleen. Nos últimos oito anos, ela tem fornecido um estudo bíblico para mulheres em toda a comunidade, patrocinado por uma Igreja Evangélica Livre, sediada em uma Igreja Batista do Sul, mas frequentada por mulheres de todas as denominações, de católicas a carismáticas. Ela é uma professora da Bíblia incrivelmente talentosa. No entanto, o número de mulheres que compareceu diminuiu constantemente nos últimos anos, em vez de aumentar de forma considerável.

Francoamente, eu não havia notado, porque, quando ia ao estudo bíblico das mulheres, ficava colada na minha cadeira. Mais precisamente, Deus tem-me pregado na minha cadeira, se você sabe o que quero dizer. Como viajo durante muitos fins de semana, ao longo de todo o ano, realizando retiros de mulheres, muitas vezes, passo o domingo nos aeroportos em vez de ir à igreja. Então, o ensinamento de Kathleen tem sido uma importante fonte de alimento espiritual para mim. Fico sempre impressionada com a maneira como Deus fala, por intermédio dela, exatamente o que preciso ouvir em um dia específico. Sei que você já teve a mesma experiência com seu

próprio pastor ou professor favorito da Bíblia.

Tenho certeza de que há dezenas de outras mulheres que se sentem da mesma forma sobre o ensino de Kathleen. Então, Deus está abençoando seu ministério, mesmo que o número de mulheres presentes não esteja subindo vertiginosamente? Ele tem sido bem-sucedido? Sua vida está fazendo a diferença? Kathleen certamente está fazendo a diferença na minha vida.

Todas nós queremos que a nossa vida seja referência para alguma coisa. Queremos fazer a diferença. No entanto, muitas de nós fomos ensinadas na igreja que a única maneira de fazer a diferença é “acertar”. Se pudessemos viver como todos esperavam, as pessoas ao nosso redor também gostariam de tornar-se cristãs. Isso certamente é verdade. Existem pessoas que Deus chamou para serem luzes gloriosas e brilhosas em um mundo escuro, como a bela jovem que descrevi no capítulo anterior. Sei que Ele trabalha por intermédio dela, de uma forma poderosa, para inspirar outras jovens a buscarem a santidade e a pureza pessoal. A vida dela é tão abençoada! Quem não gostaria de ser como ela?

Todavia, como você escolheu ler um livro intitulado *Esta não é a vida que eu esperava*, suspeito que esteja perguntando-se se existe uma forma de alguma mulher comum como você também fazer a diferença. Tenho ótimas notícias para dar-lhe. Sabe o que acontece quando Deus leva sua bagunça e adiciona um pouco de idade a ela? Você adquire mais experiência e, conseqüentemente, é capaz de transmitir uma mensagem.

Frequentemente, provo as mulheres que foram abençoadas com vidas incríveis: “Veja isso! Você não fez bagunça, então está apenas ficando velha. Somos nós, as bagunceiras, que recebemos uma mensagem!”. Na verdade, isso não é verdade. *Todas* temos uma mensagem! Algumas podem transmitir uma mensagem da bênção abundante de Deus. Outras, como eu, podem transmitir uma mensagem da abundante misericórdia de Deus. O mundo precisa ouvir as duas mensagens pregadas em alto e bom tom.

O texto em Filipenses 2.14–16 encoraja as bagunceiras, ressaltando que elas também podem ser luzes brilhantes, mas somente quando pararem de reclamar da confusão e escolherem avançar em busca de esperança e cura:

Fazei todas as coisas sem murmurações nem contendas; para que sejais irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio duma geração corrompida e perversa, entre a qual resplandeceis como astros no mundo; retendo a palavra da vida, para que, no Dia de Cristo, possa gloriar-me de não ter corrido nem trabalhado em vão.

Acredito que nossas oportunidades mais poderosas para o ministério são, muitas vezes, confirmadas por nossos erros, por nosso quebrantamento, pelas coisas em nossa vida que não esperávamos, ou coisas que esperávamos, por nossa própria tolice, mas agora gostaríamos que não tivéssemos esperado. Acho extraordinário que Deus queira tomar as mesmas coisas que *não esperávamos* e usá-las para a glória dele. Sei, com certeza, que Ele tomou meus pedaços quebrados e fez deles a peça central do meu ministério.

VOLTE E FORTALEÇA SEUS IRMÃOS

Você deve conhecer a história de José. (Se não conhece, leia Gn 37—50.) Ele não esperava ser vendido como escravo por seus irmãos, nem ser preso injustamente. Ele não achava que seria esquecido e deixado apodrecendo em uma masmorra. Em última análise, no entanto, Deus mudou sua vida, tornando-o governante do Egito e uma luz brilhante para todas as gerações. Ao falar com seus irmãos, que lhe causaram muita dor, ele disse: *Vós bem intentastes mal contra mim, porém Deus o tornou em bem, para fazer como se vê neste dia, para conservar em vida a um povo grande*

***Nossas
oportunidades mais
poderosas para o
ministério são,
muitas vezes,
confirmadas por
nossos erros, por
nosso
quebrantamento,
pelas coisas em
nossa vida que não
esperávamos.***

(Gn 50.20). Talvez as pessoas pretendam prejudicá-la; mas Deus pretende salvar muitas vidas por intermédio de você. Sua dor pode fazer a diferença. É dito, no versículo 21, que Ele os *consolou e falou segundo o coração deles*. Tendo encontrado esperança e cura no outro lado do quebrantamento, ele ficou em uma posição de voltar e fortalecer seus irmãos.



Essa é a mesma instrução que Jesus deu a Pedro.

Disse também o Senhor: Simão, Simão, eis que Satanás vos pediu para vos cirandar como trigo. Mas eu roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; e tu, quando te converteres, confirma teus irmãos.

Lucas 22.31,32

Jesus prometeu impedir que Satanás tocasse em Pedro? Não. Ele disse que impediria que Pedro falhasse? Não. Ele disse a Pedro que nada de ruim aconteceria com ele? Não. Foi completamente o contrário. Jesus disse, em essência: “Você vai ser testado além de seus limites, e vai estragar um grande momento. Então, você, provavelmente, vai levar algum tempo se castigando por isso. Porém, quando você terminar de nadar no arrependimento, levantar-se-á e usará isso para o bem”.

Não é incrível que Jesus tenha escolhido Pedro a dedo, sabendo de antemão de todos os erros que ele cometeria? Por quê? Porque Ele sabia que, quando Pedro voltasse, estaria em posição de fortalecer efetivamente seus irmãos. Deus escolheu você, sabendo de cada erro que você cometeria. Ele não está pedindo-lhe para viver de modo perfeito. Ele está pedindo-lhe para voltar e fortalecer seus irmãos. Ele quer transformar a sua bagunça em uma mensagem.

A mulher que não esperava uma infância dolorosa pode voltar e fortalecer outras pessoas que passaram pela mesma dor. Ela pode colocar os

***Deus escolheu você,
sabendo de cada erro
que você cometeria.***

braços em volta de outra mulher e dizer: “Escute. Essa situação aconteceu comigo também. Não estou feliz com isso, mas é assim que Deus me fez passar para o outro lado”. Ou pode ter como missão poupar as crianças do tipo de dor que ela sofreu. Talvez, ao tornar-se uma advogada de crianças, faça campanhas por sentenças mais duras para os abusadores de crianças. Ela pode ensinar na escola dominical e ser uma força positiva na vida das crianças. Ou talvez possa simplesmente procurar crianças abandonadas em sua vizinhança.



A mulher que não esperava relacionamentos decepcionantes pode ensinar a outras o poder do perdão, oferecendo apoio àquelas que estão sofrendo em seus casamentos ou que foram feridas por causa do divórcio ou de outras mágoas relacionais.

A mulher que não esperava fazer escolhas tolas pode servir como prova viva de que Deus dá novos começos. Nunca vou esquecer uma das cerimônias de encerramento mais poderosas que já realizei em um retiro de mulheres. Uma mulher de meia-idade, muito refinada — ela era claramente um pilar na igreja —, aproximou-se do microfone e disse: “Estou nesta igreja há 30 anos e nunca contei nada a vocês. Quando eu tinha 17 anos, tive um filho fora do casamento e o entreguei para a adoção”.

Quando as lágrimas começaram a escorrer pelo seu rosto, uma adolescente grávida se levantou na parte de trás da igreja e caminhou até a frente. Enquanto elas estavam lá se abraçando, todas as pessoas no templo sabiam que a vida daquela jovem mulher foi mudada para sempre. Ela viu, com seus próprios olhos, que seu erro não precisava ser o fim do mundo. A mulher que estava diante dela era uma prova viva de esperança e cura.

A mulher que não esperava o desapontamento com Deus — que talvez tenha sofrido uma tragédia pessoal — teve uma oportunidade de ministrar esperança e cura àquelas que enfrentam uma crise semelhante. Seja uma criança com defeitos congênitos ou a perda prematura de um ente querido,

não há escassez de pessoas que precisam ser fortalecidas.

As possibilidades são infinitas. Para cada desgosto conhecido pela humanidade, há alguém qualificado para trazer esperança e cura, porque já passou por isso. Como é dito em 2 Coríntios 1.3,4:

Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai das misericórdias e o Deus de toda consolação, que nos consola em toda a nossa tribulação, para que também possamos consolar os que estiverem em alguma tribulação, com a consolação com que nós mesmos somos consolados de Deus.

FÉ SINCERA

O versículo da minha vida está em 2 Coríntios 4.7: *Temos, porém, esse tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus e não de nós.* Acredito que o mundo não precisa ver quão perfeitas nós somos. Ele precisa ver quão poderoso Deus é. As pessoas não precisam ver como os cristãos nunca têm problemas e nunca cometem erros. Elas precisam ver como Deus é maior que os nossos problemas e mais poderoso que os nossos erros.

Outra das minhas passagens favoritas é 2 Coríntios 2.17: *Porque nós não somos, como muitos, falsificadores da palavra de Deus; antes, falamos de Cristo com sinceridade, como de Deus na presença de Deus.*

No grego original, a palavra *sinceridade*, ou fé sincera, significa literalmente “sem cera”. Durante os tempos do Novo Testamento, os vasos de barro eram um grande negócio. Eles eram como a *Tupperware* do primeiro século — usada para transportar e armazenar tudo o que se possa imaginar. Agora, aqui está o ponto importante. Cada vaso de barro era feito à mão, e era inevitável que houvesse alguma rachadura ou falha em algum lugar dentro dele. Todo mundo sabia sobre as rachaduras. Porém, como esse era um grande negócio, as pessoas que vendiam os vasos de barro cobriam as rachaduras com cera. Isso tudo era um jogo.

Da mesma forma, temos esse tesouro — o esplendor e a glória do Deus vivo —, mas o temos em um vaso de barro. Cada uma de nós é feita à mão

por Deus, completamente única. Entretanto, uma vez que vivemos em um mundo caído, onde nossos companheiros de barro costumam esbarrar em nós, algumas rachaduras são inevitáveis. E aqui está o que eu quero que você entenda: Todo mundo sabe sobre as rachaduras! Então, por que perder tempo cobrindo-as?

Qual é a razão número 1 que os não cristãos dão por não frequentar a igreja? “Eles são todos um bando de hipócritas!” Você vê? Eles sabem das rachaduras! Eles sabem da cera! Eles sabem que é tudo um jogo e preferem jogar algo mais divertido, como golfe, em uma manhã de domingo.

É hora de cairmos na real. É o momento de tirarmos a cera e sermos honestas o suficiente para admitir que somos apenas vasos de barro, como todo mundo, e que temos nossa parcela de rachaduras. Enfrentamos tristezas e tempos difíceis. Esta não é a vida que esperávamos... mas! Aqui está a parte importante: Estamos encontrando esperança e cura.

É isso o que podemos oferecer ao mundo.

COMPARTILHAR NÃO É DERRAMAR

A jovem grávida mencionada antes não encontrou esperança e cura ao olhar para as perfeitas damas da igreja. Ela encontrou esperança e cura quando uma daquelas senhoras aparentemente perfeitas da igreja teve a coragem de remover a cera. Você terá coragem de retirar as camadas de cera que passou anos colocando?

Agora preciso acrescentar uma informação sobre equilíbrio, porque tenho sido culpada por estar fora de equilíbrio. Não precisamos compartilhar todos os detalhes sórdidos de nossa história de vida com todos os que conhecemos. Mais uma vez, é por isso que estamos fazendo o que estamos fazendo. Não há benefício em contar tudo para todos os que ficam a cerca de um quilômetro de você. Quais são seus motivos para compartilhar seus pedaços quebrados? Você está procurando simpatia? Atenção? Está olhando para o sofrimento de outra pessoa? Para dizer: “Oh, sim, isso não é nada! A

minha vida é muito pior que a sua”.

Um dos motivos errados que Deus recentemente me mostrou é que, muitas vezes, eu “revelava minhas rachaduras” às pessoas *para que* elas fizessem concessões para mim. Eu queria que elas dissessem: “Bem, pobre Donna. Agora que conhecemos sua história completa, não esperamos que ela se comporte adequadamente. Não importa o quão extravagante ela fique, apenas a desculpamos por isso”. (Dessa forma, mesmo que meu comportamento merecesse desaprovação, eu ainda poderia obter alguma aprovação graças ao fator da simpatia. A Dama de Balde ergue sua cabeça feia novamente!) O único motivo legítimo para compartilhar nossa dor é trazer esperança e cura para outras pessoas.

Mesmo quando nossos motivos estão certos, ainda precisamos ser sensíveis a como e onde os compartilhamos. Demorei um bom tempo para descobrir que compartilhar não é o mesmo que derramar. Ser bruto não é a única maneira de ser real. Precisamos compartilhar a verdade de uma forma que não nos contamine, nem a nossos entes queridos ou a nossos ouvintes. Ao ouvirmos Deus, Ele nos dá as palavras certas para compartilhar algo no momento certo com as pessoas certas. Ele está muito mais ansioso para redimir nossos pedaços quebrados do que para resgatá-los.

Jesus disse: *E eu, quando for levantado (...), todos atrairei a mim* (Jo 12.32). Se quisermos fazer a diferença, temos de compartilhar nossa vida de modo que Jesus seja exaltado. A frase final de cada testemunho deve ser “Mas Deus!”.

Eu estava com dor, mas Deus...

Eu fiz escolhas tolas, mas Deus...

Eu não consegui encontrar o meu caminho, mas Deus...

Não é sobre nós. É sobre Deus. Lembre-se disso, e você estará no meio do caminho para a cura.

O Presidente Calvin Coolidge disse uma vez: “Você não pode fazer tudo de uma vez, mas pode fazer algo de uma só vez”. Comece hoje. Permita que Deus leve as coisas em sua vida que você não esperava e use-as para

salvar a vida de alguém. A sua vida pode fazer a diferença.

Deixo você com estas palavras de encorajamento, afixadas na parede do meu escritório:

Somente a alegria cura, e você pode tê-la na hora mais sombria se forçar sua alma a erguer-se a Mim em admiração e adoração. Traga a sua tristeza e observe o nascer do sol da ressurreição. Sim, em verdade, sempre há uma ressurreição — uma manhã em que a esperança renasce e a vida encontra um novo começo. Deixe a paz dele fluir em você como um rio, levando embora todo o veneno de memórias dolorosas, e trazendo para você um fluxo fresco e claro de vida pura e pensamentos restauradores. Esse não é o fim. Continue. A linha do gol está à frente, e você ainda pode ser um vencedor na corrida da vida.¹

GUIA DE CRESCIMENTO

Pontos-chaves para lembrar

- Uma vida pode fazer a diferença.
- O problema da fidelidade é que não temos certeza de como medir isso. Achamos que, se formos verdadeiramente fiéis, seremos automaticamente bem-sucedidas.
- Fazer a diferença não tem a ver com o sucesso; tem a ver com a fidelidade.
- Muitos cristãos aprendem que a única maneira de fazer a diferença é ter a vida que todos esperavam, para que as pessoas ao seu redor queiram ser como eles.
- Quando Deus pega a sua bagunça e adiciona um pouco de idade, você transmite uma mensagem!
- *Todas* nós transmitimos uma mensagem. Algumas podem transmitir uma mensagem da bênção abundante de Deus. Outras, uma mensagem da

abundante misericórdia de Deus. O mundo precisa ouvir as duas mensagens pregadas em alto e bom tom.

- Muitas vezes, nossas oportunidades mais poderosas para o ministério nascem de nossos erros, de nossa fragilidade, daquelas coisas em nossa vida que não esperávamos. Ou coisas que inadvertidamente esperávamos, por nossa própria tolice, mas agora gostaríamos que não tivéssemos esperado.
- As pessoas não precisam ver como os cristãos nunca têm problemas e nunca cometem erros; elas precisam ver como Deus é maior que seus problemas e mais poderoso que seus erros.
- Se quisermos fazer a diferença, temos de compartilhar nossa vida de tal maneira que Jesus seja exaltado. A frase final de cada testemunho deve ser “Mas Deus!”.

Questões de aplicação

1. Acredita que sua vida fez a diferença? De que maneiras?
2. Você foca mais em resultados ou fidelidade?
3. Conte sobre alguém que você conhece que demonstra fidelidade silenciosa. Alguém que nunca terá uma estátua feita em homenagem a ele.
4. Existe alguém que tocou a sua vida profundamente, porque não teve sucesso de acordo com a definição do mundo, mas perseverou mesmo assim?
5. Você aprendeu que a única maneira de fazer a diferença como cristã é viver de modo tão perfeito que as pessoas ao seu redor desejarão ser como você?

6. Realisticamente falando, você está mais qualificada para transmitir uma mensagem da abundante bênção de Deus ou da abundante misericórdia de Deus?
7. Você está contente com a mensagem que Deus lhe deu ou prefere ter a de outra pessoa? (Algumas mulheres que foram ricamente abençoadas se desculpam por não terem um “testemunho”, enquanto mulheres com um “testemunho” invejam as mulheres que foram abençoadas!)
8. Que áreas de fragilidade em sua vida Deus poderiam transformar a bagunça em uma mensagem?
9. Deus está chamando você para que, *quando te converteres, confirma teus irmãos* [irmãs] (veja Lc 22.32). Peça a Ele para mostrar-lhe a quem, especificamente, você pode dar força.
10. O que você está mais inclinada a enfatizar: o fato de que os cristãos não devem cometer erros ou que Deus é maior que os erros deles? Tente responder honestamente. Você pode perguntar à sua família ou aos não cristãos que convivem consigo o que ELES acham que você enfatiza!
11. Quanta “cera” você usa para encobrir as rachaduras em sua vida?
12. Qual é o passo que você pode dar agora para começar a remover algumas camadas de cera?
13. Na sua opinião, como você distingue compartilhar de derramar?

14. Você já foi culpada por derramar em vez de compartilhar? Em que situações?

Indo mais a fundo

- Leia a vida de José, de Gênesis 30 a 50:
Liste os pedaços quebrados na vida dele.

Como Deus trabalhou por meio desses pedaços quebrados?

Praticando isso em sua vida

1. Escreva o seu testemunho, sem cera. Esteja preparada para compartilhá-lo com o seu pequeno grupo. Ore, pedindo a Deus para dar-lhe outras oportunidades para compartilhá-lo individualmente ou talvez em grupo.
2. Assista ao filme *It's a Wonderful Life*, mesmo que não seja Natal! Pense na diferença que uma vida pode fazer.

Reescreva um dos versículos-chaves desta semana

Sua oração em resposta

Pai celestial, estou muito agradecida porque uma vida realmente pode fazer a diferença. Perdoe-me pelas vezes em que eu quis proteger meu coração sob as camadas de cera. Conceda-me a coragem de ser sincera. Espírito Santo, eu oro para que abra meus olhos para ver os vasos quebrados e feridos ao meu redor e me mostre como posso confortá-los com o conforto que o Senhor me deu. Quero que a minha vida faça a diferença por causa de Jesus. Amém.

Uma nota para líderes

Cara líder,

Quero agradecer-lhe por escolher este livro como uma ferramenta para o crescimento espiritual das mulheres que Deus confiou aos seus cuidados. Oro para que ele enriqueça a sua vida ao ensinar este conteúdo a outras pessoas. As partes de estudo deste livro são projetadas para tornar este material o mais autodidata possível. Quando seu grupo se reunir, você pode simplesmente recapitular a lição da semana, usando os *Pontos-chaves* como sua base. Certifique-se de adicionar suas próprias ideias e ilustrações pessoais para dar vida ao estudo.

Encorajo você a estimular as mulheres a memorizarem as Escrituras. Realmente acredito que essa é uma ferramenta poderosa para transformar nossa mente e, por fim, nossa vida. Antes da aula, gostaria de incentivá-la a repassar as *Questões de aplicação* que você quer que a turma discuta em grupo. Você pode não responder a todas as perguntas, mas, com essa abordagem, terá certeza de alcançar as que considera mais cruciais para o estudo.

Fornei a seção *Indo mais a fundo* principalmente para uso pessoal. Algumas mulheres terão tempo para isso; outras não. Tudo bem. Eu as instruiria, dizendo que essa seção em cada capítulo é opcional e não será

usada na aula.

Por todos os meios, encoraje as mulheres a escreverem suas orações. Essa é uma disciplina espiritual tão maravilhosa que pode, eventualmente, inspirar as mulheres a manterem um diário de oração completo. A cada semana, incentive algumas mulheres a lerem suas orações escritas em voz alta para a classe. Isso pode ser uma tremenda bênção para todo o grupo.

Além do material de discussão de cada capítulo, forneci sugestões para atividades em grupo no *Guia de discussão para líderes* posterior a esta nota. Incentivo você a LÊ-LO ANTES, caso existam itens que as mulheres precisam trazer para a aula, a fim de participar de forma mais eficaz. Então, você pode lembrá-las do que elas precisarão para a semana seguinte. Além disso, você terá de fazer alguma preparação prévia para cada lição. Pode sentar-se agora, com seu calendário, e anotar de que precisará para cada semana.

Na sua primeira reunião, certifique-se de enfatizar para o grupo que, embora essa seja, em muitos aspectos, uma jornada individual, vocês se reunirão para que possam ajudar umas às outras. Será útil que as mulheres se lembrem de que elas estão cercadas pela “presença de muitas testemunhas”, que percorreram caminhos diferentes no contexto, mas idênticas no conceito de conformar-se à imagem de Cristo. Cada jornada é tão significativa e distinta quanto nossas impressões digitais! Se você aceitou o glorioso plano da salvação de Deus por intermédio de Seu Filho, Jesus Cristo, então todas as estradas em sua jornada levam aos braços eternos de nosso Pai celestial.

As mulheres não devem comparar suas jornadas de vida com a das outras, de modo a sentir-se inferiores ou superiores, mas devem alegrar-se em quão longe cada uma chegou e em como são únicas.

A maioria das pessoas é atraída pelo estudo por algum motivo. Talvez tenha muitas perguntas não respondidas sobre o porquê de certas coisas acontecerem em sua vida. Outras pessoas comparecerão porque viram

amizades serem testadas, muitas vezes, até o ponto de ruptura. Muitas estão vivendo as provações que nunca esperaram. Incentive cada mulher a compartilhar com o grupo por que escolheu fazer essa aula em particular.

Este estudo é um convite aberto para que entreguemos circunstâncias, que talvez nunca tenhamos esperado, a Deus, que pode trazer algo belo dos escombros de nossa vida. Incentive cada mulher a afirmar sua decisão e seu compromisso com o grupo de seguir em frente em busca de esperança e cura.

Em relação à oração, descubra se há participantes em seu grupo que não estão acostumadas ou que ficam desconfortáveis orando em voz alta. (Algumas mulheres deixaram grupos de estudo por essa questão.) Esforce-se para assegurar a todas as envolvidas que, enquanto todas as pessoas são encorajadas a orar, nenhuma delas será pressionado a orar em voz alta.

Outra questão que pode surgir para algumas mulheres é a hesitação em escrever seus sentimentos ou circunstâncias em um livro que poderia ser descoberto por outra pessoa. Você pode sugerir que elas usem símbolos para coisas que não querem escrever na íntegra, ou escrevam os assuntos mais pessoais em um pedaço de papel à parte, que pode ser descartado depois da aula. Em todo caso, não deixe de enfatizar que é **MUITO** importante que elas escrevam suas respostas.

Por último, peça a todas as mulheres para se comprometerem umas com as outras quanto a respeitar a privacidade de forma mútua — sobre as informações compartilhadas na sala, que devem permanecer na sala. Enfatize isso tão forte quanto você puder! Se a confiança de qualquer pessoa for violada, a confiança de todas também será violada, e a eficácia do grupo será grandemente diminuída.

É minha oração fervorosa que este estudo faça com que todas as pessoas que participam dele se aproximem um pouco mais da vida que esperavam!

Seu vaso,
Donna Partow

www.donnapartou.com

Guia de discussão para líderes

CAPÍTULO 1: EU NÃO ESPERAVA TER ESTA VIDA

Discussão

Pergunte às participantes do estudo se elas estão prontas para cair na real, como sugere o primeiro capítulo. Peça sugestões do grupo sobre o que isso pode significar para todas as que participam do estudo.

Atividades sugeridas

1. *Jogo de esquete* — duas participantes respondendo a perguntas: uma sempre dá a resposta honesta, enquanto a outra dá a resposta “correta” ou a resposta esperada. O objetivo disso é ilustrar as diferenças em nossas perspectivas e como essas perspectivas afetam nossas escolhas e, por fim, nossa vida.
2. *Tire uma foto do grupo* e obtenha cópias suficientes para que cada membro possa ter uma. Pergunte às integrantes se estão dispostas a comprometer-se com essa jornada e a ajudar as demais ao longo de sua jornada para a esperança e a cura. Se elas estiverem dispostas, peça-lhes que colemb a foto do grupo dentro de seu livro como um lembrete de que assumiram um compromisso real com pessoas reais. Fale sobre a

importância de permanecer fiel a esse compromisso, mesmo quando isso é inconveniente ou difícil.

3. *Jogue verdade ou oração* (em vez de *verdade ou consequência*). Revezem-se, compartilhando uma das principais coisas que vocês não esperavam na vida. Então, passem tempo em oração sobre o que as outras compartilharam. Depois de terminarem o livro, voltem para as coisas que foram compartilhadas no primeiro dia e perguntem-se como Deus mudou sua perspectiva.
4. *Traga uma pilha de DVDs* para a classe ou uma lista de filmes com títulos familiares. Analise-os rapidamente, um de cada vez, ilustrando as vidas irrealistas que as pessoas esperam:
 - *Filme de ação*: Somos poderosas. Podemos “confrontar” as pessoas que merecem essa atitude. Finalmente nos encarregamos das coisas e proporcionamos a vida que queremos para nós mesmas. Nada e ninguém fica no nosso caminho. *Estamos no controle!*
 - *Filme romântico*: Temos o relacionamento que sempre merecemos, com um cavaleiro em um cavalo branco, que é perfeitamente forte, capaz e sensível às nossas necessidades.
 - *Comédia leve*: Temos uma vida fácil, na qual o dinheiro não é problema, a diversão é o objetivo, e não importa se nosso entretenimento acaba prejudicando outra pessoa. Fazemos todo tipo de comentário acerca de todos de quem não gostamos, mas somos tão espirituosas que ninguém se ofende. A vida é um jogo, certo?
 - *Drama intenso/suspense*: As pessoas finalmente veem a nossa vida pela crise que ela é e sentem pena de nós. O mundo para por causa de nossa dor.
 - *Filme para a família*: Descobrimos que realmente nascemos de pais maravilhosos e fomos acidentalmente trocadas no hospital. Estamos alegremente reunidas à família perfeita, que sempre soubemos que deveríamos tê-la.

CAPÍTULO 2: EU NÃO ESPERAVA PASSAR POR UMA INFÂNCIA DOLOROSA

Discussão

Você notará que “dei um passo à frente”, permitindo que as leitoras vislumbrassem a minha infância, o começo da minha vida e minha família. A autorrevelação é a marca da intimidade. Se você divulga a verdade sobre a sua própria vida, isso, muitas vezes, incentiva outras pessoas a compartilharem sobre si também. Faça uma pesquisa para ver quem na sala realmente teve o tipo de infância que alguém gostaria de ter. Às vezes, pode ser útil reconhecer que as pessoas que foram abençoadas com infâncias sólidas ainda crescem para experimentar o sofrimento. Enquanto as discussões sobre o sofrimento continuam, precisamos reconhecer que, assim como uma infância difícil não significa que você está destinada a viver em tragédia, uma infância incrível não significa que você está destinada a ter uma vida de facilidades. Como mães, precisamos proporcionar uma infância sólida para nossos filhos, sem semear neles a mentira de que isso garante uma vida perfeita. Uma sólida infância cristã dá à pessoa as ferramentas para viver bem em um mundo que inclui sofrimento suficiente para todos. Estamos dando aos nossos filhos essas ferramentas ou apenas uma infância “feliz”?

Atividades sugeridas

1. Recrute duas mulheres (com antecedência) para preparar e encenar a peça “Canibais no almoço”.
2. Peça a cada uma que descreva, em uma página, sua infância e convide aquelas que gostariam de ler a descrição em voz alta.
3. Peça às senhoras (com antecedência) para trazerem fotos delas bem jovens, e pratique com elas um jogo para ver se podem adivinhar quem é quem. Em seguida, peça a cada mulher que explique como suas amigas ou colegas de classe a descreveriam naquela época. E sua

família? Como ela mesma se via? Como Deus a via?

4. Peça às mulheres (antecipadamente) que tragam seus anuários do ensino médio. Peça a todas que compartilhem algo sobre esse período em sua vida.
5. Forme uma corrente de mentiras. Corte cartolina preta em tiras e leve-as para a aula. Entregue as tiras para cada mulher, pedindo que escrevam suas “sementes/mentiras destrutivas” em cada (uma mentira por tira). Em seguida, junte as mentiras para demonstrar como cada mentira em que acreditamos intercepta as mentiras em que as mulheres ao nosso redor acreditam. Pendure as correntes sobre uma cruz ou coloque-as ao pé de uma cruz. Alternativamente, coloque as correntes de papel em um recipiente à prova de fogo, leve-as para o exterior e queime-as.
6. Traga sementes de flores e pequenos vasos. Permita que as mulheres as plantem para substituir as sementes destrutivas em suas vidas.
7. Esse é o momento ideal para estabelecer parceiras de oração. As parcerias telefônicas são as mais fáceis para a maioria das pessoas, já que se reunir fisicamente pode ser difícil. Sugira que as participantes escolham um momento em que sejam menos propensas a serem interrompidas e decidam quem fará a ligação. Elas podem concordar em orar juntas diária ou semanalmente. Se orar ao telefone for desconfortável, explique que elas podem aliviar esse desconforto sentando-se em um ambiente silencioso, como se estivessem orando sozinhas ou conversando com uma amiga. Instrua-as a limitar a quantidade de tempo gasto conversando antes de orar, já que essa é a maior armadilha para a maioria das parceiras de oração por telefone! Troquem saudações e expressem pedidos de oração específicos que precisem de explicação. Decidam quem vai orar primeiro e depois comecem!

Você pode sortear nomes para estabelecer parcerias ou escolher outro método que funcione para as mulheres do seu grupo. As parcerias de oração são muito úteis, porque, naturalmente, elas passam para as relações de responsabilidade à medida que todas acompanham umas às outras quanto às preocupações sobre as quais estavam orando. Experimente e veja se Deus não abençoa ricamente o seu grupo!

CAPÍTULO 3: EU NÃO ESPERAVA TER RELACIONAMENTOS DECEPCIONANTES

Discussão

A lição dessa semana é, de muitas formas, a mais intensamente pessoal que você encontrará ao longo da jornada. Quando falamos de perdão agonizante, chegamos à dor mais profunda que uma mulher pode experimentar. Dê às mulheres liberdade para compartilharem o assunto — ou não — com aquelas que estão tendo problemas para perdoar. Se alguma pessoa teve um progresso, por todos os meios, é bom que todas participem da celebração.

Atividade sugerida

Se você acha que as mulheres do seu grupo podem lidar com isso, crie uma simulação de tribunal. Você precisa designar uma pessoa para representar o juiz e outra para ficar no lugar do Pai celestial. Deixe que cada mulher se reveze para ir até o juiz e apresente sua lista. (Não leia isso em voz alta.) Depois, peça-lhe para entregar a lista ao seu Pai celestial.

CAPÍTULO 4: EU NÃO ESPERAVA FAZER ESCOLHAS TOLAS

Discussão

Discuta situações óbvias da vida em que as escolhas precisam ser feitas, bem como as consequências lógicas dessas escolhas: Se você não regar uma planta, ela morrerá; se você não fizer as compras, não terá comida para consumir; se você não encher seu tanque de gasolina, seu carro não andará. Essas simples escolhas cotidianas têm resultados óbvios. Uma coisa ao fato de que vivemos constantemente com as consequências de nossas escolhas, mesmo quando o resultado NÃO é tão óbvio.

Atividades sugeridas

1. Lembre as mulheres, com antecedência, de trazerem suas ovelhas de pelúcia. Deixe que cada uma fale sobre suas ovelhas, junto à “ovelha balindo” que ela representa.
2. Traga cartolina, tesoura, cola e bolas de algodão. Deixe as mulheres fazerem suas próprias ovelhas, quantas forem necessárias, para representar as consequências das ações em suas vidas.
3. Faça uma Cerimônia de Encerramento de Janela na casa (ou sala de aula) onde o seu grupo se encontra. Reúnam-se perto de uma janela aberta e passem alguns momentos em orações individuais de confissão e arrependimento.

CAPÍTULO 5: EU NÃO ESPERAVA PASSAR PELA DECEPÇÃO COM DEUS

Discussão

Leve uma luva para a aula. Coloque-a no chão, no meio da sala, onde todas as pessoas possam vê-la. Discuta como seria diferente se vivêssemos como a luva, movendo-nos apenas em resposta à mão de Deus por dentro. A luva não se esgota em pegar objetos. Ela apenas se move com a mão

interior, e o sucesso ou o fracasso de cada tentativa pertence à mão, não à luva, então a falsa culpa é removida. Ao mesmo tempo, para segurar algo, a luva precisa ser macia e maleável, e não deve escorregar da mão, caso contrário, torna-se inútil.

Incentive as mulheres a compartilharem sobre qual passagem da Escritura escolheram meditar ou qual membro dos Grandes Exemplos da Fé elas pesquisaram mais plenamente.

Atividades sugeridas

1. Encontre-se com as mulheres na cozinha, em vez de no local habitual, e faça pão caseiro (se alguém tiver experiência suficiente para liderar o exercício) ou simplesmente deixe a turma reunir-se enquanto você coloca os ingredientes em uma máquina de fazer pão.¹ De qualquer maneira, vocês podem apreciar o aroma do pão enquanto ele assa e, então, concluir sua sessão comendo pão fresco. Certifique-se de levar um pouco de manteiga ou geleia! Coloque fatias de pão em alguns pratos e chicletes em outros. Deixe as mulheres escolherem o que elas preferirem e peça-lhes que expliquem sua escolha.
2. Faça um livro de promessas da Bíblia. Peça a uma mulher criativa da turma que leve materiais suficientes, juntamente a um conceito de *design*. (Você pode pedir para todas cobrirem o custo dos materiais.) Cada participante da classe pode escrever cuidadosamente sua promessa bíblica favorita em cada um dos livros das outras. Se o tempo e o espaço permitirem e as mulheres estiverem inclinadas, elas podem contribuir com mais de um versículo para suas colegas.

CAPÍTULO 6: EU ESPERO A FELICIDADE

Discussão

O texto em Gálatas 6.2–5 diz que devemos carregar os fardos umas das outras, mas que cada uma deve carregar a sua própria carga. Explique a diferença entre o fardo incomum, que requer ajuda de outras pessoas para ser carregado, e sua carga normal atribuída por Deus, que é sua responsabilidade.

Peça às mulheres que compartilhem suas listas com as 20 melhores coisas pelas quais elas devem ser gratas.

Atividades sugeridas

1. Talvez você possa encontrar uma pedra grande perto de onde a sua classe se encontra. Fique ao lado da pedra com uma mochila que tenha algumas pedras pequenas dentro dela. Fale sobre o contraste em termos de fardos.
2. Se o tempo permitir, saia e deixe as mulheres recolherem sacos cheios de pedras. (Você pode fornecer sacolas de compras; faça uma sacola com dois sacos, se necessário.) Com antecedência, atribua a cada mulher um número específico de pedras para reunir. Em seguida, peça-lhes que troquem as sacolas para que possam saber como é carregar cargas pesadas ou mais leves. Fale se é ou não justo uma mulher reunir dez pedras e depois pedir à outra, que já tem cinco, para carregar as dela. (Outra opção seria ter várias mulheres preparando isso com antecedência como uma peça.)
3. Se as mulheres trouxerem lentes de aumento ou fotos, dê tempo a elas para ilustrar à classe o conceito de focar algo e como todas nós tendemos a ampliar certas coisas ou problemas em nossa vida.

CAPÍTULO 7: EU ESPERO UMA SAÚDE EXCELENTE

Discussão

Você (ou alguém que esteja disposta) pode ir para a aula com uma muleta e um envoltório no pé, uma tipoia no braço, um curativo na cabeça ou com outra demonstração de lesão. Talvez várias mulheres possam montar um esquete, falando umas com as outras sobre suas várias doenças e tendo grande prazer em compartilhar os detalhes sangrentos!

Faça um inventário da classe (essas doenças podem ser atuais, crônicas ou ocasionais):

Quem tem:

- Dor de cabeça?
- Dor de garganta?
- Dor de dente?
- Dor de barriga?
- Dor de ouvido?

Quem está com dor:

- Nas mãos?
- Nos pés?
- Nas pernas?
- Nos ombros?
- No quadril?
- Nas costas?

Quem tem:

- Irritações na pele?
- Doenças mais sérias?

Ore sobre essas áreas. Ore com cada uma e pela vida delas.

Atividades sugeridas

1. Com antecedência, peça a uma das mulheres que prepare uma série de exercícios de alongamento dos quais quem quiser possa participar. Você pode encorajá-las a usarem roupas confortáveis nessa semana.
2. Veja se há algum interesse em participar de um grupo de jejum para a próxima semana. Se sim, faça uma lista com questões específicas de oração nas quais você pretende concentrar-se durante o jejum.

CAPÍTULO 8: EU ESPERO O AMOR

Discussão

Reúna letras de várias canções de amor populares. Discuta se elas captam ou não a essência do amor bíblico. Se você tiver acesso a algum aparelho que toque músicas, pode reproduzir segmentos curtos de várias canções de amor.

Atividade sugerida

Conduza a Cerimônia de Entrega do Balde.

CAPÍTULO 9: EU ESPERO UMA PEQUENA FAMÍLIA PERFEITA

Discussão

Discuta o tipo de legado que você quer deixar para sua família.

Atividade sugerida

Convide as mulheres a compartilharem itens de suas Caixas de Legado. Chame várias delas previamente para ter certeza de que algumas estão preparadas para compartilhá-los.

CAPÍTULO 10: EU ESPERO FAZER A DIFERENÇA

Discussão

Entre em contato com várias mulheres antecipadamente e pergunte se elas estariam dispostas a compartilhar seus testemunhos. Incentive-as a ESCREVÊ-LOS e limitá-los. (Caso contrário, os testemunhos de cinco minutos podem durar 20!) Se você realmente quer que esse exercício seja eficaz, pode reunir-se com as mulheres previamente para repassar o que elas compartilharão com o grupo.

Atividades sugeridas

1. Se não estiver incluído na programação de hoje, planeje um café de despedida ou outro evento especial para concluir o estudo na próxima semana.
2. Discuta o que as mulheres gostariam de estudar a seguir. Use livros de estudo antecipadamente, para que você possa fazer sugestões informadas. (Posso sugerir o uso de um dos meus livros: *Becoming a Vessel God Can Use* [Bethany House, 2004], *Becoming the Woman I Want to Be* [Bethany House, 2004] e *Becoming the Woman God Wants Me to Be* [Revell, 2008].)
3. Conduza a Cerimônia dos Pedacos Quebrados:
 - a. Antes da aula, junte dois ou três vasos leves de planta, um martelo, uma vela espessa (dimensionada para caber debaixo de um dos vasos), velas cônicas suficientes para cada mulher do grupo, um isqueiro, duas ou três cestas e um lanterna.
 - b. Na aula, recapitule o ensinamento do capítulo 10 sobre pedacos quebrados.
 - c. Coloque a vela acesa sob um dos vasos de planta. (Se você puder escurecer a sala, será melhor — dê uma lanterna para a pessoa que

lerá a passagem da Escritura.)

- d. Peça a alguém que leia trechos selecionados da passagem de Juízes 7, em que os soldados de Gideão quebram seus vasos de barro.
- e. Usando o martelo, quebre o vaso de planta apenas o suficiente para a luz brilhar através de seus pedaços quebrados.
- f. Em seguida, esmague um segundo vaso de planta em pedaços pequenos o suficiente para cada mulher do grupo receber um. (Se você tem um grupo muito grande, pode fazer isso com antecedência.) Coloque os pedaços quebrados em cestas.
- g. Distribua uma peça quebrada de cerâmica para cada mulher.
- h. Agora comece a orar, pedindo a Deus para mostrar às mulheres os pedaços quebrados em suas vidas. Instrua-as a aproximarem-se e a colocarem seus pedaços quebrados no altar (ou ao pé de uma cruz, dependendo do que você tem disponível em seu ambiente particular).
- i. Toque ou cante algum louvor, como, por exemplo, *Nas mãos do Oleiro*. Se você tem uma líder de louvor em seu grupo, peça-lhe antecipadamente que esteja preparada para liderar as mulheres na adoração.
- j. Dê a cada mulher uma vela, enquanto ela entrega seu pedaço quebrado, e deixe-a acendê-la com a vela central.
- k. Certifique-se de terminar a cerimônia com uma nota positiva. As mulheres serão movidas por esse exercício, e pode haver lágrimas. Porém, seus pedaços quebrados são notícias ANTIGAS. Hoje, elas ouviram a BOA notícia de que Deus pode trazer algo maravilhoso por meio de sua dor. Depois de dar tempo suficiente para as mulheres refletirem sobre seus pedaços quebrados, convide-as a desviarem a atenção de sua própria dor para as mulheres de sua comunidade, que podem ter experimentado (ou estão

experimentando) o mesmo quebrantamento. Essas mulheres podem não conhecer Deus e, portanto, não podem experimentar a esperança e a cura. Lembre às integrantes do seu grupo que elas têm uma incrível oportunidade de participar do plano de redenção de Deus, buscando confortar as outras com o conforto que receberam. Não só elas podem encontrar esperança e cura, mas Deus quer trabalhar por intermédio delas para trazer esperança e cura para as demais.

1. Incentive as mulheres a levarem as velas para casa e a acenderem-nas de vez em quando, como um lembrete de que o propósito deste exercício não é concentrar-se no quebrantamento, mas lembrá-las de que a glória de Deus pode brilhar na vida delas para refletir em um mundo escuro.

6. Eu espero a felicidade

Mateus 11.28-30

Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para a vossa alma. Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve.

3. Eu não esperava ter relacionamentos decepcionantes

Mateus 6.14,15

Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celestial vos perdoará a vós. Se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai vos não perdoará as vossas ofensas.

Hebreus 12.15

Tendo cuidado de que ninguém se prive da graça de Deus, e de que nenhuma raiz de amargura, brotando, vos perturbe, e por ela muitos se contaminem.

1 Pedro 2.9,10

Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anunciéis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz; vós que, em outro tempo, não éreis povo, mas, agora, sois povo de Deus; que não tínheis alcançado misericórdia, mas, agora, alcançastes misericórdia.

5. Eu não esperava passar pela decepção com Deus

2 Pedro 1.3,4

Visto como o seu divino poder nos deu tudo o que diz respeito à vida e piedade, pelo conhecimento daquele que nos chamou por sua glória e virtude, pelas quais ele nos tem dado grandíssimas e preciosas promessas, para que por elas fiquéis participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção, que, pela concupiscência, há no mundo.

2. Eu não esperava passar por uma infância dolorosa

João 8.44

Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira.

Gálatas 5.15

Se vós, porém, vos mordeis e devorais uns aos outros, vede não vos consumais também uns aos outros.

Efésios 3.20,21

Ora, àquele que é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos, segundo o poder que em nós opera, a esse glória na igreja, por Jesus Cristo, em todas as gerações, para todo o sempre. Amém!

4. Eu não esperava fazer escolhas tolas

Mateus 7.1,2

Não julgueis, para que não sejais julgados, porque com o juízo com que julgardes sereis julgados, e com a medida com que tiverdes medido vos hão de medir a vós.

1. Eu não esperava ter esta vida

Deuteronômio 30.19,20

Os céus e a terra tomo, hoje, por testemunhas contra ti, que te tenho proposto a vida e a morte, a bênção e a maldição; escolhe, pois, a vida, para que vivas, tu e a tua semente, amando ao SENHOR, teu Deus, dando ouvidos à sua voz e te achegando a ele; pois ele é a tua vida e a longura dos teus dias; para que fiques na terra que o SENHOR jurou a teus pais, a Abraão, a Isaque e a Jacó, que lhes havia de dar.

Filipenses 2.14-16

Fazei todas as coisas sem murmurações nem contendas; para que sejais irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio duma geração corrompida e perversa, entre a qual resplandeceis como astros no mundo; retendo a palavra da vida, para que, no Dia de Cristo, possa gloriar-me de não ter corrido nem trabalhado em vão.

**9. Eu espero uma pequena
família perfeita**

Salmo 112.1,2

Louvai ao SENHOR! Bem-aventurado o homem que teme ao SENHOR, que em seus mandamentos tem grande prazer. A sua descendência será poderosa na terra; a geração dos justos será abençoada.

**8. Eu espero o amor
Salmo 139.13-16**

Pois possuíste o meu interior; entreteceste-me no ventre de minha mãe. Eu te louvarei, porque de um modo terrível e tão maravilhoso fui formado; maravilhosas são as tuas obras, e a minha alma o sabe muito bem. Os meus ossos não te foram encobertos, quando no oculto fui formado e entretecido como nas profundezas da terra. Os teus olhos viram o meu corpo ainda informe, e no teu livro todas estas coisas foram escritas, as quais iam sendo dia a dia formadas, quando nem ainda uma delas havia.

**10. Eu espero fazer a diferença
Lucas 22.31,32**

Disse também o Senhor: Simão, Simão, eis que Satanás vos pediu para vos cirandar como trigo. Mas eu roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; e tu, quando te converteres, confirma teus irmãos.

2 Coríntios 2.17

Porque nós não somos, como muitos, falsificadores da palavra de Deus; antes, falamos de Cristo com sinceridade, como de Deus na presença de Deus.

**7. Eu espero uma saúde
excelente**

Mateus 9.35

E percorria Jesus todas as cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas deles, e pregando o evangelho do Reino, e curando todas as enfermidades e moléstias entre o povo.

2 Coríntios 7.1

Ora, amados, pois que temos tais promessas, purifiquemo-nos de toda imundícia da carne e do espírito, aperfeiçoando a santificação no temor de Deus.

*Porque o meu povo fez duas
maldades: a mim me deixaram, o
manancial de águas vivas, e cavaram
cisternas, cisternas rotas, que não
retêm as águas.*

AFIRMAÇÃO

Posso magnificar a Deus ou ampliar meus problemas. Eu escolho magnificar a Deus. (Sl 69.30,31)

AFIRMAÇÃO

O inimigo pode vir contra mim em um caminho; mas ele será forçado a fugir de mim por sete caminhos! (Dt 28.7)

AFIRMAÇÃO

Sempre escolho oferecer o sacrifício de louvor e ação de graças. (Hb 13.15) Deus habita no louvor. O inimigo habita na negatividade. Eu escolho Deus. E escolho louvá-lo.

AFIRMAÇÃO

Nunca reclamo, porque recuso-me a assobiar para o diabo. (Fp 2.14)

AFIRMAÇÃO

Estou tornando-me cada vez mais como Jesus o tempo todo: graciosa, generosa, ungida e compassiva. Ando a cada momento no poder do Espírito Santo. (2 Co 3.17,18)

AFIRMAÇÃO

Nunca julgo alguém, porque sei que todo mundo está

AFIRMAÇÃO

Não vou ter medo de nada hoje, porque Deus não me deu um espírito de medo, mas de amor, poder e uma mente sã. (2 Tm 1.7)

AFIRMAÇÃO

Nenhuma arma forjada contra mim hoje prosperará. Todos aqueles que se levantarem contra mim cairão. Toda acusação feita contra mim será refutada. (Is 54.17)

AFIRMAÇÃO

Vou lembrar: Aquela *que guarda a boca e a língua guarda das angústias a sua alma.* (Pv 21.23)

AFIRMAÇÃO

Não tenho absolutamente nenhum arrependimento sobre a minha vida. Tudo o que aconteceu comigo, até mesmo a dor, será redimido e transformado em algo bom. (Rm 8.28)

AFIRMAÇÃO

Se as pessoas puderem resumir-me em uma palavra, espero que seja *graciosa.* Procuro sempre dar aos outros a mesma graça que Deus me deu. (Ef 4.29-32)

AFIRMAÇÃO

Sei que a vida e a morte estão no poder da língua. Escolho

AFIRMAÇÃO

Hoje conhecerei, em primeira mão, o amor de Cristo, que excede todo o entendimento, e serei cheia da plenitude de Deus. (Ef 3.19)

AFIRMAÇÃO

Sei que hoje será um grande dia, porque as misericórdias de Deus são novas a cada manhã. (Lm 3.23)

AFIRMAÇÃO

Nunca reclamo, porque isso me rouba — e a todos ao meu redor — a alegria. Além disso, o mundo não precisa de mais poluição verbal. (Fp 2.14)

AFIRMAÇÃO

Esta família é abençoada quando chega e abençoada quando sai. (Dt 28.6)

AFIRMAÇÃO

Nunca amaldiçoo ou condeno alguém, porque quero manter as bênçãos de Deus fluindo em minha vida. (Lc 6.37)

AFIRMAÇÃO

Nunca dou desculpas pelo meu comportamento. Tudo o que

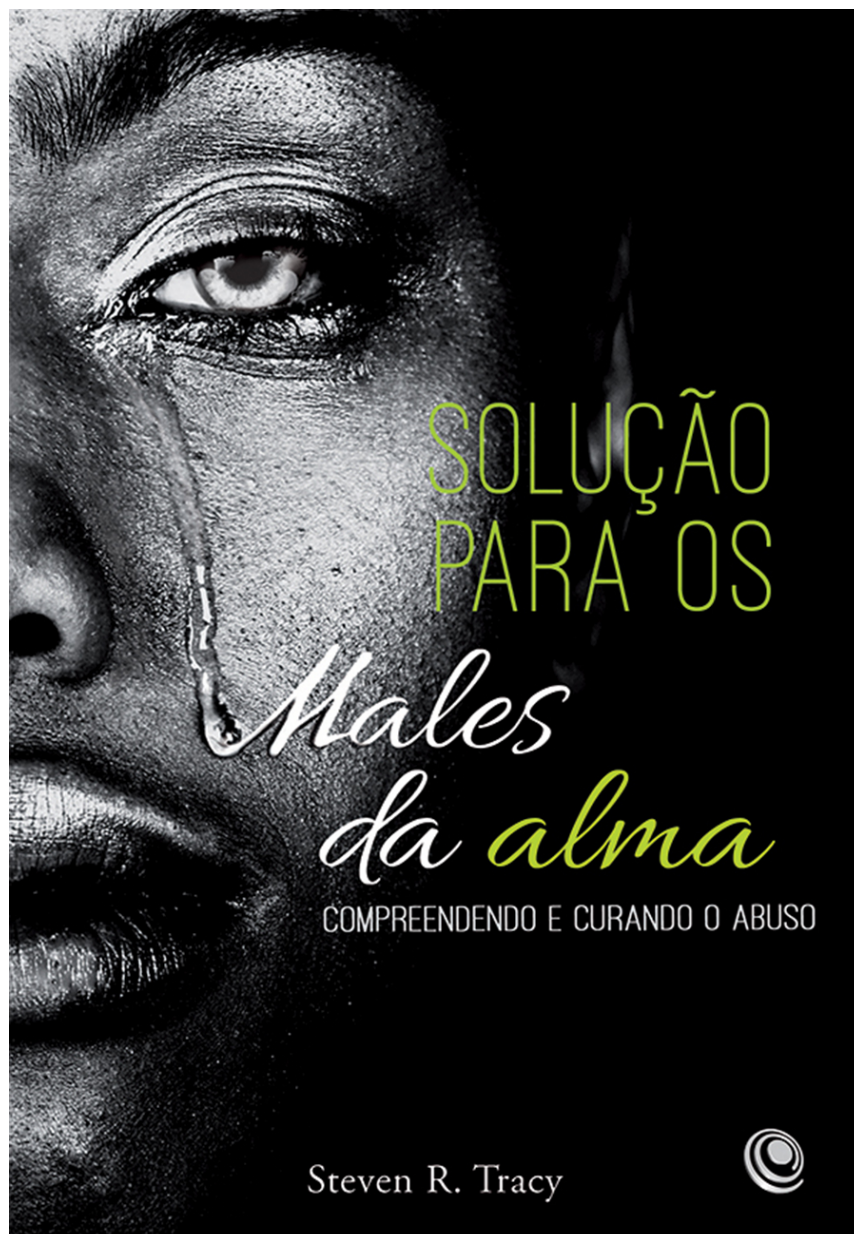
fazendo o melhor que pode.
(Mt 7.1) E não conheço a
história de todos.

tornar as palavras da minha
boca e a meditação do meu
coração aceitáveis diante de
Deus. (Sl 19.14)

isso faz é manter-me presa em
meus velhos hábitos. (1 Jo
1.8,9)



Estrada do Guerenguê, 1851 - Taquara
Rio de Janeiro - RJ - Cep: 22713-001
Tel: (21) 2187-7000
www.editoracentralgospel.com



Soluções Para os Males da Alma
Disponível também no formato ebook
www.editoracentralgospel.com